

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.186 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Celular de Vorcaro é o novo ponto de embate no Supremo

Às vésperas do julgamento que decidirá se o STF abrirá apuração contra o ministro Alexandre de Moraes por suposto envolvimento com dono do Master, Daniel Vorcaro, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin pedem acesso à cópia do conteúdo do celular do empresário, apreendido pela PF. André Mendonça, porém, sustenta que o compartilhamento apenas causaria tumulto à sessão desta terça. Dino ordena quebra de sigilo da produtora do filme sobre Bolsonaro. Grupo em defesa da democracia envia carta em apoio às decisões do presidente da Corte, Edson Fachin, para conter crise.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Eixão da esquerda — Ato do PT tem presença da primeira-dama Janja da Silva, do candidato a governador Leandro Grass e de lideranças do partido.

Reprodução/CB/D.A Press



Louvor — A ex-primeira-dama e candidata ao Senado pelo PL, Michelle Bolsonaro, participou, no sábado, da conferência evangélica Juntas Conference.

Reprodução/CB/D.A Press



Mulheres são o pilar

Ao *Podcast do Correio*, a senadora Leila do Vôlei, candidata à reeleição pelo PDT, defendeu a continuidade do seu trabalho em defesa dos direitos da mulher e a luta pela representatividade feminina. Leila também falou sobre os ataques que sofreu em compromissos públicos de campanha.

ENTREVISTA

Gustavo Sampaio

Reprodução/YouTube



"Solução para STF pode vir de fora"

Especialista afirma que, se a Suprema Corte não sanar crise com celeridade, abrirá caminho para que outra força resolva o conflito.

PÁGINAS 2, 4, 6, 14 E 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caê em Taguá

Caetano Veloso levou milhares de pessoas ao Taguaparque, ontem à noite, em um show gratuito em comemoração aos 80 anos do Sesc. Gripado, o cantor de 84 anos, pediu desculpas aos fãs: "Quase não vim, mas estou aqui!", disse sob aplausos.

PÁGINA 17

A política vai ao cinema

PÁGINA 22



Maurício Val/FV Imagem/CBV



Seleção feminina de vôlei conquista o Campeonato Sul-Americano pela 24ª vez ao derrotar a Argentina por 3 sets a 0, no Maracanzinho, e confirma vaga para os Jogos de Los Angeles-2028. O time liderado pelo técnico José Roberto Guimarães sonha com o tricampeonato depois de coquistar a medalha de ouro em Pequim-2008 e em Londres-2012.

Divulgação/CBDA



Rainha dos mares

Ana Marcela Cunha nada de braçada em Santa Fé, e ganha a medalha dourada na maratona aquática (10km) no Sul-Americano disputado na Argentina.

O ano impecável de Piu

Alison dos Santos é campeão no Mundial de Atletismo Ultimate contra os melhores concorrentes, na Hungria, e confirma hegemonia nos 400m com barreira na temporada 2026.

Attila Kisbenedek/AFP



Orgulho candango

Bruna Muassab/CBJ



O brasileiro Guilherme Schimidt ganhou medalha dourada no Grand Slam de Judô, em Budapeste, com cinco vitórias na categoria até 90kg.

Aquele abraço de líder!

Gilvan de Souza/Flamengo



Flamengo vence Corinthians com gol de Bruno Henrique no fim do segundo tempo no Maracanã, recupera o primeiro lugar no Brasileiro e volta a ter um ponto a mais do que o Palmeiras.

PÁGINAS 19 E 20

Da perda ao recomeço



Muitas mulheres que perdem as filhas para o feminicídio ficam com o encargo de cuidar dos netos. Lidam com o luto e com a nova responsabilidade. Segundo dados da Secretaria da Mulher, sete em cada 10 órfãos desse crime são criados por outra mulher da própria família. As avós, sozinhas, respondem por quase 43%.

PÁGINA 13

Tecnologia

IA monitora evento climático

Pesquisadores criam sistema capaz de simular fenômenos extremos que ainda não foram registrados e pode ajudar a planejar ações.

PÁGINA 12

CB Talks

Segurança e desenvolvimento

Correio reúne especialistas para debater os desafios para frear o crime organizado e os impactos econômicos.

PÁGINA 7



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

Às vésperas de julgamento sobre Alexandre de Moraes, magistrados divergem sobre acesso ao celular do ex-banqueiro Daniel Vercaro. Crise institucional ainda faz ex-ministros, empresários e economistas assinarem carta em defesa de Fachin

A Hora H do Supremo

» FERNANDA STRICKLAND
» DANANDRA ROCHA

A crise institucional no Supremo Tribunal Federal (STF) ganhou novos desdobramentos, ontem, a dois dias da sessão plenária extraordinária convocada pelo presidente da Corte, Edson Fachin, para analisar se há elementos que justifiquem a abertura de uma investigação formal contra o ministro Alexandre de Moraes. A sessão ocorre amanhã e deve agitar a Esplanada dos Ministérios, tanto que haverá um sistema especial de segurança.

A disputa interna tem como ponto central o celular do ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master, liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025. Ontem, o ministro Cristiano Zanin determinou que a Polícia Federal (PF) entregue imediatamente aos gabinetes da Corte uma cópia integral dos dados extraídos aparelho, que foram divulgados parcialmente por André Mendonça.

O prazo estabelecido por Zanin para o cumprimento da ordem termina às 23h desta segunda-feira. O movimento do ministro indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é mais um capítulo do racha entre os magistrados sobre o acesso ao conteúdo apreendido no aparelho de Vercaro.

A crise no STF tem gerado indignação da opinião pública, ex-ministros, empresários, juristas e economistas assinaram carta pela moralização da Corte e em defesa de Fachin para “preservar a autoridade do Supremo”.

Custódia da PF

O celular de Vercaro e os dados originais permanecem sob custódia da PF, mas ministros da Corte passaram a cobrar acesso à íntegra do material depois que vieram a público informações sobre a relação entre Moraes e o ex-banqueiro.

No ofício, Zanin afirmou que o acervo probatório pertence ao Plenário do Supremo e a seus integrantes de forma coletiva, e não a um relator específico. O ministro destacou que a própria PF confirmou a possibilidade de fornecer cópias aos gabinetes sem comprometer a cadeia de custódia.

O aparelho de Vercaro é um iPhone 17 Pro, apreendido em 18 de novembro de 2025, durante a primeira fase da Operação Compliance Zero. Segundo Zanin, o material também já foi compartilhado com os advogados de defesa e com o Congresso Nacional para subsidiar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Master.

A decisão ocorre depois de Alexandre de Moraes, Zanin e Gilmar Mendes solicitarem acesso integral aos dados. No sábado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) também havia defendido que todos os ministros tivessem acesso ao conteúdo antes do julgamento de amanhã no STF.

Moraes chegou a acusar Mendonça de abrir o sigilo das investigações de forma “seletiva”, protegendo integrantes da família Bolsonaro e ex-ministros do governo de Jair Bolsonaro que tinham relações com Vercaro.

Luiz Silveira/STF



Atritos entre Mendonça e Moraes fizeram o STF mergulhar numa crise sem precedentes na Corte. Fachin tenta administrar os danos trocando as relatorias de ambos

Alejandro Zambrana/STF



Edson Fachin marcou para dia 23 o julgamento de André Mendonça

A decisão de Zanin se contrapõe, em parte, à manifestação apresentada, ontem, pelo ministro André Mendonça, retirado da relatoria do caso Master e das fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O presidente do STF também afastou Moraes da relatoria do caso das fake news.

De acordo com Mendonça, a abertura de todas as informações armazenadas no celular de Vercaro, nesse momento, poderia tumultuar o julgamento e colocar em risco o andamento das investigações. O magistrado ainda defendeu que a sessão de terça-feira seja realizada com base no conjunto de informações que já consta dos autos e está disponível aos ministros que participarão da análise. “A inserção de elementos adicionais, que não constam dos autos até o presente momento, o que inclui a abertura de todas as informações contidas no celular do senhor Daniel Vercaro, somente contribuiria para tumultuar o julgamento”, escreveu. Segundo Mendonça, a

inclusão de novos dados poderia desviar a análise das questões submetidas ao Supremo e provocar questionamentos de diferentes naturezas. “A gravidade dos fatos não autoriza atalhos, mas também não tolera subterfúgios ou desvios de rotas, rumo a outros interesses que não os da Justiça.”

O ministro também pediu esclarecimentos à PF sobre como uma cópia dos dados extraídos do celular chegou ao seu gabinete. Mendonça afirmou haver “divergência de informações” sobre as circunstâncias da entrega e solicitou que os delegados responsáveis pela apresentação inicial expliquem, em 24 horas, como ocorreu o encaminhamento e se houve eventuais constrangimentos durante as investigações. A corporação esclareceu que o conteúdo enviado a Mendonça também era uma cópia e afirmou que pode encaminhar cópias dos dados a todos os ministros que solicitarem.

A troca de decisões acontece depois de o presidente do STF determinar que a PF esclarecesse a situação dos dados de Vercaro.

Na sexta-feira, Fachin deu prazo de 24 horas para que a corporação explicasse a custódia e o estado do material extraído do aparelho.

A questão ganhou centralidade porque o julgamento de amanhã foi convocado justamente para analisar os elementos reunidos pela PF sobre a relação entre Moraes e Vercaro.

A crise escalou depois da quebra de sigilo de um relatório da PF produzido por determinação de Mendonça. O documento apontou que Moraes trocou mensagens e se encontrou com Vercaro, que está preso preventivamente no âmbito das investigações sobre fraudes no Banco Master.

Os documentos também incluem informações sobre um contrato de aproximadamente R\$ 130 milhões firmado entre o Banco Master e o escritório de advocacia da esposa de Moraes, Viviane Barci de Moraes. A sessão de amanhã deverá avaliar se existem elementos que justifiquem a abertura de uma investigação formal contra o ministro.

Fachin decidiu separar essa análise da discussão envolvendo a atuação de Mendonça. O caso de Mendonça deverá ser apreciado posteriormente, em sessão marcada para 23 de setembro. Moraes havia defendido que os procedimentos fossem analisados conjuntamente, mas Fachin entendeu que eles estão em momentos processuais diferentes.

Filme de Bolsonaro

Enquanto o STF se prepara para o julgamento, outra frente de investigação passou a se conectar ao caso Banco Master: a produção de *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O ministro Flávio Dino determinou, ontem, o levantamento do sigilo de todo o material compartilhado pela Polícia Civil de São Paulo em uma investigação relacionada à produtora do filme. O acervo reúne cerca de cinco mil páginas, além de documentos e dados extraídos de aparelhos apreendidos em uma operação realizada em junho.

Dino também determinou que todo o

material bruto, incluindo os celulares, seja encaminhado à Polícia Federal. A decisão amplia uma investigação que levou a PF a realizar, na quinta-feira passada, uma operação com 49 mandados de busca e apreensão em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal. Entre os alvos estava o deputado federal Mário Frias (PL-SP), que participou da concepção do filme e atuou como roteirista e produtor-executivo. A empresária Karina da Gama, ligada à produtora Go Up Entertainment, também foi alvo das buscas.

A apuração investiga a possível utilização irregular de emendas parlamentares e outros recursos públicos na estrutura financeira relacionada à produção. Karina negou a existência de recursos públicos destinados ao longa. Em entrevista à CNN Brasil, afirmou: “Não existe emenda para *Dark Horse*, nenhuma emenda. Nunca foi feito projeto público para o *Dark Horse*”.

No despacho, Dino afirmou que os elementos reunidos reforçam a hipótese de uma articulação envolvendo destinação e possível desvio de recursos públicos, com menções a emendas parlamentares federais e verbais da Prefeitura de São Paulo. O ministro também autorizou investigadores a acessar relatórios de informação financeira solicitados pela Polícia Civil, mas cujo envio não havia sido autorizado pela Justiça paulista.

As investigações do Supremo mapeiam o destino das emendas parlamentares de caso relatado por Dino. Segundo informações da PF, o parlamentar destinou R\$ 2 milhões de emendas ao Instituto Conhecimento Brasil (ICB), entidade presidida por Karina da Gama, ligada à produtora do filme de Bolsonaro. Dino determinou ainda que a investigação paulista, que tramitava sob sigilo, seja integrada ao inquérito supervisionado pelo STF. Segundo a PF, há indícios de uma possível “organização criminosa única”, além de uma possível conexão com o PCC. O ministro ressaltou que cabe ao Supremo avaliar a existência de elementos que justifiquem o foro privilegiado de Mário Frias, por ele ser deputado federal.

Esquema de segurança reforçado

» MILA FERREIRA
» FERNANDA STRICKLAND

A segurança no entorno do Supremo Tribunal Federal (STF) terá um esquema especial para a sessão extraordinária marcada para amanhã, para analisar se há elementos que justifiquem uma investigação formal contra o ministro Alexandre de Moraes após a quebra de sigilo de conversas entre ele e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master.

O julgamento será decisivo para a crise recente enfrentada pela Corte. Os últimos detalhes da operação serão definidos em uma reunião entre os comandos da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) e da segurança do STF.

O planejamento prevê integração entre as forças de segurança e os órgãos de inteligência, além do uso de drones e do sistema de videomonitoramento do Distrito Federal. A estratégia poderá ser ajustada de acordo com a movimentação registrada nas proximidades da Praça dos Três Poderes.

Segundo o secretário de Segurança Pública do DF, Alexandre Patury, a possibilidade de manifestações e deslocamentos de grupos será um dos pontos avaliados na reunião. “Vamos discutir as ações caso haja manifestação com deslocamento. A maioria das ações para terça-feira já estão definidas. A inteligência está avaliando se faremos um fechamento total ou parcial do acesso ao STF. Mas o protocolo é dinâmico, pode mudar a qualquer momento”, afirmou ao **Correio**.

A Célula de Inteligência da SSP-DF já foi ativada para acompanhar eventuais movimentações consideradas suspeitas. De acordo com Patury, o sistema DF360 estará com todas as câmeras em funcionamento, com cobertura da Esplanada dos Ministérios e de áreas próximas ao STF.

Drones

O emprego de drones está previsto para começar na noite de hoje e continuar durante toda a manhã de terça-feira. A medida permitirá o acompanhamento aéreo de possíveis aglomerações e ajudará as forças de segurança a atualizar o mapeamento de risco em tempo real.

Caso a inteligência identifique

manifestações consideradas de risco, a Polícia Militar poderá instalar pontos de bloqueio estratégicos nos acessos à Praça dos Três Poderes. Se não forem identificadas aglomerações relevantes, o contingente previamente mobilizado será utilizado para reforçar o policiamento ostensivo no perímetro do Supremo.

A operação tem como objetivo preservar a integridade física de ministros, servidores, jornalistas e do público que acompanhará a sessão, além de garantir o funcionamento regular das atividades da Corte durante o julgamento. O plenário do STF se reunirá para analisar um processo que inclui relatório da Polícia Federal sobre a rede de influência atribuída ao empresário Daniel Vercaro, investigado na Operação Compliance Zero por suspeitas de fraudes em transações envolvendo o Banco Master e o Banco de Brasília (BRB).



A inteligência está avaliando se faremos um fechamento total ou parcial do acesso ao STF. Mas o protocolo é dinâmico, pode mudar a qualquer momento”

Alexandre Patury, secretário de Segurança Pública do DF

WMC&M | EQUINOR



Energia para buscar o novo. De novo. E de novo. Há 25 anos.



Desde que chegou ao Brasil,
a Equinor não parou
de buscar o melhor.
São 25 anos expandindo
a sua matriz energética
e o investimento no país,
na educação e no futuro.

E o que vamos fazer
nos próximos 25 anos?
Continuar buscando o melhor.
De novo. E de novo.

**Equinor. Energia
para buscar o melhor.**





»Entrevista | **GUSTAVO SAMPAIO** | ESPECIALISTA EM DIREITO CONSTITUCIONAL

Professor da UFF analisa o episódio que mergulha a mais alta Corte da República em crise sem precedentes na história recente

“Se o Supremo não resolver a crise, a solução virá de fora”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A sociedade brasileira volta suas atenções, amanhã, para a sessão extraordinária em que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) analisarão a possibilidade de investigar um de seus integrantes. Com transmissão feita pelos veículos

de comunicação do Supremo — como TV e rádio Justiça e o canal no YouTube — a sessão tem como personagem central, o ministro Alexandre de Moraes, suspeito de manter interlocução com o banqueiro Daniel Vorcaro, investigado no caso Master. Outra sessão está agendada para o dia 23 de setembro, desta vez, para julgar o comportamento de André Mendonça,

relator do caso no STF. Em entrevista ao **Correio**, o professor de direito constitucional da Universidade Federal Fluminense (UFF), Gustavo Sampaio, analisa a atuação do presidente do STF, Edson Fachin, além de considerar que a transmissão da sessão de amanhã — que vai avaliar se a Corte deve julgar a relação entre ministro Alexandre de Moraes e Daniel Vorcaro

— é uma “dívida” que o STF tem com a sociedade. As sessões refletem uma crise sem precedentes na história da Suprema Corte brasileira. Sampaio avalia que a atual troca de farpas entre ministros do Supremo contribui para “a pior imagem possível” em 135 anos de tribunal. Ele defende que a própria Corte resolva a crise antes que a solução venha do Congresso.

Como o senhor imagina que a sociedade vê a troca de farpas entre ministros do STF entre os ministros, e o que pode ser feito para resolvê-la?

A imagem que está sendo deixada para a sociedade civil é muito ruim, e isso depõe não só contra o Supremo Tribunal Federal, mas contra todo o Poder Judiciário. O público leigo acaba sendo induzido ao erro por interesses políticos de grupos de direita e de esquerda — não importa o matiz ideológico —, que usam o Supremo como uma espécie de inimigo ideal, escolhido para a arena da polarização política. O contraponto a isso é uma reação da própria Corte, na direção de ter a autoeficácia de resolver seus próprios conflitos.

Esta é a maior crise da história do STF?

Não é bem assim. Cada crise tem que ser vista na proporção do seu tempo. Já houve crises mais intensas — em 1894, por exemplo, entre o Executivo e o Supremo, no governo do marechal Floriano Peixoto; e em 1969, com a cassação de três ministros sob o Ato Institucional (na ditadura). Agora, se você considerar 1988, a promulgação da Constituição, como marco da Nova República, essa é a pior crise já enfrentada pelo Supremo nesse período — supera até a crise deixada pela Ação Penal 470, o Mensalão.

Qual sua avaliação sobre a atuação do presidente do STF, Edson Fachin, diante da gravidade dessa crise?

Eu comemoro que seja o ministro Fachin quem esteja na Presidência neste momento delicado da história da Corte. Ele é um homem conciliador, culto e gentil. Acho que ele tentou contemporizar muitas vezes para evitar atrito, e esse é o papel do juiz por excelência: ser conciliador. Mas ele foi lento, principalmente no contexto do escândalo do Banco Master, quando deveria ter dado uma resposta antes. Fachin tem um traço de personalidade curioso, que parece contraditório: ele é uma pessoa calma, que espera, que olha para a linha do horizonte, mas quando precisa decidir, decide com muita coragem e energia. Ele mostrou isso nesta semana, quando colocou um freio de arrumação. Não resolveu a crise, mas permitiu uma espécie de estancamento da sangria.

Esse “freio de arrumação” foi a retirada do ministro Alexandre de Moraes da relatoria do inquérito das fake news, a determinação para que o ministro Mendonça retirasse o sigilo das



É bom que o Supremo se apresse e resolva seus problemas internamente, porque, se não o fizer, isso pode abrir caminho para uma força política levar adiante o primeiro caso de impeachment no STF

investigações sobre o Banco Master, e as decisões conflitantes de Flávio Dino e de Mendonça sobre o diretor-geral da Polícia Federal. O senhor via essas medidas como um ato de coragem de Fachin?

Fachin associou coragem e, ao mesmo tempo, altivez e capacidade decisória. A situação estava muito desordenada: de um lado, uma liminar de Mendonça destituindo Andrei Rodrigues da direção-geral da Polícia Federal; no dia seguinte, Dino determinou a recondução dele ao cargo. Isso gerou uma contradição entre as duas linhas. Tecnicamente, Fachin não podia decidir naquele momento sobre o requerimento principal, de suspensão de segurança apresentado pela Advocacia-Geral da União, porque havia dado prazo para manifestação a Mendonça, ao procurador-geral da República, ao delegado Andrei Rodrigues e ao próprio Alexandre de Moraes. Isso o engessava. Mas a decisão de Dino, na quinta de manhã, serviu de justificativa para que Fachin decidisse antes mesmo de receber essas manifestações. Ele, finalmente, mostrou-se como o presidente do Supremo, como autoridade capaz de resolver uma crise.

Projetando para a sessão de amanhã, que vai discutir os pontos que baseiam esta crise, como imaginar o comportamento das figuras centrais, os ministros Mendonça e Moraes? Será uma sessão aberta, televisada. É acertada essa decisão?

Isso é o que esperávamos todos, ou pelo menos os defensores da transparência: que

Acervo pessoal



a sessão fosse aberta, para que a sociedade possa acompanhar os trabalhos. Também não sabemos se a sessão vai sequer chegar a discutir se o tribunal autoriza ou não investigações contra Alexandre de Moraes. Pode ser que se restrinja a dizer que o relatório da Polícia Federal é nulo, sem entrar no mérito se Moraes deve ou não ser investigado. Se chegarmos a esse patamar, eu acredito que o ministro Moraes estará impedido de votar, e é possível que o ministro Dias Toffoli se abstenha também.

Ainda sobre interferências externas: o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), vice-líder do governo, protocolou uma PEC que institui mandato para ministros do Supremo e paridade de gênero na escolha dos ministros. O senhor vê isso como o Legislativo tentando suprir uma lacuna que o próprio STF deveria resolver?

É por isso que eu tenho dito com frequência que o Supremo precisa se

apressar. Se ele demorar para dar resposta às suas próprias crises, a solução pode vir de fora — como está acontecendo agora. Isso é ruim para a imagem do Judiciário. Sobre esse projeto especificamente, é importante notar que se trata de uma Proposta de Emenda à Constituição. Já existiram PECs nessa direção antes, inclusive uma liderada, lá por 2006 ou 2007, pelo então deputado federal Flávio Dino, que defendia um fracionamento de cotas no Supremo por origem profissional — magistratura, Ministério Público e advocacia. Isso já denota que existe uma reação legislativa a um poder que não tem conseguido resolver suas próprias crises. Quanto a um Código de Ética, sempre fui favorável. A Suprema Corte dos Estados Unidos já editou o seu, por conta de ministros dando palestras em ambientes fechados e publicando livros em escala industrial. A Corte Constitucional Federal alemã também tem o seu.

Há também congressistas defendendo

abertamente o impeachment dos ministros Mendonça e Moraes. O senhor acha que isso avança, ou é um ensaio típico de período eleitoral?

Um impeachment de ministro do Supremo nunca aconteceu na história. Com base na Lei 1.079, de 1950, nunca houve um caso. Já tivemos dois impeachments presidenciais na Nova República, com Collor e Dilma Rousseff. É bom que o Supremo se apresse e resolva seus problemas internamente, porque, se não o fizer, isso pode abrir caminho para uma força política levar adiante o primeiro caso de impeachment de ministro do Supremo no Senado. Hoje, isso é pouco provável, porque o rito da Lei 1.079/50, combinado com o Regimento Interno do Senado, é bastante travado. Agora, a depender da resposta das urnas neste pleito, é bem possível que tenhamos um ou dois casos de impeachment de ministro do Supremo. E, se isso acontecer, será o primeiro caso em 135 anos de história da Corte.

Ed Alves/CB/D.A Press



As campanhas dos dois candidatos tentam colar a crise do Supremo no advsário

Crise na Corte afeta candidaturas

» ARMANDO HOLANDA

A crise que atravessa o Supremo Tribunal Federal (STF) entrou de vez na disputa pelo Palácio do Planalto e abriu uma batalha paralela entre os campos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do senador Flávio Bolsonaro. Nos bastidores, cada lado tenta associar ao adversário os personagens atingidos pelas investigações e revelações das últimas semanas.

No governo, a avaliação é de que Flávio pode ser o principal prejudicado, caso a crise avance e as investigações aprofundem as relações de personagens do bolsonarismo com o controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro. A aposta é de que fatos revelados pelas apurações dificultem uma estratégia eleitoral baseada exclusivamente no desgaste do Supremo e, principalmente, do ministro Alexandre de Moraes.

O bolsonarismo trabalha com a leitura oposta. Aliados de Flávio enxergam na crise uma oportunidade para atingir Lula por meio do desgaste do STF. A estratégia

passa por explorar as relações reveladas em torno de ministros da Corte e reforçar, junto ao eleitorado, o discurso de proximidade entre o Supremo e o atual governo.

A sucessão de episódios das últimas semanas deu combustível aos dois lados. O contrato firmado entre o Banco Master e o escritório Barci de Moraes Sociedade de Advogados, ligado à família de Alexandre de Moraes, por exemplo, passou a ocupar o centro da disputa política. O acordo previa R\$ 108 milhões líquidos em honorários ao longo de três anos, divididos em 36 parcelas mensais de R\$ 3 milhões.

Ao mesmo tempo, o avanço das investigações sobre Vorcaro colocou sob escrutínio suas relações com diferentes personagens da política nacional. É justamente essa amplitude que integrantes do governo pretendem explorar para impedir que o caso seja transformado em uma crise exclusivamente vinculada ao STF e, por consequência, utilizada pelo bolsonarismo contra Lula.

A disputa ganhou ainda outro

componente com as decisões recentes de André Mendonça. O ministro determinou o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e do diretor de Inteligência Policial, Leandro Almada, decisão posteriormente confrontada por Flávio Dino, que determinou a reintegração dos dois. O episódio aprofundou a tensão dentro do próprio Supremo e levou a Advocacia-Geral da União (AGU) a atuar em defesa institucional da PF.

Para interlocutores governistas, a sequência ajuda a mostrar que a crise não pode ser resumida a uma divisão entre bolsonaristas, de um lado, e governo e STF, do outro. Ministros indicados por diferentes presidentes passaram a divergir publicamente sobre os limites das investigações, enquanto o caso Master ampliou seu alcance político. No entorno de Flávio, porém, a leitura é de que quanto maior o desgaste do Supremo, maior a dificuldade de Lula para se desvincular de Alexandre de Moraes.

SEGURANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL



O Brasil vive um momento decisivo com o avanço da PEC 18/25 e do PL 2646/25, que tratam sobre o crime organizado que hoje atua também por meio de fraudes e infiltração em setores estratégicos como combustíveis e GLP.

É AMANHÃ

15 • SETEMBRO

A PARTIR DAS 9H30

Auditório do Correio Braziliense

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Acompanhe o evento presencialmente



CONFIRMADOS:



Lincoln Gakiya
promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo (GAECO)



Alberto Fraga
deputado federal



Pietro Adamo Sampaio Mendes
diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)



Marivaldo Pereira
candidato a deputado federal



João Henrique Martins
cientista político



Emerson Kapaz
presidente do Instituto Combustível Legal (ICL)



Sergio Bandeira de Mello
presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindigás)



Jesualdo Silva
diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)



Rodrigo Saraiva Marinho
diretor-executivo do Instituto Livre Mercado



Leandro Piquet Carneiro
professor da USP e coordenador da Escola de Segurança

Apoio:



Realização:



Produção:





Apesar da chamada para os apoiadores irem para as ruas, PT registrou atividades em apenas 130 dos mais de 5,5 mil municípios brasileiros. Flávio Bolsonaro cancela agenda no interior de São Paulo “por causa da chuva” e não vai a protesto do PL no Amapá

Manifestações a 20 dias do pleito

» FERNANDA STRICKLAND
» DANANDRA ROCHA

N a reta final para o primeiro turno das eleições gerais, em 4 de outubro, partidos da esquerda e da direita escolheram o dia para fazerem mobilizações pelo país, a fim de alavancar as respectivas campanhas e se posicionarem em relação à crise institucional do Supremo Tribunal Federal (STF). A campanha para reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, organizou a manifestação Brasil pronto para mais, que, segundo os representantes da legenda, até o fim da tarde foram contabilizadas 1.120 atividades em pelo menos 130 municípios brasileiros. A iniciativa levou militantes, simpatizantes, dirigentes partidários, aliados e representantes de centrais sindicais às ruas em carreatas, caminhadas, panfletagem, bandeiras, adesivos e rodas de conversa. A mobilização teve como foco a defesa da candidatura de Lula, da democracia e de propostas para um país com inclusão social.

Pelas redes sociais, Lula convocou os apoiadores a participarem dos atos. “Hoje é dia de ocupar as ruas! Mostrar a força do Brasil que a gente acredita”, afirmou o presidente, ao compartilhar também o novo jingle de sua campanha: Lula fez e Lula faz e vai fazer bem mais.

Em Brasília, cerca de mil pessoas participaram de uma caminhada pelo Eixão do Lazer. O ato contou com a presença da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, do candidato do PT ao Governo do Distrito Federal (GDF), Leandro Grass, e de outras lideranças do campo progressista. “Estamos prontas e prontos para mais”, declarou a primeira-dama.

Em São Paulo, onde foram registrados atos em 16 municípios, a mobilização da esquerda na capital ocorreu apesar do mau tempo. Participaram da panfletagem em frente ao Masp o candidato petista ao governo estadual, Fernando Haddad, o presidente nacional do PT, Edinho Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

Haddad voltou a defender a abertura dos sigilos relacionados ao caso envolvendo Daniel Vercaro e o Banco Master. “Se a gente não aproveitar o momento para escancorar tudo e deixar cada cidadão formar o seu juízo sobre o que aconteceu, vamos perder uma grande oportunidade de passar esse país a limpo”, afirmou.

Edinho destacou a participação dos militantes. “Mesmo debaixo de chuva, teve mobilização, disposição e muita vontade de construir o futuro que queremos em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal”, disse. “Agora é seguir mobilizando, em cada cidade, em cada bairro e em cada canto do estado. Vamos juntos até a vitória!”, concluiu.

No Rio de Janeiro, um cortejo cultural percorreu a orla de Copacabana, na Zona Sul carioca, liderado pela candidata do PT ao Senado, Benedita da Silva. A petista defendeu uma bancada forte para apoiar Lula e reiterou uma das mensagens do presidente durante a campanha: “Não vamos voltar a ser colônia de ninguém”. Vários artistas globais postaram vídeos chamando as pessoas para “o ato pela democracia” em frente ao hotel Copacabana Palace, como Beth Goffman ao lado de Malu Mader, Tony Bellotto, e Cláudia Abreu.

CARLOS VIEIRA



Em caminhada pelo Eixão, Janja e candidatos do DF participaram do movimento Brasil pronto para mais

Reprodução redes sociais



Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) mobiliza apoiadores contra o senador Davi Alcolumbre (União-AP) em Macapá

Atos da oposição

Enquanto os aliados de Lula promoviam atos em diferentes regiões do país, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) levou a Macapá uma mobilização contra o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), no estado do senador. O ato no Amapá reuniu apoiadores vestidos de verde e amarelo e teve como principal pauta a pressão para que Alcolumbre dê andamento aos pedidos de impeachment apresentados contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. A manifestação havia sido anunciada por Nikolas durante o ato de 7 de Setembro, em São Paulo, e buscou transferir a pressão política para a base eleitoral do senador. A cobrança ganhou força nas últimas semanas, especialmente após a quebra do sigilo de conversas entre Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do

Master, liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025. Alcolumbre, porém, ainda não sinalizou que pretende colocar os pedidos em votação e afirmou que pretende tratar o caso com cautela. “Davi Alcolumbre, nós estamos aqui na sua terra, pelo seu povo pedindo o impeachment do Moraes, já. Caso contrário, você entrará como um dos maiores covardes do Brasil. Nós estamos aqui, não pedindo vitória, mas justiça. Paute o impeachment e o resto nós faremos. Porque o Amapá acordou”, disse o deputado mineiro, pedindo para o público repetir. O candidato à Presidência do PL, senador Flávio Bolsonaro (RJ), não participou do ato no Amapá e ainda cancelou as agendas previstas para ontem, em Presidente Prudente, no interior de São Paulo. De acordo com nota distribuída à imprensa e aos organizadores dos atos na cidade, o cancelamento ocorreu em

função dos últimos acontecimentos e das fortes chuvas que se abateram sobre a região no fim de semana.

Live de Lula

No fim do dia, Lula realizou uma live nas redes sociais bem tímida, que teve uma audiência que registrou pico de apenas 12,5 mil pessoas simultâneas no YouTube. Durante a transmissão, o presidente pediu aos apoiadores que utilizem os últimos 20 dias da campanha para apresentar resultados de seu governo e rebater o que classificou como informações falsas. “Eu queria que você transformasse esses 20 dias de campanha que faltam na verdade absoluta para vencer a mentira absoluta. É isso que está em jogo”, afirmou. Ao abordar a carestia crescente para os consumidores, Lula reconheceu que os alimentos continuam caros, embora tenha

Reprodução/ Live Lula



Em live, Lula diz que campanha precisa enfrentar “fanáticos e negacionistas”

citado números para comparar a inflação da alimentação entre o governo anterior e sua atual gestão. Segundo ele, a inflação dos alimentos havia sido de 56,17%, no governo passado, e está em 13,6%, no atual mandato. “A comida está cara ainda porque o fato de a gente não ter permitido que a inflação aumentasse, o fato concreto é que a gente não conseguiu reduzir o preço estratosférico que estava no governo passado”, declarou.

Lula também afirmou que a campanha precisa enfrentar o que chamou de “fanáticos” e “negacionistas”. “O fanático, negacionista, ele não quer argumento. Ele quer confusão, ele quer fazer laceração, ele quer inventar história, ele quer mentir”, disse. Ao falar sobre a escolha dos eleitores, o presidente lembrou que foi o presidente que mais investiu em educação, citou os vários programas criados por ele, como Prouni, Fies e Pé-de-Meia, e pediu que cada pessoa reflita sobre o futuro desejado para o país. “Você pensa no Brasil. O Brasil que você quer para você, o Brasil que você quer para o seu filho, o Brasil que você quer para a sua mulher, o Brasil que você quer para o futuro”, afirmou.

Durante o breve discurso, Lula ainda não deixou de atacar o principal rival, Flávio Bolsonaro, alegando que ele é quem é amigo do lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o “careca do INSS” — que está no centro do escândalo de desvio de dinheiro de aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). “Quem tem escritório com o careca do INSS é o Flávio”, afirmou. Ele ainda criticou a campanha da oposição afirmando que há muitas mentiras e ilusões, como as campanhas dos ex-presidentes Fernando Collor de Mello e Jair Bolsonaro. “Quem ganha as eleições com mentiras não consegue governar. O sacana que ganha a eleição mentindo vai resultar em um governo de imprestável que não sabe governar”, emendou.

O petista também voltou a defender o fim da escala 6x1 como parte do projeto que pretende apresentar aos eleitores. “É esse o mundo que eu quero criar para vocês: é esse o mundo de permitir que todas as pessoas tenham direito a um bom emprego, a um salário decente, que a gente conquiste definitivamente a escala, o fim da escala 6x1”, declarou.

Segundo o presidente, a redução da jornada permitiria ampliar o tempo de convivência familiar e dividir as tarefas domésticas. “As mulheres já aprenderam a ir para o mercado de trabalho, mas nós não aprendemos a ir para a cozinha ainda”, afirmou.

Caiado e Zema criticam crise no STF

Os demais candidatos à Presidência da República aproveitaram o domingo para criticar a hecatombe institucional do Supremo Tribunal Federal (STF). O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) recebeu alta, ontem, do Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, e aproveitou a ocasião com a imprensa para defender a moralização do tribunal. Romeu Zema (Novo) atacou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) e o ministro do STF Alexandre de Moraes, enquanto Augusto Cury (Avante) reafirmou que pretende doar o salário se for eleito. Ronaldo Caiado disse que nunca viu, em sua trajetória política, um momento tão “desestruturante” para as instituições da República. Para ele, a proximidade das eleições deveria levar a sociedade a discutir quem teria condições de reorganizar a democracia brasileira. “Em toda a minha trajetória política, eu nunca vi um momento tão desestruturante das instituições que comandam os Poderes como este”, acrescentou.



Se as pessoas tivessem seguido o que disse a ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge, nada do que está acontecendo agora estaria acontecendo”,

Ronaldo Caiado, candidato à Presidência pelo PSD.

Segundo o presidencial, faltam referências institucionais capazes de representar a população diante dos sucessivos escândalos. “O momento leva a sociedade brasileira a pensar que não está sobrando nenhum poder para representá-la. Os escândalos afetam todos os segmentos dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário”, afirmou. O ex-governador de Goiás ainda defendeu que o próximo presidente tenha “moral, experiência” e coragem para conduzir

o país. Na avaliação dele, é necessário que o chefe do Executivo possa, “com mãos limpas, traçar diretrizes para o povo brasileiro acreditar que existe o Estado para proteger o cidadão”. Caiado ainda disse que, caso seja eleito, pretende indicar quatro mulheres para vagas no STF. Entre os nomes, sinalizou apoio à ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge. O candidato do PSD afirmou que, se a manifestação feita anteriormente por Dodge tivesse sido seguida, a atual situação envolvendo o Supremo poderia não ter ocorrido. “Se as pessoas tivessem seguido o que disse a ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge, nada do que está acontecendo agora estaria acontecendo. Não teria sequer instalado o Inquérito da Fake News. Ela deu parecer contrário.”

“Paqueta do Xandão”

O ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema, por sua vez, publicou um vídeo nas redes sociais em que voltou a atacar Alcolumbre e Alexandre de Moraes. O candidato do Novo chamou Alcolumbre de “paqueta do Xandão” e afirmou que o senador teria engavetado mais de 100 pedidos de impeachment, incluindo um apresentado por ele contra Moraes. “Alcolumbre é a verdadeira paqueta do Xandão, que já engavetou mais de 100 pedidos de impeachment, incluindo o meu pedido contra o Alexandre de Moraes.” O candidato também disse que Alcolumbre teria impedido a abertura de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar o Banco Master, mesmo com apoio suficiente no Senado, e fez referência a uma suposta delação do ex-banqueiro Daniel Vercaro. Zema apresentou como fato a alegação de que Vercaro teria pago US\$ 30 milhões a Alcolumbre. No vídeo, Zema anunciou que estará em

Brasília na terça-feira (15), às 9h, para uma manifestação na Alameda dos Estados, relacionada ao julgamento do Supremo, que, segundo ele, definirá a investigação de Alexandre de Moraes. O presidencial também prometeu alterar as regras de investigação de ministros do STF caso seja eleito. “Eu vou tornar obrigatório a investigação de ministro do STF sempre que tiver apoio da maioria do Senado ou apoio popular”, afirmou.

Doação de salário

Já Augusto Cury, candidato pelo Avante, apresentou uma proposta de outra natureza. Em participação, ontem, no podcast Com a palavra, candidato, da Genial Investimentos, ele afirmou que pretende doar mensalmente o salário de presidente da República, de R\$ 46,3 mil por mês para escolas e microempresas caso seja eleito. “Eu não dependo do poder, não dependo do salário do poder”, disse. Cury declarou à Justiça Eleitoral patrimônio de aproximadamente R\$ 240 milhões. Segundo ele, sua entrada na política não foi motivada pelo interesse em construir carreira ou ocupar cargos públicos. (FS)



CB TALKS

A riqueza ilícita do crime organizado

Evento reúne autoridades e especialistas para discutir segurança pública, avanço das facções e os impactos da criminalidade sobre a economia formal. A PEC da Segurança Pública, em tramitação no Congresso, será o pano de fundo

» RAFAELA BOMFIM*

O enfrentamento ao crime organizado exige uma atuação que vá além da prisão de integrantes das facções. O avanço das organizações criminosas sobre territórios, atividades econômicas e estruturas formais amplia o desafio para o poder público e coloca em debate a necessidade de atingir, também, o patrimônio e os fluxos financeiros utilizados para manter essas estruturas.

Nesse cenário, o Congresso Nacional discute mudanças no marco legal da segurança pública, por meio da da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 18/2025, conhecida como PEC da Segurança Pública. Em outra frente, órgãos como Receita Federal, Ministério da Fazenda e Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) identificam novas formas de atuação criminosas dentro da economia formal. Fraudes tributárias, sonegação estruturada e uso de empresas para movimentação de recursos estão entre os mecanismos que podem ser utilizados para ocultar dinheiro de origem ilícita e ampliar o poder das organizações.

Para Rodrigo Marinho, diretor-executivo do Instituto Livre Mercado, combater a estrutura financeira das facções é uma das formas de reduzir a sua capacidade de reprodução. “Uma organização criminosa não sobrevive apenas das pessoas que estão na ponta. Ela precisa de dinheiro para financiar operações, comprar bens, corromper, expandir sua atuação e ocupar novos mercados”, afirma.

Segundo Marinho, a prisão de integrantes continua sendo necessária, mas não é suficiente para desmontar uma organização. “Quando se ataca o patrimônio e os fluxos financeiros de origem ilícita, o objetivo deixa de ser apenas retirar indivíduos da operação e passa a ser reduzir a capacidade econômica da organização criminosa.” A medida também tem relação, segundo ele, com a proteção da atividade econômica. “O crime organizado cria uma concorrência absolutamente desleal com quem trabalha dentro da lei.”

A atuação das facções também passou

a exigir atenção sobre a maneira como recursos ilegais são transformados em patrimônio e negócios aparentemente regulares. De acordo com Marinho, as organizações criminosas procuram esconder a origem do dinheiro e utilizam diferentes estruturas para fazê-lo circular.

“O crime organizado não quer apenas o dinheiro ilícito. Ele quer transformar esse dinheiro em poder econômico”, explica. Empresas, imóveis, contratos, bens e pessoas podem ser utilizados, direta ou indiretamente, para dificultar a identificação da origem dos recursos. “O objetivo é simples: fazer o dinheiro ilegal circular sem revelar de onde veio e, a partir daí, financiar novas atividades criminosas.”

O especialista ressalta, porém, que isso não significa que a economia formal esteja dominada pelo crime. “Estamos falando de organizações criminosas tentando se aproveitar de estruturas legítimas para esconder recursos e ampliar seu poder.” Para ele, interromper essa movimentação financeira é essencial para limitar a capacidade de investimento e expansão das facções.

Outro ponto é o domínio territorial. A presença das organizações criminosas em determinadas regiões pode afetar diretamente moradores e empresários, além de interferir no funcionamento de atividades econômicas.

“Quando um empreendedor precisa conviver com ameaças, cobranças ilegais ou regras impostas por criminosos para trabalhar em determinada região, estamos diante de uma ruptura das condições básicas para o funcionamento de uma economia livre”, afirma Marinho. Ele relaciona o problema à própria possibilidade de exercer atividades econômicas.

“Liberdade econômica não existe sem liberdade para circular, empreender, contratar, investir e proteger o próprio patrimônio.” Nesse sentido, o combate ao domínio territorial também envolve a preservação da propriedade privada e das condições necessárias para o funcionamento do mercado.

Marco legal

A PEC da Seguraça Pública busca

Polícia Federal/divulgação



Especialistas apontam que tão importante quanto prender os criminosos é interditar o caminho do dinheiro

ampliar mecanismos de enfrentamento ao crime organizado e fortalecer a atuação do Estado na repressão ao crime.

Também está em debate o PL 2.646/2025, apresentado pelo deputado federal Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP), que propõe um marco legal voltado ao combate às organizações criminosas.

Para Marinho, as iniciativas precisam acompanhar a mudança no modo de atuação das facções. “Se o crime organizado está ficando mais sofisticado, a nossa resposta não pode ficar parada no tempo.” Segundo ele, a legislação precisa considerar não apenas a atuação criminosas nas ruas, mas também os mecanismos financeiros e econômicos utilizados pelas organizações.

“A Lei Antifacção colocou instrumentos importantes na mesa para enfrentar esse problema. Foi um passo necessário. Agora, precisamos dar os próximos passos, porque a segurança também é uma condição para o funcionamento de um mercado brasileiro forte e competitivo”, afirma.

Na avaliação dele, as propostas em discussão podem atuar de maneira complementar. “Não podemos deixar o crime organizado intimidar quem empreende, capturar atividades econômicas ou transformar dinheiro ilícito em poder. Proteger quem trabalha dentro da lei é proteger o próprio mercado brasileiro.”

Debate

O **Correio Braziliense** vai debater o tema na edição de amanhã do *CB Talks*. Especialistas e representantes de diferentes setores da economia vão discutir o fortalecimento da segurança pública e os desafios para frear a atuação do crime organizado e os impactos econômicos e sociais diante desse cenário. O evento também irá abordar os caminhos para ampliar a integração entre Estado, sociedade e iniciativa privada na segurança pública.

O encontro terá início às 9h30, na sede do jornal, e será transmitido ao vivo pelo YouTube. Esta edição do *CB Talks* tem o apoio do

Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (SindiGás), do Instituto Combustível Legal e do Instituto Livre Mercado.

Foram convidados o ministro da Fazenda, Dario Durigan; o senador Izalci Lucas (PL-DF); o deputado federal Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP); o presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), Emerson Kapaz; o professor da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da Escola de Segurança Pública, Leandro Piquet Carneiro; o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas; e o presidente do SindiGás, Sérgio Bandeira Melo.

O debate pretende reunir diferentes áreas em torno de um mesmo desafio: fortalecer a capacidade do Estado de enfrentar o crime organizado e impedir que as organizações criminosas ampliem sua influência sobre territórios, recursos e atividades econômicas.

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

DESASTRE

Prefeitura apura desabamento de obra em SP

A prefeitura de São Paulo abriu uma apuração na Controladoria-Geral do Município (CGM) para investigar os procedimentos de fiscalização do prédio em construção que desabou sobre uma casa vizinha na Rua Tequici, na Penha, zona leste da capital. O acidente ocorreu na madrugada de sábado. Até ontem, o balanço apontava cinco mortos e uma pessoa desaparecida sob os escombros.

A construção, de 11 andares, atingiu o imóvel ao lado, onde moravam nove pessoas. Entre elas estava uma família boliviana, que também mantinha uma oficina de costura no local. Duas mulheres, uma delas grávida, morreram no início dos trabalhos de resgate. Ao longo do dia e da noite, o Corpo de Bombeiros encontrou outros três corpos.

Uma menina de 7 anos e um homem de cerca de 30 anos foram retirados dos escombros com vida e levados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ao Hospital Municipal do Tatuapé - Dr. Cármino Caricchio.

A operação de busca e salvamento mobilizou 59 bombeiros e 20 viaturas, além de equipes da Defesa Civil e da prefeitura. Cães farejadores também foram utilizados nas buscas.

Segundo o Corpo de Bombeiros, os trabalhos continuarão até a localização da última pessoa desaparecida, sem previsão para o encerramento da operação.

A Defesa Civil interditou três residências que ficam no mesmo terreno da casa atingida e mantém equipes na região. As causas do desabamento ainda não foram determinadas. Segundo a corporação, não é possível atribuir o acidente apenas às fortes chuvas que atingiram a cidade durante a madrugada.

Obra irregular

Segundo a prefeitura, a construção começou em 2019 sem alvará e foi alvo de sucessivas fiscalizações da Subprefeitura Penha. O município aplicou multas, uma delas de R\$ 119 mil, e determinou a interdição da obra. Um pedido de alvará apresentado pelo responsável pela construção naquele ano havia sido negado.

Diante do descumprimento das determinações, a Procuradoria-Geral do Município recorreu à Justiça em 2021 e obteve uma liminar que determinava a paralisação imediata dos trabalhos.

Em 2022, um novo projeto para o terreno foi apresentado à Prefeitura. Um novo

alvará foi concedido em agosto de 2023, mas condicionado à demolição da estrutura anterior.

Em fevereiro de 2024, uma vistoria resultou em laudo assinado por uma servidora da Subprefeitura Penha que atestava o cumprimento da demolição.

É essa vistoria que está no centro da investigação da CGM. Segundo apuração preliminar da Prefeitura, a partir de checgens com moradores da região e de imagens de satélite, a demolição exigida no alvará de 2023 não teria sido realizada.

A servidora responsável pelo laudo foi afastada das funções por 30 dias. De acordo com o controlador-geral do município, Daniel Falcão, a medida busca evitar eventual interferência nas apurações internas.

A Polícia Civil também investiga o caso, por meio do 24º Distrito Policial, e tenta localizar os responsáveis pela construtora para esclarecer as irregularidades apontadas pela Prefeitura.

O prefeito Ricardo Nunes esteve no local do desabamento e classificou a obra como irregular. Ele também citou o histórico de multas e interdições registrado desde 2019.

Em nota, a New Home Construtora, responsável pela obra, informou ter aberto uma investigação interna para apurar

Reprodução



A construção começou em 2019 sem alvará e foi alvo de fiscalizações e multas

o desabamento. A empresa afirmou que, neste momento, não há elementos que permitam atribuir o acidente exclusivamente a uma conduta da companhia.

Segundo a construtora, a movimentação de terra em um terreno vizinho também será analisada como possível fator relacionado ao desabamento.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,56% São Paulo 0,98% Nova York	187.366 187.206 8/99/910/911/9	R\$ 5,125 (+ 0,44%)	R\$ 1.621	R\$ 5,944	13,90%	13,71%	0,67 0,58 0,16 0,07 -0,32
		3/setembro5,104 4/setembro5,130 8/setembro5,085 9/setembro5,112 10/setembro5,102					

POLÍTICA MONETÁRIA

Consenso para nova queda da taxa Selic

Banco Central realiza próxima reunião do Copom em clima de maiores incertezas no exterior, mas apostas do mercado convergem para o quinto corte seguido de 0,25 ponto percentual na taxa básica, para 13,75% ao ano. Na contramão, Fed deve aumentar os juros

» ROSANA HESSEL

O Banco Central realiza, nesta semana, a 6ª reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) e o consenso do mercado é de que haverá mais uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica da economia (Selic), para 13,75% ao ano. Com isso, o BC realizará o 5ª corte consecutivo nos juros básicos no atual ciclo de flexibilização monetária, iniciado em março. A diretoria do BC segue com duas vagas abertas desde o começo do ano, em meio à crise de credibilidade da instituição após o envolvimento de servidores do BC no caso Master — o maior escândalo financeiro do país, envolvendo autoridades de todos os Poderes.

A expectativa dos especialistas ouvidos pelo **Correio** é de que o Copom seguirá com o discurso mais hawkish (menos tolerante com a inflação), mantendo o tom cauteloso dos comunicados, a fim de sinalizar que segue independente da vontade política. A dúvida entre os analistas recai sobre as decisões das duas últimas reuniões do ano do Copom, em novembro e em dezembro, que ocorrerão com o resultado das eleições já definido. Além disso, eles alertam sobre o aumento das incertezas no cenário externo, com a piora na perspectiva de paz no Oriente Médio, que fez os preços do petróleo voltarem a ficar acima de US\$ 100 o barril, tem deixado dúvidas se realmente haverá espaço para novos cortes na Selic, dependendo de quem vencer as eleições. Devido à esse cenário mais tenso, mesmo com a desaceleração de 0,32% na inflação de agosto, as perspectivas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o acumulado do ano é de mais carestia, tanto que as projeções do mercado indicam uma inflação acima de 5% neste ano, acima do teto da meta, de 4,50%.

Para Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, o Copom pode continuar reduzindo os juros em mais uma reunião e ncerrar o ano com a taxa Selic em 13,25% ao ano. Contudo, o economista alertou sobre os riscos inflacionários no radar, como os efeitos do fenômeno climático El Niño, que promete ser mais forte do que os anteriores; a alta de juros nos Estados Unidos, que pode pressionar o câmbio; e as eleições, que também trazem incertezas pela frente. “Nós achávamos que o Copom pausaria os cortes agora, mas há dois fatores que contribuem para essa queda de 0,25 ponto percentual: a desaceleração da atividade e os números da inflação que vieram mais baixos do que o esperado pelo mercado, mas não tenho muita certeza nessa desinflação”, explicou.

Na avaliação de Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, a desaceleração do PIB e da inflação garantem espaço para o Copom continuar cortando os juros em mais 0,25 ponto percentual, nesta reunião e nas próximas. “A atividade econômica está fraca e os dados de inflação estão mais acomodados, e, portanto, há espaço para cortar. O viés é para o BC continuar cortando (a Selic) até dezembro.” Padovani disse que, apesar de o petróleo ter volta-do a ficar acima de US\$ 100, ao longo do ano, o preço do barril tem oscilado ao redor de US\$ 90, e isso é mais importante em vez da maior

incerteza em torno do conflito no Oriente Médio. “O Brasil atravessa um ambiente com dúvidas em relação ao fiscal e ao câmbio, que são variáveis de risco, além da questão do petróleo, mas isso não deve pesar muito na decisão de continuidade dos cortes”, acrescentou.

Assim como Padovani, o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, vê espaço para mais uma queda da taxa Selic neste ano, para 13,50% ao ano, em novembro. Mas, reconheceu que, se o Fed elevar os juros, isso poderá influenciar na paralisação dos cortes depois de setembro. “O Copom pode terminar o ano com os juros em 13,75% anuais, mas, em novembro, ele pode reavaliar, dependendo do resultado das eleições, e realizar mais um corte na Selic, para 13,50%, porque uma taxa desse tamanho não faz diferença nenhuma”, disse. Agostini, contudo, ainda mantém as previsões da Selic em 13,75% anuais, e acredita que os juros só devem começar a cair novamente em março de 2027. “Não tem jeito, o BC vai ter que esperar o novo governo apresentar os planos e esperar, naturalmente, os dados da economia do primeiro trimestre para saber se há espaço para a retomada da queda dos juros”, destacou.

Por outro lado, Alessandra Ribeiro, economista e sócia da Tendências Consultoria, acredita que, após o corte da Selic nesta semana, para 13,75% anuais, o BC deverá manter os juros nesse patamar até dezembro, diante de um cenário-base em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reelege. “Quedas adicionais dos juros só viriam a partir de 2027, mas a partir do segundo trimestre do ano, porque há um cenário de piora da inflação no próximo ano e de aumento de volatilidade no câmbio”, afirmou ela, que reduziu de 5,3% para 5% a expectativa de inflação deste ano, mas elevou de 4,2% para 4,50%, a alta do IPCA de 2027, especialmente por conta de um cenário mais conservador para combustíveis e com impactos nos preços dos alimentos devido ao fenômeno climático El Niño mais forte.

Nesse cenário de mais tensão no mercado e desaceleração na economia, Ribeiro destacou ainda que, por conta dessa perspectiva mais crítica, tanto interna quanto externa, as projeções da Tendências pioraram. Ela reduziu de 1,2% para 1% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano e elevou de 11,50% para 12% ao ano para a taxa Selic no fim de 2027. “O comunicado do Copom não deve fechar as portas em termos de sinalização de corte ou de aumento de juros, porque, assim, como o comunicado anterior, o BC deverá reforçar os riscos do ambiente externo e dos choques do preço do petróleo”, pontuou.

Acima da meta

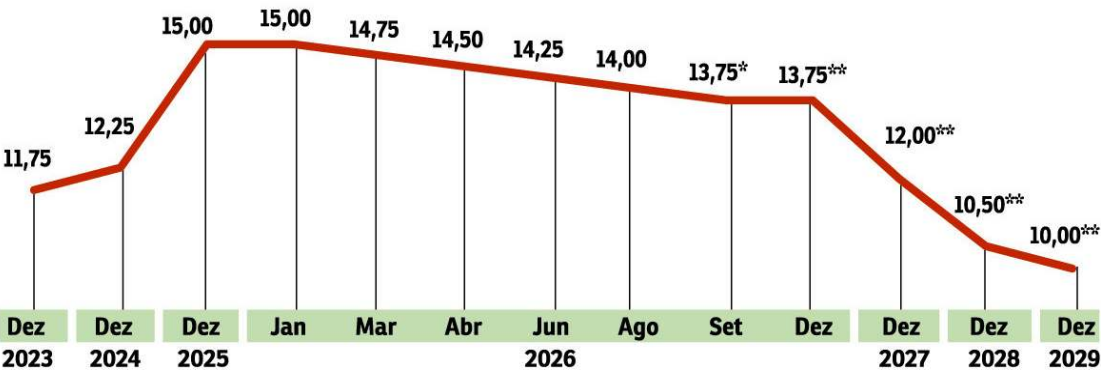
Apesar de o governo ter comemorado a deflação de 0,32% no mês de agosto, os economistas alertaram para o fato de que o Bônus de Itaipu foi o principal fator dessa queda do IPCA, porque isso não ocorrerá nos próximos meses. Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, ponderou que o processo de desaceleração da economia pode dar tranquilidade para o BC reduzir a taxa Selic em mais 0,25 ponto percentual, mas reforçou que o

Corte gradual

O Banco Central realiza mais uma reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nesta semana, e o consenso do mercado é de mais um corte gradual de 0,25 ponto percentual. A dúvida, no entanto, fica por conta da continuidade ou não desse processo de flexibilização em um ambiente externo e interno cada vez mais incerto

REUNIÃO DO COPOM

Taxa Selic — Em % ao ano



*consenso das projeções do mercado

**Mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central em 4 de setembro de 2026

CARESTIA

Apesar da deflação no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto, a inflação acumulada em 12 meses segue elevada e pode ficar acima do teto da meta, de 4,50%, neste ano, segundo analistas

Histórico do IPCA

Variação acumulada em 12 meses — Em %



*Mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central em 4 de setembro de 2026

DIFUSÃO EM ALTA

Distribuição da alta de preços nos produtos pesquisados no IPCA



DÍVIDA PÚBLICA CRESCENTE

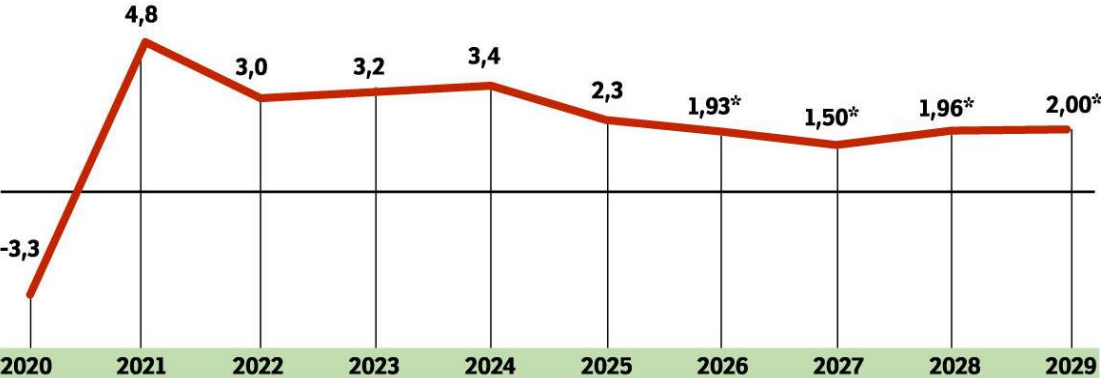
A dívida pública bruta segue crescendo e está retomando patamares da pandemia de 2020, e esse quadro entra no radar de riscos do Banco Central

Mês	R\$ trilhões	% do PIB
Dez25	10,1	78,6
Jul26	10,9	82,5

HISTÓRICO DO PIB

A atividade econômica voltou a desacelerar frente à política monetária mais restritiva, e as projeções de crescimento para os próximos anos não passam de 2%, confirmando um PIB fraco

Variação anual — Em %



*Mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central em 4 de setembro de 2026

Fontes: Banco Central e IBGE

risco inflacionário continua no radar. “A inflação de agosto caiu por questões pontuais, mas voltará a acelerar em setembro e deve fechar o ano ao redor de 5%. Agora, daqui para frente, o BC terá que sobrepesar os dados que serão divulgados até a reunião de novembro com a incerteza gerada pela eleição e qual será a política econômica do próximo governo”, disse Leal. Para ele, o comunicado do Copom seguirá o mesmo script do anterior, “sucinto e sem indicações sobre o futuro”.

Rafael Cardoso, economista-chefe do Banco da Daycoval, também acredita que o BC vai reduzir a Selic para 13,75% e pausar o ciclo de

cortes dos juros, retomando apenas em 2027, devido às pressões inflacionárias que devem ser provocadas pelas eleições no meio do caminho e os efeitos do El Niño. “Existem alrguns fatores que poderiam fazer o BC optar pela pausa, mas, num segundo momento, com a continuidade desse processo de desaceleração da atividade econômica, ele poderia retomar o ciclo (de cortes) em 2027”, disse. Segundo ele, mais fácil do que discutir se o Copom segue ou não segue sem pausa o ciclo decortes, “é afirmar que as condições para taxas de juros menores ao longo de 2027 estão se acumulando”.

Os analistas ressaltaram que a Selic continua elevada, em grande parte, porque a política fiscal do governo tem jogado contra a política monetária conduzida pelo BC. Apesar dos vários recortes na arrecadação federal, o governo segue gastando mais do que recolhe, e abate despesas extraordinárias e precatórios da meta fiscal, como precatórios, para aparentar que está comprometido com o equilíbrio fiscal e que respeita o arcabouço — que é desacreditado desde o primeiro ano, quando foi alterado. Consequência desse quadro é um PIB fraco, que não passa de 2%.

Superquarta divergente

Os bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos realizam, nesta semana, reuniões simultâneas dos seus respectivos comitês de política monetária, o Copom, do BC brasileiro, e o Fomc, do Federal Reserve (Fed), que tomarão as suas respectivas decisões na próxima quarta-feira, no dia 16. Especialistas, contudo, apostam que, ao contrário do BC brasileiro, o Fed deve retomar o ciclo de alta dos juros, a exemplo do Banco Central Europeu (BCE), que elevou os juros na semana passada. Dessa forma, as apostas são de uma superquarta divergente entre BC e Fed.

Analistas explicam que o quadro inflacionário nos EUA segue preocupante, pois o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês), divulgado na semana passada, registrou alta de 0,4%, em agosto, e avançou 3,4% no acumulado em 12 meses, bem acima do centro da meta perseguida pelo Fed, de 2%. O indicador ainda registrou alta generalizada em todas as categorias, com energia disparando 16,3%, no acumulado em 12 meses, e alta de 10,1% nos combustíveis apenas em agosto. Logo, o aumento das incertezas no Oriente Médio, que fez petróleo ficar acima dos US\$ 100, aumentaram as chances de o Fomc elevar os juros. As apostas são de alta de 0,25 ponto percentual na taxa básica norte-americana, para 3,75% e 4% ao ano.

Gustavo Cruz, estrategista-chefe da Sincra, lembrou que as declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, indicaram que a guerra no Golfo Pérsico deve se estender até as eleições norte-americanas, e, como um terço da inflação de agosto foi puxada pelos combustíveis, “o Fed vai ficar pressionado para subir os juros”, a exemplo do BCE. “E, com isso, o BC brasileiro pode se sentir pressionado a seguir com corte bem gradual nos juros ou mesmo paralisar o ciclo de redução da Selic”, afirmou.

O economista-chefe do Banco do Nordeste (BNB), Rogério Sobreira, acredita que o Fed deverá elevar os juros básicos em 0,25 ponto percentual na reunião do Fomc desta semana. “Os dados recentes de inflação vieram muito fortes, assim como os dados de mercado de trabalho e Produto Interno Bruto (PIB). Adicionalmente, as expectativas inflacionárias para o fim deste ano, estão em uma trajetória crescente e o mesmo pode ser dito em relação ao crescimento do PIB”, ressaltou. Segundo Sobreira, apesar de o quadro inflacionário ter piorado, principalmente, por conta da guerra e dos tarifas, a economia norte-americana segue em um ritmo bastante forte.

“As expectativas para crescimento do PIB, também para este ano, apontam para uma economia se expandindo a uma taxa de aproximadamente 4%. A nota dissonante refere-se ao sentimento do consumidor, que vem apresentando significativa piora desde agosto, tanto no que diz respeito à situação corrente quanto em relação à situação futura”, acrescentou Sobreira. Ele lembrou que o consumidor norte-americano está mais pessimista em relação à inflação daqui a um ano e daqui a três anos, tendo, em setembro, “apresentado uma piora nas mesmas em relação ao que se observou no mês de agosto”. (RH)



NEGÓCIO BILIONÁRIO

Desconfiança cerca acordo com Trump

Chavistas e opositores se dividem sobre acerto que dará a empresas americanas preferência para explorar 20% das reservas de petróleo da Venezuela — as maiores do mundo. Nos EUA, o setor aguarda detalhes sobre os termos

» SILVIO QUEIROZ

A Casa Branca anunciou com alarde, no fim de agosto, um acordo pelo qual a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, cede a empresas norte-americanas prioridade na exploração de campos petrolíferos com reservas da ordem de 65 bilhões de barris. O montante corresponde a cerca de 20% das reservas comprovadas do país, que são as maiores do planeta.

"Estamos dobrando nossas reservas", comemorou o presidente Donald Trump, pressionado pela disparada nas cotações internacionais da commodity e, por tabela, no preço da gasolina. Efeito inflacionário colateral da guerra iniciada por EUA e Israel contra o Irã, há seis meses, a alta pressiona o Partido Republicano a menos de dois meses das cruciais eleições legislativas.

Trump apressou-se a festejar um rápido refluxo nos preços, mas a ausência de detalhes sobre os termos inibe os potenciais interessados. O anúncio oficial menciona investimentos da ordem de US\$ 100 bilhões e o dobro em receitas de impostos para a Venezuela. Mas a vigência prolongada das concessões, de até 100 anos, não apenas intriga o setor petroleiro dos EUA.

Na Venezuela, setores do chavismo temem pela perda da soberania. Entre os opositores, fermenta a desconfiança de que o acordo dê sobrevida ao regime, após o baque sofrido com a captura, pelos EUA, do presidente Nicolás Maduro, nos primeiros dias do ano.

Sob tutela

A cientista política venezuelana María Isabel Puerta, professora na Universidade do Colorado (EUA), compara a relação estabelecida desde então com um regime de protetorado. "Considero uma descrição adequada", disse ao **Correio**. "Mas acrescentaria que se trata de um protetorado sobre Delcy Rodríguez", observa. "O que esse acordo deixa claro é que, para Trump, o governo dela serve para facilitar negociações econômicas que beneficiem Washington, mais do que para estabilizar a Venezuela."

Roberto Uebel, professor de relações na

Federico Parra/AFP



A presidente interna Delcy Rodrigues cedeu prioridade para empresas americanas: mais rachas entre chavistas e opositores

ESPM, faz reservas ao termo "protetorado", pelas implicações jurídicas embutidas. "Penso que tutela faz mais sentido, no momento, algo que o próprio secretário de Estado (dos EUA), Marco Rubio, tem enfatizado desde a captura de Maduro", afirmou à reportagem. Ele lembra o grau elevado de ingerência dos EUA sobre o setor petroleiro do país, bem como sobre ativos e fluxos financeiros. "Temos uma soberania venezuelana preservada formalmente, mas bastante limitada, na prática, pela assimetria de poder com Washington."

Dilemas

Ambos os estudiosos veem no acordo, saudado por Trump como "o maior da história da indústria petroleira", uma encruzilhada para os herdeiros políticos de Maduro e do chavismo. A professora venezuelana lembra que o partido governista votou

para aprovar o acordo na Assembleia Nacional. Mas, pondera, "essa aliança entre Trump e Delcy é insustentável, ideologicamente, e pode comprometer o chavismo como força política crível": a presidente interina e a cúpula partidária "não teriam como justificar essa virada".

"Existe uma contradição evidente entre décadas de discurso anti-imperialista e um acordo dessa magnitude com Washington", reforça o estudioso da ESPM. Uebel avalia que o comando militar e o líder chavista Diosdado Cabello, homem de confiança de Maduro e de Hugo Chávez, vêm dando apoio e aval a Delcy, até aqui. "Mas isso pode provocar, no futuro, fissuras e desgastes eleitorais" aponta.

Uma expressão desse risco está na condenação manifestada por Rafael Ramírez, que foi presidente da estatal petroleira PDVSA e ministro do setor no governo de

Chávez. Para ele, o acordo assinado pela presidente interina "entrará para a história por ser entreguista e abrir as portas para o novo colonialismo" dos EUA.

No extremo oposto do espectro político, o economista venezuelano Ricardo Haussmann, professor da Escola de Governo da Universidade Harvard e antichavista declarado, dirigiu mensagem pública — e indignada — ao secretário de Estado Marco Rubio. "Você decidiu usar o poder dos EUA não para libertar os venezuelanos, mas para se aliar aos nossos opressores", acusou, em postagem na rede social X. "Optou por promover uma apropriação de ativos e um acordo inconstitucional com um governo ilegítimo e opressivo, em vez de usar sua liderança para, primeiro, restabelecer a ordem constitucional e a democracia", protestou.

Eu Acho...



Arquivo pessoal

É uma oportunidade econômica acompanhada de elevado risco político e jurídico. Contratos de 25 ou até 100 anos atravessarão vários governos nos dois países. Investimentos bilionários dependerão de garantias jurídicas e estabilidade institucional.

Roberto Uebel, professor de relações internacionais da ESPM



Arquivo pessoal

Nos EUA, há muita desconfiança sobre o acordo, porque não se sabe como o Departamento de Defesa vai operar. Além disso, segundo as leis venezuelanas, os termos e as condições são inaceitáveis. Na minha opinião, ele é insustentável.

María Isabel Puerta, cientista política da Universidade do Colorado (EUA)

VIRADA À ESQUERDA

Extrema-direita perde força na Suécia

A oposição de centro-esquerda na Suécia, liderada pelos sociais-democratas de Magdalena Andersson, desponta como vencedora das eleições gerais que aconteceram ontem (13), segundo pesquisas de boca de urna, que indicam perda de terreno da extrema direita após uma disputa tensionada. A aliança de quatro partidos de oposição de esquerda obteve 51,3% dos votos em uma pesquisa divulgada pela emissora pública SVT, contra 46,8% do bloco de direita. Outro levantamento, publicado pela TV4, atribuiu 51,3% à esquerda e 47% à direita.

A principal surpresa da eleição é que os Democratas da Suécia (SD), partido de extrema-direita, podem registrar o primeiro recuo desde a entrada no Parlamento, em 2010, e deixar de ser a segunda maior força política do país.

Durante meses, as pesquisas apontaram vantagem confortável para os quatro partidos da oposição de esquerda, liderados por Magdalena Andersson, líder dos social-democratas de centro-esquerda. Nos últimos dias de campanha, porém, a diferença mudou até configurar empate técnico.

Aos 59 anos, Magda, como é conhecida na Suécia, sonha em voltar a chefiar o governo depois de ter deixado o poder em 2022. Já o atual primeiro-ministro de direita, Ulf Kristersson, começou a acreditar na

possibilidade de conquistar um novo mandato. O objetivo do dirigente de 62 anos é conseguir mais quatro anos para "tornar a Suécia grande novamente", declarou à Agence France-Presse, em referência ao famoso slogan do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Origem neonazista

Os social-democratas, que governaram o país nórdico durante grande parte do século 20 e continuam sendo o principal partido da Suécia, prometeram fortalecer o Estado de bem-estar social e ajudar as famílias a enfrentar o aumento do custo de vida. Nas últimas duas décadas, o líder da extrema-direita, Jimmie Åkesson, transformou o partido, de origem neonazista, em uma força política legitimada. No sábado, durante o último início de campanha na capital, ele declarou considerar a disputa eleitoral "já vencida".

"A Suécia está se tornando mais segura, melhor e mais sueca", afirmou, cercado por bandeiras azuis e amarelas com a mensagem "Faça a Suécia voltar a ser a Suécia". Em uma mensagem publicada no Instagram, a ativista climática sueca Greta Thunberg pediu aos candidatos que impedissem uma aliança de governo entre a direita e a extrema-direita. "Nenhum fascista em

AFP



Eleições na Suécia: vantagem dos sociais-democratas, aponta boca de urna

nosso governo. Justiça climática, já!", escreveu. Cerca de oito milhões de pessoas estavam aptas a votar nessa eleição

num país de 10,6 milhões de habitantes, onde a participação eleitoral é normalmente superior a 80%.

» Ataque ao trem

Polônia e Ucrânia denunciaram, ontem, os bombardeios russos perto da fronteira polonesa como uma "escalada", incluindo ataques a um trem com destino a Varsóvia e perto de um posto fronteiriço. Kiev alertou que Moscou está "batendo" à porta da Europa. Os ataques perto da fronteira do país, membros da Otan, ocorreram em um momento em que os aliados europeus de Kiev expressaram preocupação com o aumento dos atos de sabotagem orquestrados pela Rússia em seus territórios, enquanto a guerra ultrapassa os quatro anos. Estavam a bordo do trem assessores de segurança de vários Estados-membros da União Europeia e ex-líderes europeus, incluindo o ex-primeiro-ministro britânico Boris Johnson. O ex-diretor da CIA, David Petraeus, estava em outro trem na estação de Yagodin no momento do ataque. Ainda ontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que a Ucrânia deveria parar de atacar refinarias na Rússia, afirmando que "há muitos outros alvos", uma declaração que representou um golpe para Kiev.

VISÃO DO CORREIO

Apostas entram nas salas de aula

Um em cada cinco alunos do ensino fundamental e médio já fez apostas on-line. Entre os estudantes do terceiro ano do ensino médio, a proporção chega a quase metade. E o primeiro contato com as plataformas começa, em média, aos 11 anos. Esses são os dados de uma pesquisa divulgada na semana passada pela Frente Parlamentar Mista da Educação, com 1.912 estudantes de 191 escolas de todo o país. Os números não deixam margem para dúvida sobre a dimensão do problema.

Apostas on-line são legais no Brasil para maiores de 18 anos. Assim como bebida alcoólica e cigarro, trata-se de uma atividade permitida para adultos — regulamentada, tributada e sujeita a regras de funcionamento. O problema é que crianças e adolescentes estão acessando algo que não é para eles, em escala que as barreiras existentes claramente não conseguem conter. A lei proíbe, mas a realidade ignora a lei: 9,5% dos estudantes de até 11 anos já apostaram, e 41% dos meninos do ensino médio também.

A responsabilidade por essa falha é compartilhada, e nenhum dos atores envolvidos está se saindo bem. As plataformas operam com sistemas de verificação de idade que, na prática, não impedem o acesso de menores. Os pais, em sua maioria, desconhecem o comportamento digital dos filhos nessa área específica. As escolas incluem educação financeira nos currículos, mas a pesquisa aponta que letramento financeiro, sozinho, não reduz a exposição às apostas, e estudantes com maior conhecimento financeiro têm, na verdade, maior

probabilidade de apostar. E o governo, que regulamentou o setor, ainda não conseguiu fazer com que as regras de proteção aos menores funcionem na prática.

Soluções centradas no comportamento individual, como orientações para moderar apostas e alertas nas plataformas têm efeito limitado. O que a evidência científica indica como eficaz é colocar a responsabilidade nos atores corretos: restrições à publicidade, tributação mais pesada sobre as transações e medidas de proteção específicas para menores. São escolhas de política pública, não de comportamento individual.

Professores e pais precisam estar atentos a um comportamento que acontece, em grande parte, fora do campo de visão dos adultos, no celular, na conta de um familiar, em plataformas que pedem poucos dados para liberar o acesso. A conversa sobre apostas precisa entrar no mesmo registro que já se tem sobre álcool e cigarro: não como interdição moral, mas como orientação clara sobre o que é permitido para adultos e o que não é para crianças. O problema existe, está crescendo e está nas escolas. Fingir que não está não é uma estratégia.

O governo tem instrumentos para agir, e a pesquisa aponta o caminho. O que falta é urgência. As perdas estimadas entre o público pesquisado ultrapassam R\$ 1 bilhão. Não são apostas feitas por adultos que escolheram assumir esse risco. São apostas feitas por adolescentes que não deveriam ter chegado nem perto das plataformas. Enquanto isso não mudar, todas as partes envolvidas — governo, escolas, famílias e as próprias plataformas — continuam falhando.



DARCIANNE DIOGO
darciannediogo.df@dabr.com.br

Fim de festa, candidato

De um lado para o outro, nos quatro cantos do DF, lá estão eles com adesivos nas camisetas, santinhos nas mãos e sorriso estri-dente. Não serei tão radical. Sabemos, há muito tempo, como se comportam os candidatos a alguma coisa. É necessário comer pastel na feira. O povo precisa conhecer. É o momento de apresentar propostas e tor-cer pela mudança. É assim que falamos, não é? Quase nunca é assim, convenhamos.

Não sei se é uma impressão única, mas aquele alvoroço pré-eleitoral está escanteado. Os carros de som, as bandeiras e até as musiquinhas que não saíam da cabeça parecem ter perdido espaço. Há uma explicação para isso. É a descrença. De tropeço em tropeço, candidatos, a in-credulidade ocupa o trono. Uma pesquisa conduzida pelo cientista político Jairo Pimentel, da Fundação Escola de Socio-logia e Política, revelou que 41% dos leito-res estão desiludidos com a política; 73% não têm simpatia por nenhum partido; e 22% se abstêm de votar. Os motivos não estão centralizados na esquerda, na direi-ta ou no centro, mas na incapacidade de resolver problemas básicos.

O postulante sente esse clima gélido. Sente tanto que tenta aquecê-lo a todo custo, a começar pelo discurso no palanque. Vomitam promessas, apro-priam-se da dor alheia e das tragédias. Outro dia, erraram feio o nome da Flá-via Gomes, assassinada na frente da fi-lha de 4 anos no Itapoã, ao clamar pe-lo fim da violência contra as mulheres. Nervosismo ou não, erraram. Não me lembro de ter visto nenhum deles no local do crime em apoio à família ou à criança, que permanecia aos fundos da casa, assustada e em choque. Nas redes sociais, porém, não faltaram manifesta-ções de solidariedade.

Sinto informar, futuros governantes, mas

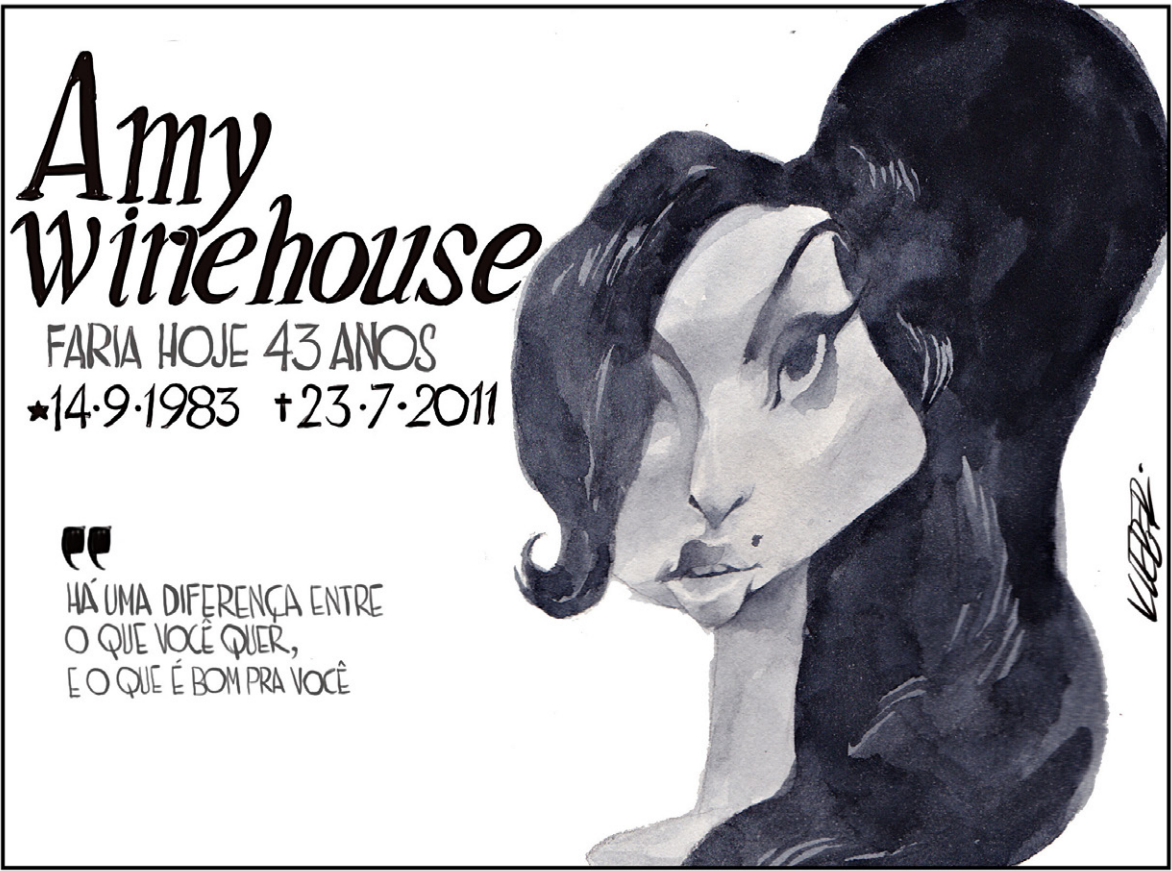
os eleitores sabem distinguir o real e a no-vela. Estamos a menos de um mês das elei-ções. Se eu pudesse definir esta reta final, a palavra seria desespero. Preocupa-me. A afobação leva ao esvaziamento de pautas sérias e importantes.

Ainda no contexto da segurança públi-ca, tomo como exemplo o discurso monta-do em torno do sistema prisional: superlo-tação, o polêmico saidão e ressocialização. Os defensores do bordão “bandido bom é bandido morto” sobem ao estrado para ber-rar o que todos querem ouvir. Na prática, há uma âncora que parece arrastar essas pau-tas para o fundo do mar.

No sistema de busca de Projetos e Pro-posições, no site da Câmara Legislativa, fiz uma consulta com as palavras-chaves “Pa-puda”, “sistema prisional” e “saída tempo-rária”. Em 35 anos, desde 1991, constam 21 projetos de lei — uma média de um PL a cada 1 ano e 8 meses. Há propostas sobre implementação de câmeras corporais, cria-ção de biblioteca na Papuda, suspensão da saída temporária em datas comemorativas, programa de ensino, homenagem etc.

Não cabe a mim dizer se 21 projetos são muito ou pouco. Cabe observar fora do papel. Entre 2025 e agosto de 2026, as cadeias do DF receberam 1.648 no-vos presos, segundo dados da Secre-taria de Administração Penitenciária (Seape-DF). Em reportagem publica-da pelo **Correio** em novembro do ano passado, mostramos também que o DF tinha mais presos que a Bahia e outros 15 estados. Se o sistema acumula pres-os e a reincidência aumenta, as políti-cas estão cambaleando, e os discursos políticos não se sustentam.

Ao que parece, o cidadão deixou a in-genuidade para trás. Continuem pulando, dançando e sorrindo no palanque. Con-venecer, porém, será uma tarefa mais árdua.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise no STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) chegou ao ponto em que decisões internas são sinais de sobrevivência institucional. O ministro Fachin assumindo a re-latoria e suspendendo as investigações tenta impedir que a Suprema Corte se desfaça em público, enquan-to o país assiste a ministros se anulando, dando ordens contraditórias e disputando protagonismos que pare-cem mais pessoais do que jurídicos. Não há como negar que, quando a instabilidade passa a fazer parte da ins-tituição, o problema é a falta de ética profissional. To-dos querem botar banca de autoridades absolutas e in-questionáveis!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Limites profissionais

Mulher morre em salão de beleza no DF após inje-ção para queda de cabelo. Precisamos falar sobre os li-mites profissionais. Na área da beleza, a responsabili-da-de termina na estética — começa pela segurança. Proce-dimentos que envolvem injeção exigem conhecimento técnico específico, habilitação e condições adequadas para serem realizados com segurança. O salão de bele-za não deve ser confundido com ambiente de procedi-mentos de saúde. Um profissional precisa ter coragem para reconhecer até onde vai a sua atuação. Nenhuma transformação estética vale colocar a saúde de uma pes-soa em risco.

» **Luziene Araújo**
Porto Seguro (BA)

Imprudência

Chama nossa atenção o grande número de mortes entre os motociclistas. Alguns especialistas apontam que a pressão por entregas mais rápidas estaria no cen-tro desse aumento no número de vítimas. Não discordo de que haja pressão, porém seria razoável também levar em conta que a imprudência não pode se escorar nes-sa pressão por entregas mais céleres, utilizando-a como muleta para a prática de atos infracionais. Basta obser-var o ziguezague das motos, os avanços de sinais verme-lhos, o excesso de velocidade e, por vezes, a condução na contramão. Os motociclistas são parte fundamental de um movimento que não retrocederá. O poder públi-co pode, e deve, conscientizar essa classe trabalhadora de que uma entrega mais rápida não pode se transfor-mar em práticas imprudentes que, ao final, acabam le-vando-a à morte ou à invalidez.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Redução de jornada

Em plena campanha eleitoral, a proposta de substi-tuir a tradicional escala 6x1 pela 5x2 não pode ser tra-tada apenas como uma medida de apelo eleitoral. É evidente que proporcionar mais tempo de descanso e

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Amanhã é um dia decisivo para a história da nossa jovem democracia. Que os interesses do Brasil falem mais alto do que qualquer projeto pessoal!

Flávia Mendes — Lago Norte

“A cura para os males da democracia é mais democracia”, disse Jane Addams, ativista e assistente social norte-americana. Vida longa à democracia brasileira!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Produtor dos EUA impõe condições para liberar dados sobre o filme *Dark Horse*. É claro, então. Tem alguma coisa errada!

Tarcísio Rubens — Brasília

Segurança de feira desconfia de furto, mata pessoa em situação de rua e joga corpo em vala. Esse é o preço de não termos um programa sério para enfrentar esse problema em Brasília. A ausência do Estado favorece os justiceiros!

Mauro Campos — Asa Norte

convivência familiar ao trabalhador representa impor-tante benefício social. Entretanto, também é necessá-rio avaliar com responsabilidade os impactos econômi-cos da mudança. Empresas que precisam funcionar to-dos os dias poderão ter de contratar novos empregados, reorganizar turnos e assumir custos adicionais. Parte dessas despesas poderá acabar incorporada aos preços dos produtos e serviços, atingindo justamente o consu-midor. Pequenos comerciantes e prestadores de servi-ços talvez enfrentem dificuldades ainda maiores para se adaptar. Quantos trabalhadores serão efetivamente beneficiados? Quantas empresas conseguirão absorver os novos custos? Quantos empregos poderão ser cria-dos ou eventualmente reduzidos? E qual será o reflexo na inflação e no orçamento das famílias? Uma mudança dessa dimensão exige estudos técnicos, diálogo e plane-jamento. Melhorar a qualidade de vida do trabalhador é desejável, mas a solução precisa ser sustentável para empregados, empresários e consumidores. Em perío-do eleitoral, decisões econômicas importantes não de-veriam ser tomadas apenas pela popularidade que pos-sam proporcionar nas urnas.

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Quando a desigualdade captura a democracia



» VIVIANA SANTIAGO
Diretora-executiva da
Oxfam Brasil

Em pouco mais de um mês, o Brasil voltará às urnas carregando a marca persistente de uma desigualdade que não se limita às diferenças de renda e patrimônio. O novo relatório da Oxfam Brasil, “Retrato da desigualdade brasileira: poder, privilégio e captura da democracia”, mostra que, apesar dos avanços no combate à pobreza, a parcela mais rica dos brasileiros concentra cada vez mais capacidade de influência e decisão. Dinheiro não compra apenas conforto. Compra acesso, capacidade de pressionar governos e definir prioridades.

Entre 2017 e 2023, enquanto a renda do conjunto das famílias cresceu 1,4% ao ano, a renda do 1% mais rico avançou 4,4%. No topo da pirâmide, a fatia dos 0,01% mais ricos viu sua renda crescer 7,9% ao ano. A participação do 1% mais rico na renda nacional passou de 20,4% para 24,3% no período. Quando a riqueza se concentra de forma tão extrema, o poder econômico se converte em poder político.

A fotografia das eleições de 2022 ajuda a entender esse mecanismo. Quase 45% dos eleitos

declararam patrimônio superior a R\$ 1 milhão. Entre os homens eleitos, 48% estavam nessa faixa; entre as mulheres, 26%. Na Câmara dos Deputados, os homens foram 82,3% dos eleitos, e as mulheres, apenas 17,7%. Entre todas as pessoas eleitas naquele ano, os homens brancos representaram 56,5%; mulheres negras, apenas 6%.

Não se trata de dizer que toda pessoa rica eleita defenderá privilégios, nem que pertencer a um grupo historicamente excluído determine automaticamente uma agenda política de justiça social. O ponto é outro: o caminho até a urna não é percorrido em condições iguais. Patrimônio, financiamento, exposição pública e conexões funcionam como filtros que ampliam as chances de alguns e restringem as de outros.

Quando a concentração da riqueza permite a um grupo influenciar de maneira desproporcional as decisões do Estado, estamos diante de uma captura da democracia. Captura que não acontece somente na disputa eleitoral. Continua depois dela, por meio do lobby pouco transparente, das portas giratórias entre empresas e governo, da influência sobre regulações e da disputa pelo orçamento público. Assim, pessoas que ninguém eleger podem exercer enorme poder sobre aqueles que foram eleitos. A soberania popular permanece formalmente intacta, mas sua capacidade de transformar a realidade fica limitada.

O sistema tributário reforça o desequilíbrio. Em 2023, a alíquota efetiva real do Imposto de Renda caiu para 4,6% para o 0,01% mais rico, por

tratamento favorecido. Enquanto isso, a população em geral compromete parcela muito maior de seus recursos com consumo e, portanto, com tributos indiretos. Na prática, protegemos o patrimônio e taxamos a sobrevivência.

Votar importa. Escolher com atenção quem são os candidatos, de onde vêm, quem sustenta suas trajetórias e quais interesses representam importa muito. Também importa ampliar a presença de mulheres, pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência, representantes da comunidade LGBTQIA+ e outros grupos historicamente afastados dos espaços de poder.

Mas a democracia não se resume ao voto. Precisamos de regras transparentes para o lobby, prevenção de conflitos de interesse, controle das portas giratórias que facilitam o tráfego de interesses privados nos governos, fiscalização do financiamento político, maior participação social e um sistema tributário realmente progressivo, que enfrente os privilégios no topo.

Se queremos reduzir a desigualdade, precisamos olhar com atenção especial para aqueles que têm poder para produzi-la e preservá-la em detrimento da maioria. Porque a desigualdade brasileira não é um mero acaso ou acidente de rota, mas um projeto político deliberado. Em outubro, vamos às urnas escolher nossos representantes. A questão que deve nos acompanhar até lá, e continuar no dia seguinte à eleição, é até quando vamos aceitar uma democracia em que todos votam, mas poucos conseguem realmente decidir.

Quão grave é o quadro fiscal no Brasil?



» BENITO SALOMÃO
Professor do Programa de
Pós-Graduação em Economia
da Universidade Federal de
Uberlândia

A eleição brasileira está tomada pelo debate fiscal, entrevistas, sabatinas e editoriais têm cobrado dos candidatos posições quanto à questão fiscal do país. Mas a propósito, qual é a dimensão da questão fiscal que será herdada pela legislatura 2027-30? A questão fiscal tem muitas dimensões e responder sobre a dimensão do problema exige esforço de mais de um artigo, de forma que este é o primeiro de uma trilogia de textos que pretendo publicar neste espaço sobre o tema.

Em primeiro lugar, é importante salientar que o problema fiscal não surgiu agora, ele advém de um pacto político que estabeleceu direitos na Constituição Federal, direitos estes que recaem sobre o gasto público. Mas focando exclusivamente na legislatura atual, o déficit primário em 2023 foi 2,42% do PIB; três anos depois, no exercício fiscal de 2025, ele foi reduzido para 0,46%. A mediana de previsões do último Boletim Focus considera um déficit de 0,5% do PIB para 2026. Em suma, o esforço fiscal captado pela redução do déficit nessa legislatura é de 2 pontos percentuais do PIB, isso não é pouca coisa.

Uma das críticas à política fiscal é que a redução citada do déficit primário não é capaz de estabilizar a relação dívida/PIB. Para tanto, seria importante um superávit de 2,5% do PIB. Mover um orçamento em déficit de 2,42% do PIB para um superávit de 2,5% significaria um esforço fiscal de quase 5 pontos percentuais do PIB em um único quadriênio. É um erro supor que um ajuste fiscal dessa magnitude seria neutro do ponto de vista do crescimento e do emprego, negligenciando seus impactos recessivos. É preciso salientar que a economia dá sinais de desaceleração, um choque fiscal visando corrigir déficit nesse contexto, pode criar uma dura recessão. Reformas fiscais devem se basear na tradição gradualista da política econômica brasileira, salientando que a estratégia atual de ajuste fiscal gerou redução do déficit preservando a atividade.

A segunda crítica é que o resultado primário não é uma boa métrica fiscal, e que o problema é a dinâmica do gasto primário. Normalmente tal tese é fundamentada no crescimento da despesa em unidades monetárias que, no caso do governo federal, cresceu de R\$ 2.178 para R\$ 2.504 bilhões em termos reais entre 2023-25, um salto de R\$ 325 bilhões. Porém, medindo a despesa em percentual do PIB, o gasto público no Brasil oscilou de 18,2% para 19% do PIB no período, uma oscilação de 0,8% pontos percentuais do PIB em três anos.

Sob uma perspectiva mais longa, de 2010 para cá, a despesa primária federal média em relação ao PIB foi 19,5% — ou seja, a performance atual não difere da história recente no Brasil. O ponto fora da curva foi exatamente 2022-23, quando se debatia na imprensa o risco de overshoot da máquina pública, possivelmente condicionado àquela despesa de 18,2% do PIB, abaixo da média histórica. Os dados atuais revelam que, sob uma perspectiva mais longa, no jargão da econometria, a despesa cointegra com o PIB e isso ajuda a preservar estáveis as participações dos setores público e privado na economia.

Aqui um pequeno parêntese, no recorte de curtíssimo prazo, incorporando os dados parciais de 2026, a despesa pública avançou para 20,1% do PIB. Essa evolução tem a ver com desaceleração em curso do PIB, mas principalmente com as medidas anunciadas pelo governo em ano eleitoral. Ciclos políticos eleitorais são fenômenos das democracias amplamente documentados pela literatura, incumbentes têm o incentivo de adotar políticas expansionistas em anos eleitorais e compensar com contractionistas em períodos após as eleições. Portanto, na ausência de fatos novos, é possível acreditar na convergência da despesa para sua tendência em 2027.

Mas a principal crítica à política fiscal vigente é sobre a trajetória da dívida pública, que avançou de 71,4% para 81,9% entre 2023-26. Ao todo, foram 10 pontos percentuais do PIB em um quadriênio. Esse realmente é o principal problema de curto prazo no país, mas é preciso chamar atenção para uma questão de diagnóstico. Dívida pública não é sobre fiscal exclusivamente, trata-se de um produto da interação fiscal-monetário. Constatar isso não é mero preciosismo teórico. Existem implicações de política econômica não negligenciáveis, sobretudo em ano de eleições.

Segundo os dados supracitados, a despesa pública guarda proporção estável em relação ao PIB nos últimos 16 anos, já o déficit primário é um dos menores dos últimos 12 anos. Isso elucida que a trajetória recente da dívida guarda pouca relação com o desenho fiscal e tratá-la como um fenômeno puramente fiscal requer recomendações de política baseadas em restrições duras. Se esse diagnóstico prevalecer, as políticas monetárias e macroprudenciais têm pouco papel a desempenhar. Este tema eu pretendo resgatar no próximo artigo.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Tipo, topos, totem: Embaixada do México em Brasília



» LEANDRO DE SOUZA CRUZ
Docente da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de Brasília (UnB)

Quando Brasília ainda convencia o mundo de que não era uma miragem no Planalto Central, Juscelino Kubitschek e o Ministério das Relações Exteriores ofereceram às representações estrangeiras terrenos de 25 mil metros quadrados. A dádiva trazia, como contrapartida, a expectativa de que cada país confiasse sua sede a profissionais capazes de expressar sua cultura, em diálogo com a arquitetura da nova capital e a paisagem do Cerrado. Em gesto afirmativo do governo brasileiro, a Avenida das Nações foi inaugurada ainda em 1958, mesmo ano do Palácio da Alvorada e do Eixo Monumental.

Como aponta Paulo Roberto Santos na dissertação *Arquitetura estrangeira e outras arquiteturas* (2005), foi só nos anos de 1970, após a abertura do Palácio Itamaraty em 20 de abril de 1970, que ocorreu o grande fluxo de inaugurações. A partir disso, muitos países passaram a construir e transferir suas sedes para a nova capital, implicando um conjunto de obras projetadas por arquitetos estrangeiros, tais como as embaixadas de Portugal, Alemanha, Itália e México, entre outras.

Inaugurada em 12 de outubro de 1976, a Embaixada do México ocupa posição de destaque nesse conjunto. Projetada entre 1973 e 1975 por Teodoro

González de León, Abraham Zabludovsky e Francisco Serrano, a obra materializa as relações entre duas nações modernas que não renunciam a sua memória sobre a colonização e sua superação.

O conjunto é composto por Chancelaria, na cota mais baixa; a Residência Oficial, ao centro do terreno; e o Conjunto Habitacional, com oito residências para diplomatas, na parte alta, com acesso por uma via secundária. O “motivo central” das três edificações, segundo Francisco Serrano, é o pórtico, como uma reinterpretação tipológica específica para cada uma das edificações.

Nas residências dos diplomatas, ele conduz a um pátio central, escalonado, que distribui os acessos e reinterpreta o claustro, um tema tão caro para a arquitetura tradicional quanto para o problema da habitação mínima no século 20.

A residência do embaixador evoca uma citação à Villa Stein-de-Monzie (1926-1928) de Le Corbusier, uma afinidade que remete aos 18 meses em que González de León trabalhou no escritório do arquiteto franco-suíço, entre 1948 e 1949. Aqui o pórtico abriga um conjunto de escadas, patamares e terraços que prolongam a promenade architecturale em direção ao espaço externo. A vanguarda europeia submete-se a uma reinvenção com o acento da cultura arquitetônica moderna mexicana, com sombras generosas e grandes planos envidraçados.

A Chancelaria enfrenta o problema do palácio moderno, organizando os escritórios com a racionalidade e a transparência necessárias às instituições democráticas. Sua genealogia, no entanto, é barroca. O edifício principal, como um corpo de logis, é ladeado por grandes taludes que encerram um cour d’honneur, conformando um pátio ciclópico voltado para o Lago Paranoá.

Tudo começa, porém, com a movimentação da topografia. A terra é empurrada de modo a formar plataformas sobre as quais repousam as construções. Como mostrou Maria Manuel Oliveira (2016), Brasília foi construída na “linha do horizonte”, pela manipulação do chão, lembrando que o próprio Eixo Monumental nasceu do agenciamento de cortes e aterros.

Por fim, cabe destacar que se trata de um caso singular no setor, por ser a única embaixada com acesso livre ao público, sem grades nem guaritas, em um gesto que converte a forma arquitetônica em disposição política. Ainda sobre o acesso principal, a réplica da cabeça olmeca e a portada assimétrica tornam inquietante a relação entre tradição e inovação, numa colagem radical herdada das vanguardas de começo do século 20.

Em *O destino de Brasília* (2010), Kenneth Frampton apontou uma limitação evidente dos Setores de Embaixadas, com seus edifícios mal relacionados, incapazes de conformar um verdadeiro bairro diplomático. Nada mais distinto do caso mexicano: como observou Eduardo Rossetti em *Arquiteturas de Brasília* (2012), a abertura do pátio traduz a expectativa de relações bilaterais efetivas, criando um limiar comum, de modo que aquela paisagem já não pertence mais só ao Brasil ou ao México.

Na comemoração de seus 50 anos, a Embaixada do México reafirma seu interesse além da arquitetura. Sua monumentalidade confere ao conjunto uma condição totêmica, que guarda a cultura mexicana sem perder a universalidade de um projeto político comum, ou, inversamente, parte de uma vocação universal, diplomática, para tornar-se presença mexicana situada em Brasília.

IA ajuda a prever eventos climáticos extremos

O sistema pode calcular cenários úteis para o planejamento de infraestruturas energéticas resilientes. Os pesquisadores ressaltam que método complementa, mas não substitui a previsão operacional e a simulação baseada em princípios físicos

» RAFAELA LEITE

Pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, desenvolveram um algoritmo de aprendizado de máquina capaz de simular eventos climáticos extremos que ainda não foram registrados. Para isso, o sistema de inteligência artificial (IA) foi treinado com dados de precipitação coletados no país ao longo de 25 anos. As informações, obtidas a cada hora, foram organizadas em mapas diários que representam a distribuição da chuva pelo território.

Segundo o estudo publicado na revista *Nature Communications*, a tecnologia pode auxiliar cidades a avaliar a resistência de estruturas e aperfeiçoar estratégias de prevenção e resposta. Batizado pelos cientistas de Aprendizado Sensível a Eventos Extremos, o modelo estima parâmetros como intensidade, duração, extensão territorial e frequência de fenômenos que podem ultrapassar os níveis já observados. A partir desses padrões, a IA é capaz de produzir cenários de condições severas que não constam no histórico.

Dessa forma, a ferramenta possibilita que governos, empresas e organizações da sociedade civil antecipem como infraestruturas e serviços essenciais reagiriam a situações pouco frequentes ou até mesmo, raras. Uma rede elétrica, por exemplo, poderia ser submetida virtualmente a uma onda de calor recorde para revelar pontos de vulnerabilidade. Sistemas de drenagem poderiam ser avaliados diante de volumes de chuva superiores aos registrados anteriormente, diz a pesquisa.

Abordagens

De acordo com o engenheiro Kai Chang, integrante do Centro de Ciência e Engenharia Computacional da instituição e coautor do estudo, um algoritmo é um conjunto de regras passo a passo para transformar entradas em saídas. “Em aprendizado de máquina, um algoritmo específica como um modelo aprende padrões a partir de dados e os utiliza para fazer previsões ou gerar cenários.”

Segundo o especialista, um sistema algorítmico reúne dados, cálculos matemáticos, um objetivo de treinamento e capacidade computacional. Foi a partir dessa combinação que a equipe desenvolveu a ferramenta. Durante o treinamento, o modelo ajusta seus parâmetros para se adequar aos exemplos conhecidos e às restrições estabelecidas pelo grupo de cientistas. “Uma vez treinado, ele mapeia novas entradas — como um mapa meteorológico de baixa resolução — para saídas como mapas detalhados ou possíveis cenários”, explicou Chang ao **Correio**.

Na pesquisa, foram usados 25 anos de registros horários de chuvas nos Estados Unidos para estabelecer os padrões estatísticos. Para ensinar a IA a produzir mapas mais detalhados, os pesquisadores utilizaram seis meses de mapas correspondentes de baixa e alta resolução. É importante ressaltar que, embora

AFP



Nova tecnologia ajudará no teste de resistência de barreiras contra inundações, rotas de evacuação, normas de construção e zonas de contenção de incêndios florestais

Palavra de especialista

Conhecimento estatístico

O aspecto mais interessante dessa pesquisa é mostrar como a inteligência artificial pode ajudar a explorar cenários que praticamente não aparecem nos dados históricos. Em vez de apenas reproduzir padrões já observados, o modelo combina aprendizado de máquina com conhecimento estatístico para gerar eventos extremos plausíveis. Isso abre possibilidades importantes para áreas como planejamento urbano e adaptação climática, porque permite testar, antecipadamente, como infraestruturas podem responder a situações raras e severas. Trabalhos como esse também reforçam a importância de formar profissionais capazes não apenas de utilizar ferramentas de IA,



Arquivo pessoal

mas de compreender seus fundamentos e combiná-los com o conhecimento de diferentes áreas para resolver problemas complexos.

Lucas Emanuel Silva e Oliveira, coordenador da graduação digital em Inteligência Artificial da PUC-PR

a tecnologia consiga gerar situações que não aparecem diretamente nos registros, a IA não cria conhecimento do nada nem prevê eventos futuros exatos”, reforça Chang. Em vez disso, o sistema aprende relações presentes nos dados e utiliza estatísticas sobre extremos para produzir novas possibilidades.

Diferenças

O Aprendizado Sensível a Eventos Extremos, distingue-se dos modelos tradicionais de previsão e avaliação de riscos climáticos em vários aspectos. De acordo com o engenheiro, eles são baseados em dados e aprendem principalmente com eventos

históricos rotulados e podem subestimar eventos fora do intervalo observado.

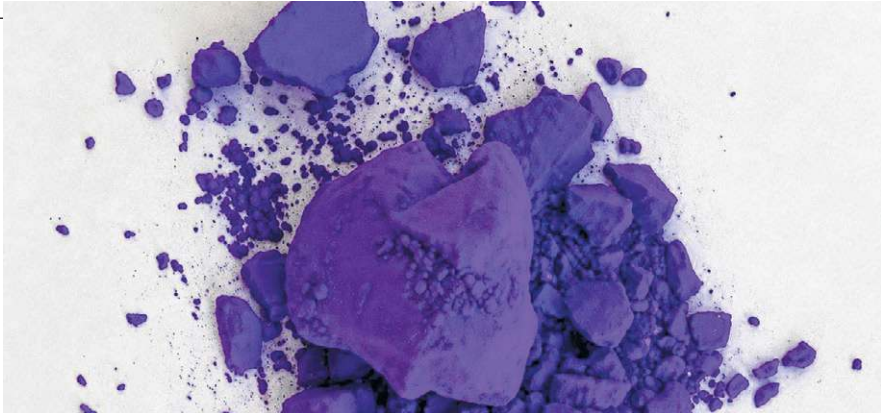
Já os modelos climáticos baseados em física podem explorar novas condições, mas podem ser dispendiosos devido à resolução e ao tamanho da amostra necessários para a análise de eventos raros. Além disso, afirma o engenheiro, os modelos baseados em física fazem suposições para serem formulados inicialmente, o que pode não ser realista. Ou seja, o novo modelo é uma estrutura orientada por dados, em vez de um modelo climático independente.

“Sua característica distintiva é uma restrição explícita na distribuição de um indicador de eventos extremos, implementada com uma métrica sensível a eventos extremos. Isso preserva a estrutura aprendida a partir de dados comuns, ao mesmo tempo que corrige o modelo em direção às estatísticas prescritas para eventos extremos”, explica o especialista.

Ele diz que a ferramenta pode gerar conjuntos de cenários raros plausíveis com uma severidade ou frequência escolhida (uma vez a cada 100 anos, por exemplo). Dessa forma, “as cidades poderiam usá-los para testar a resistência de barreiras contra inundações, sistemas de energia, rotas de evacuação, normas de construção, zonas de contenção de incêndios florestais e planos de emergência em diferentes locais, áreas e intensidades”, afirma.

O autor do trabalho chama atenção para outro ponto de extrema relevância no entendimento da tecnologia. De acordo com o engenheiro, “o método complementa — e não substitui — a previsão operacional e

Universidade de Adelaide



O tecido reflete radiação e reduz temperatura em até 8°C: desafio da física

convencionalmente. Quando colocado sobre uma superfície que simulava a pele humana, provocou uma redução de temperatura de até 8°C. Nas mesmas condições, o algodão-branco chegou a 4,6°C de redução, enquanto o roxo convencional atingiu 2,8°C.

O tecido também apresentou propriedades consideradas importantes para roupas, como leveza, flexibilidade, capacidade de

Para saber mais

Limitações e vantagens

O engenheiro do MIT e coautor do estudo Kai Chang disse ao Correio que a principal limitação da tecnologia é a grande flexibilidade da estrutura. “Em alguns casos, essa flexibilidade pode ser excessiva, no sentido de que os cenários gerados não são coerentes com os princípios bem estabelecidos dos problemas subjacentes.”

Apesar disso, essa limitação também pode ser considerada uma vantagem, explica Chang: “Isso significa que a correspondência das estatísticas de uma medida de severidade não determina a localização, o momento, a duração ou o mecanismo físico exatos de um evento; portanto, o realismo ainda depende exclusivamente dos dados de treinamento e pode não ser suficiente”.

Portanto, de acordo com o pesquisador, antes do uso operacional, espera-se que a estrutura necessite de restrições físicas e de conservação mais rigorosas, extensões multivariadas e temporais, tratamento de estatísticas de cauda incertas ou variáveis, incerteza calibrada, validação específica para cada região e integração com modelos de risco já estabelecidos.

Algo interessante sobre o modelo é que ele também pode revelar que uma região está mais vulnerável a eventos extremos do que indicam os registros históricos, mas “como um alerta baseado em cenários, e não como prova de que um desastre específico ocorrerá”, afirma o engenheiro. Ao gerar eventos espaciais consistentes com uma distribuição mais extrema do que a sugerida por um curto período histórico, o método pode expor situações de estresse ausentes nos registros.

Dessa forma, falhas repetidas nesses cenários poderiam motivar mudanças em padrões de projeto, zoneamento, mapas de inundação, capacidade da infraestrutura, zonas de amortecimento ou planos de contingência, segundo Chang. Ele complementa destacando um ponto primordial na compreensão do modelo, “as decisões devem se basear em múltiplas simulações e suas incertezas, e não em um único mapa gerado”.

a simulação baseada em princípios físicos”. Por fim, o trabalho pode ir além da área climática. A mesma lógica poderia ser usada para estudar acontecimentos extremos em mercados financeiros ou na navegação robótica, dizem os pesquisadores.

***Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu**

INOVAÇÃO TÊXTIL

A revolução das roupas escuras

Pesquisadores da Universidade de Zhengzhou, na China, e da Universidade de Adelaide, na Austrália, desenvolveram um tecido roxo que consegue refletir a radiação solar e liberar calor para o ambiente. A tecnologia combina estruturas metalorgânicas (MOFs) e nanopartículas de óxido de zinco para superar uma dificuldade dos tecidos de resfriamento radiativo passivo (CRP): manter a capacidade de resfriar mesmo em cores escuras. Nos testes, o material ficou até 6,2°C mais frio que o algodão-roxo convencional e reduziu em até 8°C a temperatura de uma superfície que simulava a pele humana.

De acordo com a pesquisa, publicada na revista *científica Small*, o CRP é uma estratégia de resfriamento que não depende de energia elétrica. Os materiais desenvolvidos com essa finalidade refletem parte da radiação recebida do Sol e liberam o calor acumulado na forma de radiação infravermelha,

uma faixa invisível do espectro eletromagnético associada à transferência de calor. Por refletirem mais luz, tecidos brancos costumam apresentar vantagem nesse processo.

A cor roxa, porém, cria um obstáculo. Ela absorve luz verde, justamente uma das faixas mais intensas da radiação solar. Para contornar o problema, os cientistas incorporaram MOFs a fibras muito finas. Essas estruturas são formadas por metais ligados a moléculas orgânicas e podem ser projetadas para controlar a interação do material com diferentes faixas de luz. Uma das estruturas utilizadas foi a ZIF-67, que contribuiu para produzir a coloração roxa e, ao mesmo tempo, controlar a absorção e a reflexão da radiação, diz o estudo.

Processo e resultados

Os cientistas afirmaram que as MOFs foram incorporadas a fibras de poliuretano

termoplástico, um plástico flexível que pode ser deformado sem perder facilmente sua estrutura. Os pesquisadores acrescentaram ainda nanopartículas de óxido de zinco, que ajudam a refletir a radiação solar e reduzem a energia absorvida pelo tecido. A produção do tecido foi feita por eletrofiliação, técnica que utiliza um campo elétrico para transformar uma solução em filamentos microscópicos. Segundo a pesquisa, o material final refletiu, em média, 87,6% da radiação solar recebida. No infravermelho médio, faixa associada à emissão de calor, a emissividade chegou a 96,4%. Isso significa que o tecido consegue liberar grande parte do calor acumulado em sua superfície.

O funcionamento ocorre, portanto, em duas etapas: o tecido reflete a maior parte da energia que recebe do Sol e, depois, emite para o ambiente o calor que ainda é absorvido. Como o processo é passivo, não depende de baterias ou sistemas de refrigeração. Sob luz solar direta, o material ficou 4,2°C mais frio que o algodão branco comercial e 6,2°C abaixo do algodão roxo tingido

alongamento e passagem de vapor de água, inclusive o produzido pela transpiração. A resistência também foi avaliada. Após 50 ciclos de lavagem, o material manteve a capacidade de resfriamento. Em testes de envelhecimento acelerado, preservou as propriedades ópticas depois de uma exposição à radiação ultravioleta (UV) equivalente a cerca de 108 dias em ambiente externo. **(RL)**



Sete em cada 10 órfãos do feminicídio no DF são criados por mulheres da própria família. Enquanto lidam com as consequências das tragédias familiares, principalmente as avós enfrentam o desafio de cuidar dos netos

Depois do luto, o difícil recomeço

» LETÍCIA MOUHAMAD

Na parede da sala de L.S.*, 41 anos, um mural improvisado com fotos da filha, M.S., traz um misto de saudade e aconchego. Representa, sobretudo, a pior das dores que uma mãe pode sentir: a da perda. “A gente não veio ao mundo para enterrar nossos filhos”, desabafa. A maior das lembranças, porém, está nas feições do neto de 4 anos, cuja guarda ficou sob sua responsabilidade após M.S. ser arrancada de suas vidas. “Esse menino é a cara dela. Até o jeito é o mesmo”, completa.

Aos 19 anos, M.S. foi abusada e assassinada pelo próprio pai, em Planaltina. Natural do interior de Minas Gerais, a jovem veio ao Distrito Federal em busca de melhores condições de vida. Queria estudar. Foi morar com o genitor, mas a relação era turbulenta. Em setembro de 2025, entrou para as estatísticas de feminicídio — 29 no total, naquele ano. O filho da vítima, com 3 anos na ocasião, passou a morar de forma definitiva com a avó, em um vilarejo localizado em Buritis (MG). “Como um pai ‘dá a vida’, ajuda a criar e tira do mundo? Essa é a maior covardia que alguém pode fazer. Ainda não consigo entender”, comenta L.S.. O neto é ela quem alimenta, acompanha nos estudos, brinca, garante os remédios, coloca para dormir e leva para passear. Enquanto conversava com a reportagem, ela se revezava para ajudar o pequeno nas tarefas de casa. “Mostra para a tia que você já conhece as letras do alfabeto”, dizia, orgulhosa.

Assim como a dona de casa, muitas mulheres que perdem as filhas para o feminicídio ficam com o encargo de cuidar dos netos. Lidam com o luto e com a nova responsabilidade. Segundo dados da Secretaria da Mulher (SMDF), sete em cada 10 órfãos desse crime são criados por outra mulher da própria família. Somadas avós, tias, irmãs, segundas mães e primas, elas compreendem 114 dos 161 casos atendidos pelo programa Acolher Eles e Elas (que ampara os filhos deixados após a tragédia). As avós, sozinhas, respondem por quase 43% (veja o infográfico).

“O feminicídio não mata apenas a mãe. Ele transfere a criação dos filhos para outra mulher da mesma família, quase sempre uma geração acima, que assume o cuidado em condições que não escolheu e sem preparo prévio”, destaca Mayara Souza, da Subsecretaria de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da SMDF. De 2015 a setembro de 2026, o feminicídio deixou 503 órfãos, dos quais 65,2% eram menores de idade na ocasião do crime.

“Naquela foto, eu estava na barriga da mamãe”, aponta o neto de L.S., mostrando-me a imagem de M.S. grávida. “Ele sempre fica olhando as fotos dela na parede, mas pergunta pouco. Fala que a mãe é uma estrelinha e que vai voltar. Eu concordo. Em algum tempo e espaço, vamos nos reencontrar”, assegura, com o olhar distante.

Cuidadoras

Após o feminicídio da filha, L.S. foi procurada pelo projeto Amparar, do Núcleo de Atenção às Vítimas (Nuav) do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), por meio do qual passou a receber assistência psicológica e jurídica. A

A dor de quem fica

70,1% dos órfãos do feminicídio são criados por outra mulher da própria família

O RETRATO DA TRAGÉDIA

250 VÍTIMAS

de feminicídio no DF
(80,8% eram mães)

503 ÓRFÃOS

(65,2% menores de idade na data do crime)

Dados de 2015 (ano de sanção da Lei nº 13.104/2015 — Lei do Feminicídio) a set/2026

Fontes: SSP-DF e SMDF

QUEM ASSUME A CRIAÇÃO

Avó: **43,4%** (70)

Pai (não agressor): **22,9%** (37)

Tia: **19,2%** (31)

Irmã ou irmão: **6,8%** (11)

Outros (tio, avô e padrinho): **6,2%** (10)

Outros (segunda mãe e prima): **1,2%** (2)

Números consideram os 161 beneficiários de 1 a 17 anos atendidos atualmente

PROGRAMA ACOLHER ELES E ELAS

225 BENEFICIADOS

desde a criação do programa (dez/2023)

199 cadastros ativos: **161** crianças/adolescentes (1 a 17 anos) e **38** jovens (18 a 21 anos)



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Três perguntas para

Ingrid Martins, advogada, mestre e doutoranda em Direito pela UnB, especialista em direitos humanos e violência contra as mulheres

Por que a responsabilidade da reconstrução familiar recai quase inteiramente sobre as mulheres?

Isso tem relação direta com a divisão sexual do trabalho, que historicamente coloca sobre as mulheres a responsabilidade pelo cuidado. Quando uma mãe é assassinada, esse trabalho não desaparece: ele costuma ser transferido para outra mulher da família, especialmente a avó materna. Não é uma escolha livre dessas mulheres, mas uma obrigação que lhes é socialmente empurrada em um momento de luto. O feminicídio mata uma mulher, mas também reorganiza compulsoriamente a vida de várias outras mulheres ao redor dela.

Como essa perda impacta a mobilidade social e a economia dessas famílias a longo prazo?

O feminicídio não elimina apenas uma fonte de renda. Ele destrói também uma estrutura de cuidado. Na prática, alguém precisa deixar de trabalhar ou reduzir sua renda para assumir essas crianças, enquanto aumentam os gastos com alimentação, saúde, educação e atendimento psicológico. Por isso, o feminicídio produz um efeito econômico que pode atravessar gerações: reduz oportunidades de estudo, trabalho e mobilidade social de toda a família.

Por que é importante falar em direito à reparação, e não em comoção ou favor?

Porque comoção é passageira; direito exige resposta permanente do Estado. Quando falha na prevenção, a responsabilidade do Estado não termina com a prisão do agressor. Essas famílias não devem depender de caridade: elas precisam ser reconhecidas como vítimas indiretas de uma violência que o poder público tinha o dever de prevenir e, quando isso não ocorre, também de reparar.

Acesso aos serviços

» Projeto Amparar (MPDFT)

Acolhimento multidisciplinar, orientação jurídica e suporte psicológico. Para receber o apoio da iniciativa, o atendimento deve ser solicitado por meio do preenchimento de formulário on-line. Mais informações no site www.mpdft.mp.br.

» Programa Acolher Eles e Elas (SMDF)

Garante o auxílio financeiro mensal e o acompanhamento psicossocial de órfãos do feminicídio. A inclusão ocorre por encaminhamento da Polícia Civil, busca ativa da Secretaria da Mulher ou por procura espontânea da família nas unidades de atendimento. Mais informações no site www.mulher.df.gov.br.

iniciativa atua na garantia de direitos e no acolhimento humanizado tanto para as sobreviventes de tentativas de feminicídio quanto para as vítimas indiretas desse e de outros crimes com morte, como homicídios e latrocínios.

“Ao abordarmos essas mulheres, em especial as mães das vítimas, nosso primeiro cuidado é proporcionar um espaço de escuta seguro em que possam expressar como têm vivido não apenas o luto, mas toda a desestruturação familiar decorrente do crime”, explica Ana Júlia Luizon, psicóloga formada pela

Universidade de Brasília (UnB) e residente no Nuav. Ali, a equipe mapeia e busca assegurar direitos que, por vezes, elas sequer sabiam que poderiam acessar. “Trabalhamos em conjunto para garantir proteção integral”, acrescenta.

Muitas dessas famílias, segundo Ana Júlia, vêm de ambientes marcados por vulnerabilidades sociais, “atravessadas por questões de gênero, raça e classe, drasticamente agravadas pelo cenário da violência”, destaca. Como exemplo de assistência, a psicóloga cita a situação na qual o MPDFT se

articula com a Secretaria de Educação para garantir que órfãos do feminicídio tenham seu direito à educação assegurado, quando o impacto da perda exige que a família mude de endereço.

De acordo com a profissional, é comum que as novas tutoras dessas crianças e adolescentes já estejam no contexto de cuidadoras da família, no qual as necessidades de terceiros são priorizadas. “Foram socializadas para o cuidado, para o maternar. Costumam chegar ao atendimento falando mais de outros familiares do que de si mesmas e dos seus sofrimentos. Então, trabalhamos para que elas consigam olhar também para suas próprias necessidades”, reforça a psicóloga.

No caso de L.S., tanto ela quanto a filha, M.S., vivenciaram o tormento da violência doméstica. “Hoje, digo para todas: ‘Se ele ousar levantar a mão para você, vá embora’”. A força para seguir está em saber que o neto precisa de seus cuidados. “Uma vez, o pai dele falou que pediria a guarda na Justiça, mas não aceitei. Vou lutar por ele. Esse menino é minha vida e não vou perdê-lo jamais”, frisa.

“Deus chamou”

M.P., 56, e os quatro netos — um casal de gêmeos de 11 anos, um menino de 9 e uma menina de 8 — também recebem assistência do projeto Amparar. Há um ano, ela convive com o luto diário pela perda da filha, I.P., 36. “Cuidar das crianças é trabalhoso, mas não é mais difícil que perder uma filha. Essa dor não passa”, conta. Sozinha, ela mora com as crianças em um apartamento de um quarto na Asa Norte. “Alimentação, educação e saúde são as prioridades. Vivemos no aperto, mas não falta o básico. Agora, estão até fazendo tratamento dentário”, comenta.

I.P. passou anos em batalha contra a dependência química. Foram altos e baixos. “Ainda assim, sempre foi muito trabalhadora; estava cursando enfermagem. No tempo em que esteve bem, conseguiu até comprar um carro. Quando era possível, nos levava para passear e comer pizza”, recorda a mãe. Durante uma recaída, foi atirada para uma emboscada por um homem e, depois, assassinada. Ela estava grávida.

“Não escondi o que aconteceu das crianças. Disse que Deus chamou a mamãe para morar com Ele e que ficaríamos apenas na saudade. Expliquei que a tiraram de nós e me perguntaram se foi feminicídio. Assenti”, detalha. M.P. conta que, por assistirem muito ao telejornal, os pequenos têm familiaridade e maturidade para entender certas circunstâncias. “Converso sobre tudo. Oriento para que fiquem atentos a possíveis situações de abuso e os fiz decorar os telefones mais importantes para pedirem ajuda quando necessário”, acrescenta.

Ana Júlia Luizon, psicóloga do Nuav, orienta que, respeitando o entendimento da criança conforme sua idade, o assunto seja abordado da forma mais aberta possível. “É preciso permitir que a criança participe desse momento de luto e não fique no vazio. Deve-se garantir que essa informação seja transmitida de forma acolhedora e segura”, recomenda. Além do Amparar, os netos de M.P. são assistidos pelo programa Acolher Eles e Elas.

Para garantir que o amparo chegue a essas famílias, a porta de entrada do Acolher Eles e Elas funciona em rede contínua e sem burocracias. Além da procura espontânea, a Polícia Civil encaminha os boletins de ocorrência à SMDF assim que identifica a existência de filhos da vítima, acionando também equipes de busca ativa e comitês de proteção que vão até o domicílio.

“As maiores dúvidas das responsáveis referem-se à regularização da guarda e tutela, demandas que articulamos junto à Defensoria Pública do DF. O maior desafio ainda é localizar órfãos de crimes ocorridos antes da criação do programa, em 2023, devido a mudanças de endereço e telefone”, explica Mayara Souza, da SMDF. “O acompanhamento escolar é feito continuamente por comprovação de matrícula e por intervenções diretas junto à Secretaria de Educação nos casos que demandam maior atenção”, pontua.

Ressignificação

Mesmo com M.P. mantendo uma relação de confiança com as crianças, para poderem conversar sobre qualquer assunto, desabafar com os pequenos a respeito do próprio sofrimento ainda não é uma opção. “Querendo ou não, fico sobrecarregada e sinto necessidade de falar sobre isso com um adulto. Compartilhar essas dores com as crianças pode fazê-las se sentirem um fardo em minha vida. É isso não é verdade. Eles são tudo para mim”, revela.

Para a psicóloga Ana Júlia, a elaboração desse luto é um processo singular, no qual cada familiar precisa reorganizar suas narrativas para conviver com uma ausência que permanece presente. “A reorganização da rotina e a resignificação do sofrimento levam tempo e se sustentam no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, com uma rede de apoio que torne isso possível”, pontua a especialista do Nuav.

As cicatrizes do luto são compartilhadas pelas quatro crianças quando revisitam memórias da mãe, relembram histórias e reveem fotos. “Não choram. Só sentem saudade”, comenta M.P. Mesmo diante da perda, os cinco tentam resignificar a dor. Maratonam filmes, passeiam no parque e jogam bola. “É amor, não é?”

***Para preservar as famílias, a reportagem usou as iniciais dos nomes das entrevistadas.**



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O calor abala Brasília

O calor que atinge Brasília neste meio de ano certamente não está fazendo bem a ninguém, e deve ter afetado a temperatura da crise que atinge a Suprema Corte e resvala nos demais Poderes. Apesar de vivermos em pleno inverno, temperaturas acima dos 30°C aliadas à umidade quase nula colocam a saúde de qualquer um à prova.

Sim, você leu corretamente: estamos no inverno. Apesar de esse ser um aprendizado básico nos primeiros ciclos escolares, preferi checar novamente e repetidas vezes na página oficial do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Apenas daqui a pouco mais de uma semana entraremos na primavera.

Ninguém espera frio congelante em Brasília — apesar de em outras épocas ter havido registro de neve —, mas em algum grau é razoável pensar que a estação corresponderá minimamente ao clima a ela associado. As mudanças climáticas

impõem seu ritmo de forma cada vez mais ofensiva.

Sabemos bem o que acontece diante do calor intenso. O primeiro passo é a irritação. Viramos tiranos autoritários, prontos a fazer valer a nossa vontade custe o que custar. Só aquilo que pensamos parece fazer sentido e quem discorda não passa de uma besta vestida digna do nosso ódio ou do mais completo desprezo.

A segundo passo é a exaustão. Perdemos a esperança na humanidade e, junto, perdemos o chão. Como se flutuássemos pelo vapor que poucos ainda insistem

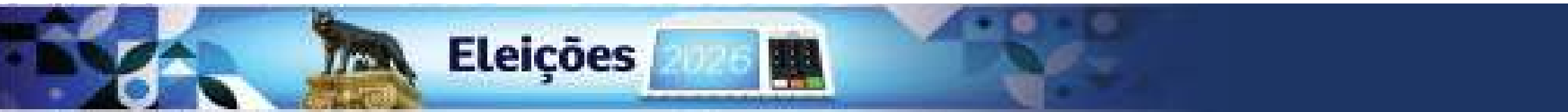
chamar de ar puro. Mas mesmo com todo o esforço para respirar fundo e encher os pulmões, nunca é suficiente e nos sentimos sempre sufocados.

Os ministros do Supremo devem estar enfrentando esses estágios no momento. Como guardiões da Constituição, no entanto, é de se esperar que cumpram o dever que a mesma Carta Magna lhes confere e respeitem os preceitos básicos e o devido processo legal. Junto à legalidade é importante que busquem também a moralidade.

É imoral que trabalhadores exerçam suas funções debaixo do Sol escaldante

para receber um salário mínimo enquanto os que deviam garantir os seus direitos e os recursos que podem transformar suas vidas jogam com o poder. Não podemos ser tratados como fantoches. A confiança é uma construção, e os magistrados precisam manter firmes os pilares do edifício.

O calor extremo e a imersão na pauta da eleição e em todo o cenário político do país me forçou a esta reflexão sofrida. Espero que igualmente os atores envolvidos nos temas que dominam as manchetes nos últimos dias, inocentes ou culpados, façam o mesmo exercício.



Candidatos vão às feiras do DF

Vários concorrentes ao Buriti aproveitaram o domingo para apresentar propostas aos feirantes. Celina Leão não fez campanha

Segurança no Lúcio Costa

» EDUARDO FERNANDES

A governadora e candidata à reeleição Celina Leão (PP) suspendeu as atividades de campanha, ontem, para acompanhar a mãe, Maria Célia, que está internada. As agendas do domingo foram cumpridas pelo candidato a vice na chapa de Celina, Gustavo Rocha (Republicanos), e pelo marido da governadora, o empresário Fabrício Carvalho.

No Setor de Chácaras Lúcio Costa, Carvalho explicou a ausência da esposa e transmitiu uma mensagem de compromisso com as demandas locais, com destaque para a segurança pública. Ao tratar dos pleitos e da infraestrutura da região, o empresário comentou sobre os prazos

administrativos do poder público, garantindo que o governo atua para dar celeridade às demandas.

“Por uma questão de trâmite, nem sempre acontece rápido. A segurança pública está melhorando. Converso com a Celina diariamente e vejo a preocupação dela em fazer o melhor. As coisas estão longe de estar muito boas, mas vejo a força do trabalho dela para que tudo aconteça de forma eficiente”, destacou.

Ontem à noite, Celina fez uma postagem em uma rede social: “Hoje minha prioridade foi estar aqui. Minha mãe está internada e, neste momento, preciso de mim ao lado dela. Por isso, suspendi minhas agendas para

ÁLAME FABIANO



Fabrício Carvalho representou a governadora Celina Leão, que postou foto segurando a mão da mãe

acompanhá-la e cuidar de quem sempre cuidou de mim. Há momentos em que todo o resto pode

esperar. Agora é hora de segurar sua mão, retribuir seu amor e estar presente”.

PSD/Divulgação



Arruda fez carreta perto da Feira de São Sebastião

Mobilização no Eixão

» ANA CAROLINA ALVES

Leandro Grass (PT) fez parte do ato nacional mobilizado pela sua legenda, chamado Ato do dia 13, com uma caminhada pelo Eixão como forma de divulgar sua campanha ao GDF e a do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à reeleição à Presidência da República. A primeira-dama Janja Lula da Silva, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e a candidata ao Senado Érika Kokay participaram do evento.

Grass afirmou que a mobilização durante o ato de campanha representa a expectativa de mudança na capital. “A energia está maravilhosa. O povo está na rua, vendo a mudança chegar. O povo está com esperança”, disse.

Segundo ele, a campanha entra na reta final com crescimento e entusiasmo dos apoiadores. “A nossa campanha é uma campanha para cima, não a campanha do ódio, da violência, da agressão. E a gente está aqui, hoje, para afirmar isso”, destacou.

O candidato assinalou a presença de atividades culturais durante a caminhada e defendeu que manifestações artísticas ocupem os espaços públicos. “A gente quer que a cultura esteja na rua. A gente não quer a Brasília silenciosa. A gente não quer Brasília triste. A gente quer uma Brasília feliz”, afirmou. O candidato citou iniciativas como Choro no Eixo e Rock no Eixo, além de apresentações de samba, maracatu e frevo, como exemplos de ações que, segundo ele, devem ser valorizadas.

Carreata em São Sebastião

» BEATRIZ MASCARENHAS

O ex-governador José Roberto Arruda, candidato do PSD ao GDF, fez uma carreata, ontem, pelo Centro de São Sebastião, perto da Feira Permanente da cidade. De cima de um trio elétrico, ele falou com o público e pediu votos aos moradores da região.

Durante o percurso, Arruda cumprimentou comerciantes e conversou com vendedores de roupas que estavam sem barracas e expunham as peças debaixo do sol. De cima do trio, prometeu construir um espaço para os comerciantes.

“Eu vou fazer um galpão para todo mundo dos brechós. Cada um faz o seu trabalho”, afirmou.

O candidato disse que os próprios comerciantes ajudariam a escolher o local para a estrutura. O ex-governador também citou obras na cidade que atribuiu à sua gestão. “Fiz todo o asfalto do Bairro Oeste”, lembrou. Ele também afirmou ter feito a Vila Olímpica e prometeu uma nova obra: “Vou fazer o Hospital de Santa Maria”, destacou Arruda, reforçando o pedido de apoio aos moradores e comerciantes da região.

Carlos Vieira/CB/DA Press



Leandro Grass com Erika Kokay e Janja e Ato do dia 13

Além da caminhada, Leandro Grass participou de um almoço com catadores e

ex-catadores na Estrutural e do aniversário de 80 anos do Sesc, no Taguaparque.

» PAULA BELMONTE

SEGURANÇA PARA FEIRANTES

Durante caminhada nas feiras permanentes do Setor O e na Guariroba, em Ceilândia, ontem, a candidata ao GDF Paula Belmonte (PSDB) conversou com frequentadores e feirantes. Acompanhada de apoiadores, ela distribuiu panfletos e apresentou propostas de governo à comunidade local. Paula abordou temas como segurança jurídica e estabilidade do feirante. A candidata reforçou seu comprometimento com a previsibilidade e a clareza das leis e das decisões do GDF. “Acreditamos no potencial produtivo das feiras e em toda essa comunidade que gera economia no Distrito Federal”, defendeu. Ela acrescentou que uma das reclamações mais recorrentes que tem ouvido da população são as longas filas no sistema público de saúde.

» KIKO CAPUTO

“ONDA LARANJA”

Candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF), Kiko Caputo (Novo) afirmou, ontem, que não está “para brincadeira” na corrida ao Buriti. Pela manhã, ele gravou conteúdo de campanha no Memorial JK e no Buraco do Tatu. Em seguida, se reuniu com apoiadores e lideranças regionais no Eixão Sul para a Onda Laranja, uma caminhada para interagir com eleitores e distribuir panfletos. “Não estou na política para brincadeira, e também estou indignado com o que fizeram com o meu DF. Cheguei aqui há 54 anos, estudei em escola pública, era atendido na rede pública de saúde, brincava nos equipamentos públicos, e quero que os meus filhos e os filhos de todos no Distrito Federal também tenham essa oportunidade”, disse.

» RICARDO CAPPELLI

INVESTIMENTO EM SAÚDE

Ricardo Cappelli (PSB), candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF), visitou, ontem, a Feira da Vila, em Taguatinga Sul, e conversou com comerciantes e moradores. A saúde pública foi o tema central da agenda de campanha. Durante a caminhada, Cappelli afirmou ter ouvido novos relatos sobre a dificuldade da população para conseguir consultas, exames e cirurgias na rede pública e defendeu a contratação de mais de 5 mil médicos e mais de 2 mil enfermeiros, além da adoção de medidas para ampliar a capacidade de atendimento na rede. O programa Fila Zero tem sido apresentado como uma das prioridades de Cappelli durante a campanha. O candidato defende a contratação de servidores, além da adoção de medidas de gestão para ampliar a capacidade de atendimento da rede.

Música e louvor

Redes sociais



Candidata ao Senado pelo PL e ex-primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro esteve presente, no sábado, na conferência evangélica Juntas Conference, evento voltado para mulheres. A governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), também esteve presente no evento. Animada, Michelle cantou os louvores, dançou e tocou pandeiro ao lado da amiga e governadora. Os momentos foram compartilhados pela própria Michelle em suas redes sociais. Na ocasião, Michelle orou junto com Celina e o momento também foi compartilhado nas redes de Michelle com a frase: “Jesus é tudo”. No sábado, antes do evento, Michelle participou de carreata em Ceilândia junto com Celina e Bia Kicis (PL), também candidata ao Senado. Neste domingo, junto com Bia, Michelle visitou o Instituto Brasileiro de Autismo (IBA). Ambas usaram uma camiseta onde se lia: “Bia & Michelle, Michelle & Bia”, reforçando a dobradinha para o Senado.

CONFIRA AS AGENDAS DE HOJE

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSD)

9h30 - Gravação Globo
11h - Sabatina SBT
14h - Gravações
16h - Panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto
19h30 - Reunião na Vila Cauhy

LEANDRO GRASS (PT)

7h - Panfletagem na Rodoviária do Plano
11h45 - Entrevista a emissora de TV

PAULA BELMONTE (PSDB)

9h | Entrevista para emissora de TV
9h30 | Reunião interna com coordenação de campanha
11h | Podcast Mulher ao Quadrado com Caroline

Chiode Da! Coi, no Espaço Monumental
12h | Gravação em estúdio
15h30 | Panfletagem em Avenida Comercial Norte, em frente ao Taguacenter sentido centro de Taguatinga
18h | Sabatina Correio da Manhã com Rudolfo Lago e Isabel Dourado

KIKO CAPUTO (NOVO)

8h | Café da manhã com apoiadores em Taguatinga, no Bateral Baterias
14h | Reunião com lideranças comunitárias, na Asa Norte
16h | Entrevista para Podcast
18h | Reunião com apoiadores setoriais, na Asa Norte

RICARDO CAPPELLI (PSB)

6h | Panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto
9h | Panfletagem no comércio do Sudoeste
14h | Gravação para a TV
17h | Reunião interna de campanha

SAMARA MINEIRO (UP)

12h | Participação no ato dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal, no Setor Bancário Sul
14h | Reunião da coordenação de campanha
19h | Panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto

A governadora Celina Leão informou que permanecerá ao lado da mãe, Maria Célia, “que necessita de cuidados neste momento”. As agendas previstas para hoje estão canceladas.



“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”

Peter Drucker

Inadimplência recua no DF, mas recuperação de crédito ainda desafia comércio

O comércio do Distrito Federal ganhou um sinal positivo em agosto de 2026: o número de consumidores inadimplentes caiu em relação a julho. Na comparação com agosto de 2025, porém, o cenário ainda exige atenção. O número de consumidores inadimplentes cresceu 3,74% no Distrito Federal. Mesmo assim, o resultado ficou abaixo das médias registradas no Centro-Oeste (5,06%) e no Brasil (5,02%). Os dados fazem parte de levantamento da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, elaborado com base nos números divulgados pelo SPC Brasil.



Contrastes

O levantamento da CDL-DF mostra um cenário de contrastes. A redução mensal do número de inadimplentes e das dívidas em atraso traz uma perspectiva positiva para o comércio. No entanto, o crescimento na comparação anual e a queda na recuperação de crédito indicam que ainda há desafios no cenário dos próximos meses.

Educação financeira

“Os dados mostram que o desafio não está apenas em reduzir a inadimplência, mas em evitar que o consumidor volte a ficar inadimplente. A negociação, a educação financeira e o crédito consciente são instrumentos importantes para construir um ambiente de consumo mais saudável e sustentável”, avalia o presidente da CDL-DF, Eduardo Rodrigues. “Negociar com o consumidor pode ser também uma estratégia comercial. Ao oferecer mais condições, o lojista aumenta as chances de recuperar valores em aberto, reduzir perdas e, ao mesmo tempo, preservar o relacionamento com o cliente”, reforça.

Cristiano Costa/Fecomércio



Mais dívidas em atraso

Embora o número de consumidores inadimplentes tenha recuado na comparação mensal, a quantidade de dívidas em atraso cresceu 6,08% no Distrito Federal em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2025. O resultado, apesar da alta, ficou abaixo das médias do Centro-Oeste, de 10,10%, e do Brasil, de 10,28%.

Recuperação de crédito perde força

Se, por um lado, a inadimplência apresentou uma pequena melhora mensal, por outro, a recuperação de crédito das pessoas físicas ainda representa um ponto de atenção. Em agosto de 2026, o número de recuperações de crédito no Distrito Federal caiu 6,79% em relação a agosto de 2025. O desempenho ficou abaixo da média registrada no Centro-Oeste, que apresentou queda de 1,17%, e da média nacional, de 7,22%.

Samanta Sallum



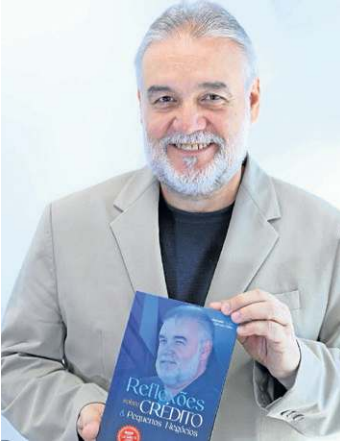
Janja no show de Caetano em Taguatinga

A primeira-dama Janja Lula da Silva participou das celebrações pelos 80 anos do Sesc nacional, ontem, em Brasília. Com convite reforçado pelo casal Caetano Veloso e Paula Lavigne, ela fez questão de prestigiar o show do artista. Caetano foi a estrela da noite no TaguaParque. Foi ovacionado pelo público cantando os sucessos que marcaram a carreira. Vestido com camisa vermelha, recebeu no camarim, a portas fechadas, a primeira-dama, que também estava vestida de vermelho. No início do show, o público de 25 mil pessoas chegou a embalar “olé olá Lula lá”. Janja se manteve discreta e o grande público não a viu. “Caetano é maravilhoso, um presente do Sesc para o público. O Sesc está de parabéns.” Ela foi recebida pelo presidente da Fecomércio do DF, José Aparecido Freire.

Orientação aos pequenos negócios para melhores escolhas sobre financiamentos

Os empreendedores contam, agora, com mais um aliado para desmistificar o universo dos financiamentos e tomar decisões mais seguras para elevar a produtividade dos pequenos negócios. O Sebrae lançou a publicação *Financiamento de Pequenos Negócios no Brasil: Um Guia para Empreendedores, Agentes de Desenvolvimento e Gestores Públicos*, que consolida anos de conhecimento acumulado pela instituição sobre o assunto. Acesse aqui: <https://datasebrae.com.br/financiamento-de-pequenos-negocios-no-brasil/>

Reprodução redes sociais

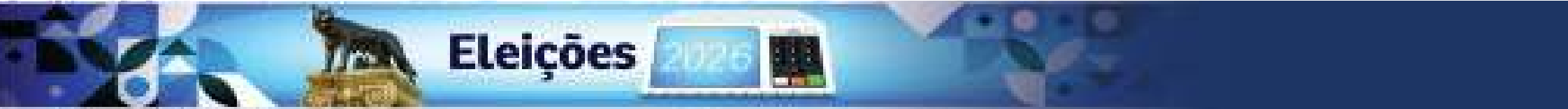


Destaques

- » Due Diligence Reversa: o guia inverte a lógica tradicional, orientando o empreendedor a investigar o histórico e a reputação de investidores ou instituições antes de firmar parcerias de longo prazo.
- » Valuation: desmistifica o cálculo de valor para pequenas empresas com métodos práticos e realistas, evitando expectativas infladas que travam negociações reais.
- » Governança mínima viável: apresenta um roteiro para que pequenos negócios organizem decisões e separem rigorosamente as finanças pessoais das da empresa, preparando o terreno para aportes externos com segurança.
- » Supply Chain Finance (financiamento na cadeia): detalha como fornecedores podem utilizar a solidez de grandes empresas clientes para acessar crédito significativamente mais barato (reverse factoring).

Justiça econômica

O gerente de Capitalização e Serviços Financeiros (UCSF) do Sebrae e autor do prefácio da publicação, Valdir Oliveira, afirma que o conhecimento é a principal ferramenta de defesa contra a desigualdade no sistema financeiro. “Nossa missão é transferir o saber amadurecido pelo Sebrae para dar ao empresário o que chamamos de justiça econômica. Observamos, ao longo de anos, pequenos negócios assumindo riscos desproporcionais por puro desconhecimento de cláusulas contratuais”, ressalta.



» Entrevista | LEILA DO VÔLEI | SENADORA



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à entrevista completa

Ao *Podcast do Correio*, parlamentar do PDT e candidata à reeleição falou sobre os ataques que vem sofrendo, criticou a polarização e defendeu o Fundo Constitucional do DF. Para ela, muitas vezes, no Congresso, a voz e a atuação das mulheres não são respeitados

“O foco do meu trabalho é Brasília”

» MILA FERREIRA

Senadora e candidata à reeleição, Leila do Vôlei (PDT) tem sofrido ataques em agendas públicas de campanha nos últimos dias. No Podcast do Correio, a parlamentar falou sobre

violência política de gênero e defendeu maior representatividade feminina no Congresso Nacional. As jornalistas Sibelegromonte e Mila Ferreira, Leila também falou sobre legado e planos para um futuro mandato. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

A senhora sofreu ataques recentemente em agendas públicas de campanha. O que tem a dizer sobre isso?

Não tenho a menor dúvida de que é uma ação orquestrada. Eu tenho figurado entre o segundo e o quarto lugar nas pesquisas. Hoje (ontem), pela manhã, tive minha honra atacada: pessoas falando que não fiz nada como senadora, que sou a favor do aborto, etc. Ataques tradicionais da extrema direita. Não têm o que falar sobre mim, porque não estou envolvida

em corrupção, aí vão lá só para tirar minha paz, para que eu deixe de falar sobre o meu trabalho e fique tentando me defender.

A senhora acredita que há um preconceito de gênero nesses ataques?

Total, não fariam isso com homem. Sempre tratei de forma muito séria a pauta de gênero. A gente sabe as dificuldades que as mulheres enfrentam durante o processo eleitoral. Esta é a minha quarta eleição e, em todas elas, sofri

Reprodução



algum tipo de violência de gênero. Os ataques têm sido fortes, agressivos, um ódio que, às vezes, dói na alma.

Como enxerga a representatividade feminina no Congresso?

Somos 17%. De 81 senadores, somos 15 senadoras. A política é um ambiente hostil, difícil para as mulheres. A gente é sempre atacada em nossa honra. Hoje, vejo uma barreira

estrutural muito clara na sociedade. Estamos falando de uma sociedade patriarcal, misógina e machista. Nós não queremos ser melhores do que os homens, queremos caminhar ao lado deles. Muitas vezes, no Congresso, a voz e o trabalho das mulheres não são respeitados.

Qual o principal pilar do seu mandato?

As mulheres sempre foram um

dos pilares do meu mandato. Mas, nesses oito anos, contribuí como autora ou relatora de 40 legislações. Um exemplo é a lei do stalking, da qual fui autora. Salvamos muitas vidas com essa lei. Fui relatora da lei da obrigatoriedade da torçãozeleira eletrônica para o homem que tem medida protetiva.

O Fundo Constitucional do DF acaba de sofrer uma alteração por meio de um projeto que passou no Congresso. O que fazer para proteger esse recurso?

Estou há quase oito anos no Congresso Nacional e, em todos os anos, o fundo foi pauta, seja como emenda seja como jabuti. O governo local fala que o governo federal quis atacar o fundo, mas essa foi uma iniciativa da própria relatora do projeto dos combustíveis, que colocou a alteração no projeto. O projeto foi aprovado na Câmara e

no Senado na mesma tarde. Procurei líderes para conversar, mas não teve conversa. Resolvi me abster de votar como forma de protesto. Apresentei um projeto para que seja reavaliada a base de cálculo do fundo. Será mais difícil, mas o meu compromisso é esse. Temos que apostar no diálogo.

A senhora é uma parlamentar de centro-esquerda? Como é o seu diálogo com ambos os campos?

Sim. Eu me elegi pelo PSB, passei pelo PRB e hoje estou no PDT. Eu tenho uma posição fruto das minhas experiências pessoais, mas isso não mede meu caráter. As pessoas estão deixando de observar o trabalho do parlamentar para focar em campos ideológicos. Nessa pauta de ódio, quem perde é a sociedade. O meu trabalho, minha energia e os meus interesses são totalmente focados em Brasília.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 13/09/2026

» Campo da Esperança

Antonino Pereira de Oliveira, 70 anos
Dirson Ferreira, 71 anos
Edésio José da Silva, 66 anos
Ernani Veloso Cantanhede, 76 anos
Joaquim da Silveira Mello, 77 anos
Leonídia do Couto Assunção, 86 anos
Luiz Carlos Machado Barros, 82 anos
Márcio Marcos da Silva, 48 anos
Maria Cleusa Tavares, 74 anos
Maria Rezende, 93 anos
Norma Alice Pozzi de Vasconcelos Aviani, 78 anos

Orozimbo José Gonçalves, 92 anos
Pedro Enoque Mendonça Azevedo, menos de 1 ano
Philemon Rodrigues da Silva, 94 anos
Raul José Lemos de Mesquita Filho, 83 anos
Waldry Duarte Cerdeira, 95 anos
Yonne Moreira Gomes, 90 anos

» Taguatinga

Ana Pereira Cruz, 83 anos
Ari Félix da Silva, 58 anos
José Roberto de Assis, 62 anos
Luís Torres de Carvalho, 78 anos
Manoel Bernardino de Farias, 89 anos

» Gama

Daiane Ataíde Rodrigues de Góis, 42 anos
Francisco Sivrino da Silva, 81 anos
Marieta Antônia de Jesus, 79 anos

» Planaltina

Anete Rodrigues Lima, 80 anos
Glicy Maria de Oliveira Mendonça, 42 anos
Maria de Lourdes da Silva Nogueira, 74 anos
Rosa Ferreira Gadelha, 90 anos
Sara Xavier da Costa, 83 anos

» Brazlândia

Arnaldo Alves Paim, 66 anos
Euripedes Alves Soares, 65 anos
Guilherme Henrique Santos Couto, 17 anos
João Alves Ferreira, 77 anos

» Sobradinho

Maria Lúcia Martins Verona, 93 anos
Rogério Gomes Gonçalves, 68 anos

» Jardim Metropolitano

José Carlos Alves, 70 anos
Maria Lopes de Brito, 90 anos
Rachel Furtado Serejo Castro, 45 anos (cremação)

Consumidor Direito + Grita

Anúncios falsos e hospedagens diferentes do prometido transformam viagens de lazer em dor de cabeça para consumidores

Hospedagem com vista para o golpe

» BRUNNA RAMOS*

Viajar para descansar, conhecer novos lugares e criar boas memórias. Esse é o objetivo da maioria dos turistas ao reservar uma hospedagem. No entanto, para muitos consumidores, o sonho das férias é interrompido por golpes e anúncios enganosos envolvendo hotéis, pousadas e casas de temporada. Seja por meio de perfis falsos nas redes sociais, seja por informações distorcidas sobre os imóveis anunciados, os prejuízos financeiros e emocionais atingem quem só queria se divertir.

A brasiliense e influenciadora digital Rani Rockert sabe bem como é viver essa situação. Acostumada a pesquisar e verificar informações antes de fechar qualquer compra, ela acreditava estar fazendo uma reserva segura para Pirenópolis (GO). A hospedagem apareceu em um anúncio patrocinado no Instagram, com fotos, vídeos e descrições detalhadas do local. “Eu me considero uma pessoa extremamente cuidadosa. Por isso mesmo fiquei surpresa quando percebi que tinha caído em um golpe. O anúncio parecia legítimo, tinha vídeos, fotos, contrato e atendimento muito profissional. Não havia nenhum sinal evidente de fraude”, relata.

Segundo Rani, a conversa foi conduzida pelo WhatsApp, onde os supostos responsáveis enviaram imagens da propriedade, informações sobre a estrutura do local e até um contrato de hospedagem. O pagamento inicialmente seria feito por cartão de crédito, mas, diante de problemas na transação, ela acabou realizando a transferência via Pix. “Eles não me pressionaram a fechar negócio. Na verdade, eu mesma estava com receio de perder a vaga porque era feriado e a cidade estava lotada. Fiz o Pix à vista e só descobri que era golpe quando cheguei ao endereço”, conta.

Ao chegar ao local informado, ela recebeu uma notícia inesperada: a pousada existia, mas não havia qualquer reserva em seu nome. O perfil responsável pelo anúncio utilizava indevidamente imagens e informações reais do estabelecimento



para enganar consumidores. “Foi um choque. O lugar existia, mas a hospedagem não tinha recebido nenhuma reserva minha. Eles usaram fotos e vídeos verdadeiros para criar um anúncio falso extremamente convincente”, afirma.

Apesar do prejuízo, Rani decidiu compartilhar sua experiência nas redes sociais para alertar outras pessoas. “A moral da história é que precisamos ter muito cuidado com anúncios patrocinados, especialmente em períodos de alta procura. Eles usam imagens reais, nomes verdadeiros e até contratos para transmitir credibilidade. É muito difícil identificar a fraude”, alerta.

Fotos enganosas

Em outros casos, o consumidor encontra o local, mas descobre que a estrutura oferecida é completamente diferente da que foi

anunciada. Foi o que aconteceu com a enfermeira Rafaela Menezes durante uma viagem com três amigas para a Chapada dos Veadeiros. A pousada havia sido encontrada por meio de um anúncio no Instagram e, antes de concluir a reserva, ela procurou confirmar se o espaço realmente acomodaria quatro pessoas.

“Perguntei diretamente à pousada se o quarto comportava quatro hóspedes. Eles responderam que sim e enviaram fotos mostrando duas camas de casal, além de pia e micro-ondas dentro do quarto. Parecia perfeito para a nossa viagem”, lembra.

A realidade encontrada, porém, foi bem diferente. Ao chegar ao local, Menezes e suas amigas se chocaram ao perceber que o espaço não contava com a estrutura contratada. “Quando chegamos, percebemos imediatamente que o quarto era muito menor do que aparecia nas

fotos. Havia apenas uma cama de casal e os itens que apareciam nas imagens, como pia e micro-ondas, simplesmente não existiam”, relata.

As amigas decidiram permanecer apenas a primeira noite no local para evitar transtornos maiores durante a viagem. No dia seguinte, procuraram outra hospedagem. “Nós nos sentimos enganadas. O problema não era apenas a questão do conforto, mas a sensação de ter comprado algo completamente diferente do que foi entregue. Parecia outro lugar”, afirma Rafaela.

Após negociações, a pousada devolveu apenas os valores correspondentes aos três dias que não foram utilizados. “O reembolso ajudou a reduzir o prejuízo, mas ainda tivemos gastos extras para encontrar uma nova hospedagem em cima da hora. Foi uma situação desgastante que poderia ter sido evitada se as informações fossem

verdadeiras desde o início”, diz.

Riscos

De acordo com o especialista em mercado imobiliário Daniel Claudino, os golpes envolvendo hospedagens não são novidade, mas ganharam novas dimensões com o avanço das plataformas digitais e das redes sociais. “Golpes envolvendo hospedagem sempre existiram, mas o ambiente digital potencializou tanto a frequência quanto o alcance desses casos. Hoje é possível criar anúncios sofisticados, utilizar imagens produzidas por inteligência artificial e receber pagamentos instantaneamente por Pix, o que torna a fraude mais rápida e difícil de identificar”, explica.

Segundo ele, os consumidores devem redobrar a atenção antes de fechar qualquer reserva. “É importante priorizar plataformas

Passo a passo

- 1- Interrompa imediatamente qualquer novo pagamento;
- 2- Comunique o banco ou instituição financeira;
- 3- Guarde comprovantes, conversas, anúncios e prints;
- 4- Registre boletim de ocorrência;
- 5- Solicite contestação da transação, especialmente em casos de Pix;
- 6- Procure orientação jurídica para avaliar pedido de ressarcimento;
- 7- Denuncie o perfil ou anúncio utilizado pelos golpistas.

conhecidas, verificar avaliações reais de hóspedes anteriores e desconfiar de perfis recém-criados ou com pouca interação. Preços muito abaixo do mercado também costumam ser um sinal de alerta”, orienta.

O especialista recomenda, ainda, evitar negociações fora das plataformas onde o anúncio foi encontrado. “Muitos golpistas oferecem descontos para que a negociação seja concluída diretamente pelo WhatsApp ou por transferência bancária. Isso reduz os mecanismos de proteção do consumidor e aumenta os riscos”, destaca.

Segundo o advogado especialista em direito do consumidor Diego Serafim, a rapidez na reação pode ser fundamental para aumentar as chances de recuperação dos valores perdidos. “A primeira providência é interromper qualquer novo pagamento e comunicar imediatamente a instituição financeira. Também é essencial registrar ocorrência policial e reunir todas as provas relacionadas à negociação”, explica.

O especialista ressalta que anúncios, conversas e comprovantes podem ser decisivos para as investigações. “Mesmo que o anúncio seja apagado posteriormente, prints, mensagens, comprovantes de Pix, e-mails e dados bancários podem auxiliar na identificação dos responsáveis e no rastreamento dos valores”, afirma.

Além da esfera criminal, o consumidor também pode buscar reparação pelos prejuízos sofridos. “Dependendo das circunstâncias, existe a possibilidade de buscar judicialmente o ressarcimento dos valores e a responsabilização dos envolvidos. Cada caso precisa ser analisado individualmente”, acrescenta.

Em um cenário em que a busca por hospedagens acontece cada vez mais pelas redes sociais, especialistas reforçam que a combinação entre cautela, pesquisa prévia e verificação de informações continua sendo a melhor forma de evitar que uma viagem planejada com antecedência termine em prejuízo.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

»BANCO DO BRASIL COBRANÇAS INDEVIDAS

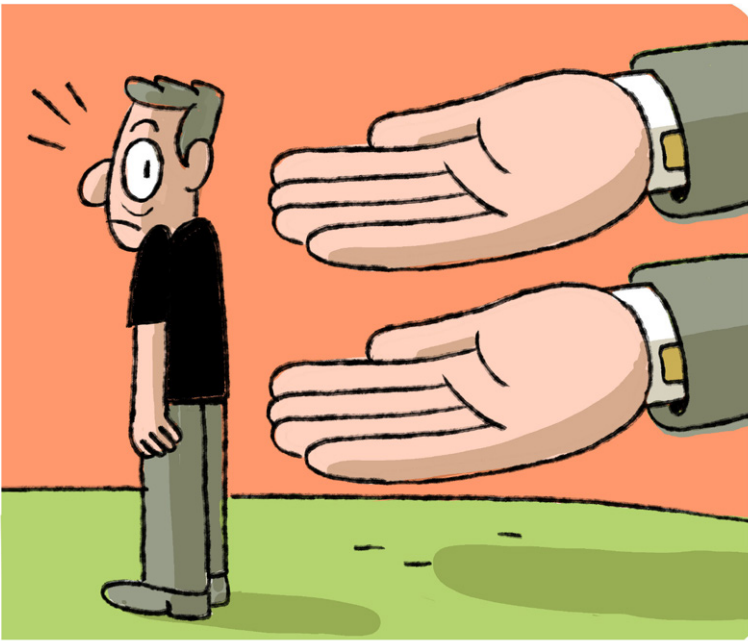
O consumidor Wellyson Máximo reclama de um problema com cobranças do Banco do Brasil. Ele conta que tem dois contratos de crédito consignado distintos, mas segundo a instituição, houve um atraso nos repasses e as duas operações chegaram a ser classificadas como perda. “Mesmo assim, os descontos continuaram sendo realizados diretamente no meu salário, e os valores descontados não estão sendo apropriados corretamente nos dois contratos”, narra o cliente. O consumidor solicita um esclarecimento formal e a reconstituição financeira dos dois contratos, mês a mês, indicando descontos realizados, repasses recebidos, valores apropriados e evolução nos saldos. “Tenho os contracheques que comprovam os descontos”, declara.

Resposta da empresa

» O Banco do Brasil recebeu o problema, por e-mail, no dia 25 de agosto e informou uma previsão de retorno para 1º de setembro. Até o fechamento desta matéria, não tinham conseguido resolver o problema do consumidor.

Comentário do consumidor

» Eles pediram para a próxima semana e depois falaram que iriam resolver, mas até agora nada. Vamos ver como será nos próximos dias.



»AMAZON PRODUTOS CANCELADOS

A consumidora Ana Elize Camargo Chacel relata que realizou uma compra na Amazon com diversos produtos e optou pelo pagamento parcelado em 10 vezes sem juros, conforme anunciado no momento da finalização do pedido. Após a confirmação da compra, ela percebeu que três itens não apareciam na previsão de entrega. Ao entrar em contato com a empresa, foi informada de que os produtos haviam sido cancelados, sem que tivesse recebido qualquer aviso prévio. Segundo Ana Elize, a Amazon reconheceu que não enviou a comunicação sobre o cancelamento, pediu desculpas pelo ocorrido e informou que o valor dos itens seria reembolsado em até duas faturas do cartão de crédito. No entanto, ao conferir a cobrança, a consumidora afirma ter identificado que o reembolso realizado ficou R\$ 30 abaixo do valor que deveria ter sido devolvido.

Resposta da empresa

» A empresa informou que, para garantir a precisão das informações sobre a denúncia, o protocolo de apuração do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) requer um prazo de até cinco dias úteis após o recebimento dos dados, mas que esta avaliando o ocorrido.

Comentário do consumidor

» Ana Elize informou que após a reclamação, a empresa notificou que haveria um número limite para compra de produtos sem juros, mas que ainda não havia nenhuma informação ao consumidor. “De fato, depois que eles falaram, eu vi que em cada produto tem uma limitação, no entanto não tem nada que avise isso ao consumidor.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

CULTURA / Show gratuito fez parte da celebração dos 80 anos do Sesc Nacional e reuniu 25 mil pessoas para assistir ao cantor baiano

Fãs lotam Taguaparque para ver Caetano

» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO

Caetano Veloso, um dos maiores nomes da história da música brasileira, fez um show que reuniu 25 mil pessoas em um Taguaparque lotado, na noite de ontem. O show gratuito fez parte da celebração dos 80 anos do Sesc Nacional e também contou com atrações como Jú Marques, Lya Almeida, Leon Correia e Dillo D'Araújo, artistas de Brasília que antecederam a apresentação de Caetano.

Aos 84 anos, o artista começou o show com *Branquinha* e interpretou sucessos como *Gente e Divino Maravilhoso*. Homenageou Gal Costa com a música *Vaca Profana*. A cada momento, arrancou aplausos do público.

Após as primeiras canções, o baiano falou aos fãs que estava gripado e pediu desculpa por qualquer problema em sua voz. “Tive uma gripe bem forte, quase que não vim. Mas tô aqui, conseguindo cantar para vocês”, disse. Mas a voz dele estava potente, como sempre.

André Soares, servidor público de 30 anos, escuta as canções de Caetano há algum tempo. “Não é desde criança, mas pela influência dele, por ele estar em vários tipos de mídias diferentes, tinha uma música ou outra que eu sabia, mas desde a pandemia eu comecei a ouvir muita música popular brasileira”, diz André.

O servidor conta que sempre teve uma relação de admiração pelo cantor e não podia perder a oportunidade de assisti-lo novamente. “Eu já fui no show dele com a turnê com a irmã dele, com a Maria Bethânia.



Baiano falou aos fãs que estava gripado e pediu desculpas por qualquer problema em sua voz: “Quase que não vim, mas tô aqui”

Ele é um grande artista, sempre bom ver essas composições eternas que ele fez para nossa cultura, sempre vou me divertir vendo o show dele.”

Ícone da MPB

Psicóloga, Isabel Cristina Mateus, 31, é fã desde os 15 anos de

Caetano Veloso. Ela destacou que a discografia do cantor marcou sua vida, em especial, o álbum *Transa* (1972). “Ele tem uma carga muito

única, apesar de ser muito antigo. O álbum ainda é muito atual e todo mundo gosta”, afirma a psicóloga. A estrutura do evento

surpreendeu a psicóloga. Houve entrega de brindes, roda gigante e um totem que permitiu aos fãs fazerem uma montagem deles com o baiano. A localização da edição foi outro ponto que chamou atenção, possibilitando a descentralização da cultura e do lazer na capital. “Eu achei incrível a ação das fotos. Peguei o copo, peguei as correntinhas, a roda gigante, sem comentários, maravilhoso. Dei umas três voltas ali”, conta Isabel.

O professor Helio Marinho, 52, realizou o sonho de assistir ao ícone da música popular brasileira pela primeira vez. “Eu sou do rock, mas o Caetano faz parte de todas as vertentes da música brasileira, inclusive, ele conclamava a juventude para o que estava acontecendo, que era a ditadura, então, o Caetano está na minha vida pelo processo revolucionário musical que ele implantou”, refletiu o professor.

A proposta de um show gratuito de um grande nome da música é essencial, na opinião de Hélio. “Nós tivemos muitos shows em Brasília em que o público não teve acesso, e o Caetano fazer isso é um presente para Brasília e para cultura brasileira. A gente tá aqui para reverenciar esse cara que é o Brasil, é a música popular brasileira em todos os sentidos”, finaliza.

Além dos shows, o evento de comemoração de 80 anos do Sesc ofereceu uma programação com atrações para todas as idades. Roda gigante, robótica com jogos digitais, oficina de circuitos e sala de ciências foram alguns dos pontos de diversão do local. O público também pôde aproveitar oficina de circo e sessões de contação de histórias.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ENEM 2026



O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Acesse e
saiba mais:



Apoio:



Promoção:



Ricardo Daehn



Catarina Accioly, atriz e diretora

Vivência LGBTQIA+ em cena

» JULIA HARLEY*

O Cine Brasília, um dos principais cinemas de rua do país, abriu as portas na noite de ontem para a terceira rodada do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A grade da Mostra Competitiva Nacional reuniu o longa-metragem híbrido *Pequenas tragédias*, dirigido por Daniel Nolasco, e o curta experimental *Gastronomia do olho*, do cineasta Nicolau.

Exibido na consagrada sala Vladimir Carvalho, o novo projeto do diretor Daniel Nolasco aborda o universo da cultura e da vivência LGBTQIA+. Entre o público, estava Sarah Paiva, de 29 anos, que compartilhou suas expectativas para a sessão “Estou animada para ver o filme no festival. É ver a nossa vida, nossos desejos e quem a gente é ocupando um espaço tão político. Nossas histórias não precisam ser escondidas ou ‘suavizadas’ para estarem em um lugar tão importante. O filme de hoje mostra que o nosso amor e o nosso corpo também têm direito a esse espaço”, afirma.

O ponto de partida do longa-metragem *Pequenas tragédias* (119 min) é a mudança do próprio cineasta para o Rio de Janeiro, em 2011. Primeiro de um grupo de amigos queers a deixar Catalão (GO), cidade descrita pelo autor como de excelente qualidade de vida, o diretor observa a dispersão total desse grupo ao longo dos anos. A obra em formato híbrido marca o novo projeto de Daniel Nolasco, realizador goiano graduado em cinema pela UFF e em história pela UFG, com trajetória marcada por títulos como *Vento seco* e *Paulistas*.

Ao abordar temas locais e universais, a produção busca gerar uma identificação direta com os espectadores presentes na sala de exibição. O ator Lucas Drummond destaca como a proximidade geográfica e o tom da narrativa fortalecem essa troca. “É um filme que faz um retrato das vivências LGBT numa cidade do interior do Centro-Oeste. Acho que o público de Brasília vai se identificar e se reconhecer em muitas coisas e personagens. O cinema do Dani traz um regionalismo muito característico dos filmes dele e, por Goiânia ser muito perto, a maior parte da equipe e do elenco pôde estar presente na sessão.”

Na trama, a construção dramática acompanha os impactos do preconceito na vida dos personagens retratados, mesclando realidade e ficção. O intérprete detalha a essência do papel e o peso do conflito social em sua jornada. “O filme é dividido em cinco capítulos, é um híbrido entre documentário e encenação. Cada capítulo narra a história de um personagem que passou pela vida do

Mostra Competitiva Nacional reuniu o longa-metragem híbrido *Pequenas tragédias*, dirigido por Daniel Nolasco, e o curta experimental *Gastronomia do olho*, do diretor brasileiro Nicolau

Ricardo Daehn



Lucas Drummond, ator

Nuno Nolasco em Catalão. O Samuel foi um amigo de escola dele. Gosto de pensar no Samuel como uma luz que vai se apagando por conta dos conflitos e do preconceito interno e externo que vive na cidade”, destaca Lucas.

O ápice emocionante da participação do ator se dá em uma sequência de acerto de contas e despedida simbólica. Ele comenta a carga poética desse

momento e a particularidade de suas parcerias com o diretor. “O Daniel Nolasco só me chamou para fazer personagens que morrem nos filmes dele. Então, acho que devo morrer muito bem na tela. Mas a última cena do Samuel é muito especial e tocante: o personagem do Nolasco vai para o Rio de Janeiro estudar cinema e, quando volta depois de muito tempo, ele se reencontra com esse amigo que já faleceu. É um momento muito poético, em que ele pode pedir desculpas e ter uma última conversa que tinha ficado sem ser dita”, afirma Lucas.

Além do filme de Nolasco, também foi exibido o curta experimental *Gastronomia do olho*, do diretor Nicolau. A história começa com uma caminhada por São Paulo, dois atores conversam sobre vida, morte e teatro até o momento em que a caminhada se confunde com o ensaio e a dupla encarna Biblot e Aurora, personagens da peça *Os sete gatinhos*, horas antes da entrada em cena no Teatro Oficina. Com trabalho voltado para o cinema queer, sensorial e marcado por práticas fotoquímicas, o diretor brasileiro assina a obra após realizar os filmes *Descamar* e *Paredes clandestinas*.

Autógrafos

No fim de uma fila que dava voltas pela praça de alimentação do espaço, o cineasta Kleber Mendonça Filho distribuía autógrafos nos exemplares do roteiro de *O Agente Secreto*. Entre as dezenas de pessoas que aguardavam a vez, estava o diretor de fotografia Dirceu Lustosa. “Eu conheço o Kleber há 30 anos, a gente foi curta-metragista junto. Então, poder celebrar tudo isso que aconteceu com ele é celebrar a minha geração que abraçou o cinema”, afirma.

Além de Dirceu, a atriz e diretora Catarina Accioly também aguardava a sua vez na extensa fila para garantir a sua assinatura. Para a cineasta, a obra vai além de um registro de bastidores. “O Kleber é um diretor realmente inspirador, e esse livro detém um conteúdo que vai inspirar outros realizadores a ter uma carreira tão frutífera e próspera quanto a dele. Além disso, as curiosidades de uma pessoa que conseguiu ser indicada ao Oscar atingem um público muito grande, porque ele levou novamente um grande potencial de espectadores brasileiros para a sala de cinema”, comenta.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

CRÍTICA

Ana, en passant

★★★★

Rica convivência

Um estreitamento de laços e uma intimidade acolhedora transformarão as desconhecidas Ana e Alice, na trama do longa de estreia de Fernanda Salgado, Ana, en passant, uma animação que convida a retrabalhar a densidade das memórias, caso inspirem infelicidades assentadas no luto. No enredo, a jornalista Ana busca desvencilhar-se da figura trágica, cercada de mortes e, inicialmente, conformada, no rastro da perda da avó, na França. Mas, aos poucos, com a respiração certa e longe da solidão europeia.

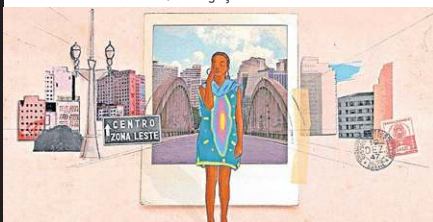
Debaixo de chuva, Ana chega desorientada para a colorida Minas Gerais que virá a descobrir. Saem, portanto, o ocre, o terracota e os tons pastel da primeira fase do filme. Os caminhos podem não ser apontados nitidamente (bifurcação e encruzilhada são citadas no texto), mas a solidez do firmamento virá para Ana, quando, de posse da certidão de um desconhecido imóvel da avó, a herança inesperada a colocar em contato com a inquilina Alice.

Numa harmônica simplicidade, Ana (“sem mapa”) terá na amplitude do convívio com a grávida Alice (uma dançarina, provisoriamente, incapaz de movimentos). Será o reencontro com o “tempo das coisas” (a superação do luto). Com a linguagem da animação, o espectador pode investir em sondagens, em estados alterados de realidade, e abraçar o conceito de novas perspectivas e de reconstrução para as personagens cujas origens e raízes (afro-brasileiras) ficam cada vez mais entremeadas.

Os impulsos e os desejos das personagens são intermediados pelo trânsito na cidade: de passagem, Ana “en passant” não se apresenta de “refilão”; ela, por meio de uma câmera fotográfica, traz janelas para as paredes do apartamento em que Alice convive ainda com paredes constituídas de material epistolar.

Em trânsito, Ana reformulará a sua identidade e inspirará identificação. Encontrar-se, na identidade brasileira recém-conhecida, e recobra o seu espaço de vida, em que plantas voltam a crescer e a trilha sonora (do Metá Metá) traz encantamento para o filme. Se as personagens chegam a ser confundidas como “irmãs-gêmeas”, a entrada de um espelho na trama acentuará a poesia do longa assinado por Fernanda Salgado, que pontua a vida “como uma dança” e o trânsito pelo oceano (que liga Brasil, Europa e África) como um alento, abundante de significado na cena que coroa o fim do filme. (RD)

Embauba Filmes/Divulgação



Um final surpreendente esclarece o lado abstrato, no filme de Fernanda Salgado

Drama policial recifense

» MARIANA REGINATO

Com estreia prevista para 30 de outubro no Canal Brasil e, no dia seguinte, no Globoplay, a série de drama policial *Delegado* pretende dar uma cara brasileira ao gênero. O lançamento, no sábado, foi diferenciado — os três primeiros episódios foram exibidos em um dos espaços mais importantes para o cinema nacional, o Festival de Brasília. Foi a primeira vez que o evento levou uma série à tela.

Parte da equipe da série, criada e dirigida por Marcelo Lordello e Leonardo Lacca, voltou ao Cine Brasília ontem para falar sobre o projeto, com a participação dos produtores Kleber Mendonça Filho e Emilie Lesclaux e dos atores Rubens Santos e Virgínia Cavendish.

Protagonizada por Johnny Massaro, a trama acompanha Felipe, jovem de classe média que ingressa na Polícia Civil. Ao assumir uma delegacia no Recife, ele se depara com uma instituição marcada pela precariedade, corrupção e resistência às mudanças. O personagem também precisa lidar com uma nova liderança do tráfico e questões relacionadas

ao passado de seu pai, que podem colocar sua carreira em risco.

Léo Lacca relembra que a série surgiu de uma experiência pessoal. O cineasta tinha um amigo que acabou entrando para a polícia. Em um encontro, o amigo chegou armado. “Aquilo ali me impactou, porque é um cara que eu nunca esperava que viraria policial, e ele começou a contar algumas histórias. Compartilhei com Marcelo e Tião (criadores), e a gente começou a desenvolver esse embrião. Começamos a pesquisar, porque é um universo que está muito perto da gente, mas no imaginário cinematográfico, está muito diferente da realidade”, destacou.

Para ele, a série tem potencial para levantar o debate sobre a Justiça brasileira. “O Felipe tem muitos lugares para atravessar, e esses atravessamentos são muito reveladores de muita coisa do país que a gente está vivendo. Olha o Brasil de hoje, o mundo está virando de pernas para o ar e a Justiça está completamente implicada nisso”, avaliou.

Outro ponto muito importante

da série é o DNA brasileiro e recifense. “Tem um potencial de falar sobre os contrastes da sociedade brasileira, mas com um tesão muito grande de sair desses padrões que a gente via de séries tanto americanas quanto brasileiras que emulavam as séries americanas”, comenta Marcelo Lordello, diretor do longa.

Lógica brasileira

Para Kleber Mendonça Filho, as melhores obras brasileiras podem ser universais, mas precisam ter uma lógica brasileira. “Quando eu li o roteiro de *Delegado*, eu achei tudo o que me chama atenção, tudo que eu acho de bom em uma história, estava lá. Tem mistério, tem violência, tem pessoas que trabalham com um segredo por trás, tem corrupção, e tem essa lógica brasileira”, enfatiza.

O cineasta destaca que o projeto traz uma observação muito afinada sobre a vida no país. “Eu fico muito feliz de fazer parte dessa história. Emilie, como grande produtora, fez isso acontecer. Eu venho acompanhando todos os roteiros,

CARLOS VIEIRA



Marcelo Lordello e Leonardo Lacca são os criadores e diretores da série

acompanhei a montagem, mas mesmo assim, eu fiquei muito impressionado com o que eu vi ontem.”

Na série, a delegacia está sendo deixada de lado pelo Poder Público, assim como algumas vezes ocorreu com o Cine Brasília. “O fato de passar no Cine Brasília e a série falar sobre espaços que mereciam uma atenção maior, é um espelho do Brasil”, diz Kleber. Para ele, os moradores da

capital precisam lembrar que o Cine Brasília não é um lugar qualquer.

“Esse espaço deve sempre ser tratado como um espaço de cultura, onde ideias surgem, onde pessoas se encontram. Uma sala de cinema da maneira como foi construída e desenhada com a história do Festival de Brasília, mais do que nunca, deve ser mantida viva o tempo todo até o fim dos tempos”, finalizou.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Fórmula 1

Líder disparado do Mundial de Pilotos da F-1 com 292 pontos contra 211 de George Russell, o italiano Kimi Antonelli já é, faltando nove etapas para o fim da temporada, apontado como o provável campeão de 2026. Questionado após vencer o GP da Espanha, ontem, se conseguia pensar no título, o piloto de 20 anos foi enfático: "É exatamente isso que eu não quero", desconvorsou. Ele superou o holandês Max Verstappen e o britânico Lando Norris. O piloto brasileiro Gabriel Bortoleto concluiu na 13ª colocação.

LOS ANGELES-2028 Fim de semana dourado do Brasil tem título e classificação no vôlei feminino, mais uma conquista de Piu no atletismo e alto do pódio na maratona aquática com Ana Marcela Cunha e no judô protagonizada pelo brasiliene Guilherme Schmidt

Maurício Val/FV Imagem/CBV



O 24º título Sul-Americano garantiu a vaga olímpica da trupe de Zé Roberto

TESOUROS OLÍMPICOS

MARCOS PAULO LIMA

A 668 dias dos Jogos de Los Angeles-2028, o Time Brasil deu um aperitivo em um fim de semana de pódio em pelo menos seis modalidades olímpicas. Na água, medalhas na canoagem e na maratona aquática. Na pista, sucesso no atletismo. Na quadra, o título sul-americano da Seleção de vôlei feminino e o passaporte carimbado rumo aos Estados Unidos. No tatame, o êxito de um judoca nascido no Distrito Federal. O tênis de mesa deu mais um passo na evolução.

No sábado, Ana Sátilla abriu o fim de semana encantado do Brasil ao concluir a prova do C1 individual no Mundial de Canoagem Slalom na primeira colocação. Estava aberta a porteira. Ontem, as mulheres lideradas pelo técnico José Roberto Guimarães abriram o domingo derrotando a Argentina por 3 sets a 0 na última rodada do Pré-Olímpico no Maracanãzinho. As parciais de 26/24, 25/19 e 25/16 confirmaram a 24ª conquista verde-amarela e a classificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A meta era essa na temporada.

"O ápice de todo atleta é conseguir a classificação e jogar uma Olimpíada, e para a gente, que tem um sonho maior, que é conquistar uma medalha olímpica e conquistar a dourada, que é o nosso grande desafio aí no ciclo, mexe mais ainda", afirmou a capitã Gabi depois da premiação. "A gente tem batido muito nessa tecla: nós não temos as melhores jogadoras em todas as posições, mas temos um grupo muito coeso, muito forte, que quer fazer parte desta Seleção, que quer colocar o Brasil no lugar mais alto do pódio", analisou.

Enquanto o Brasil ouvia o *Hino Nacional* no Rio de Janeiro, o "The Flash" Alison dos Santos partia rumo à medalha de ouro nos 400m com barreiras no Mundial de Atletismo Ultimate, em Budapeste, na Hungria, em um tira-teima entre os melhores da temporada. O atleta de 26 anos nascido em São Joaquim da Barra (SP) superou os dois principais oponentes na prova com a marca de 45s98: ele terminou à frente do estadunidense Rai Benjamin (46s40) e do norueguês Karsten Warholm (46s78). O cearense Matheus Lima fechou em sétimo lugar, com 48s67.

"Corri rápido, tive ótimos resultados e queria terminar a temporada lá no alto! O clima estava ótimo aqui em Budapeste, adorei a energia da torcida, foi incrível. Agora é hora de celebrar!", disse Piu em entrevista ao SporTV depois de uma temporada hegemônica. Neste ano, Alison dos Santos ganhou todas as etapas da Diamond League e quebrou o recorde mundial da prova na etapa da Suíça: 45s80.

Ali mesmo, na Hungria, o brasiliense Guilherme Schmidt pendurou a medalha

Divulgação/CBDA



Ana Marcela Cunha morde o ouro conquistado nos 10km da maratona aquática nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé

Divulgação/IJF



Cinco vitórias de Guilherme Schmidt garantiram o título do brasiliense em Budapeste

dourada no pescoço na categoria (90+) do Grand Slam de Judô de Budapeste. A cria do Distrito Federal venceu cinco combates na campanha, três delas por ippon, e garantiu a terceira medalha da Seleção Brasileira na competição. Sarah Souza (-57kg) abriu a contagem com o bronze na sexta-feira, enquanto Kaillany Cardoso (-70kg) ficou com a prata no sábado.

Ouro nos 10km nos Jogos de Tóquio-2020, disputados em 2021 devido à pandemia, Ana Marcela Cunha brilhou nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé 2026, na Argentina. Ela concluiu a prova em primeiro lugar fazendo uma dobradinha com a compatriota Viviane Jungblut. No

masculino, Matheus Melechi ficou com o ouro. O Brasil garantiu três vagas para os Jogos Pan-Americanos de Lima 2027.

A manhã começou com expectativa no tênis de mesa. Hugo Calderano alcançou a final do WTT Champions de Macau. Na revanche das semifinais de Paris-2024, o brasileiro perdeu novamente para Truls Moregard. O sueco impôs 4 sets a 1, com parciais de 11/7, 11/9, 3/11, 11/8 e 11/9. Calderano repetiu a campanha do ano passado, quando também disputou o título. O WTT Champions é o terceiro nível de torneios do Circuito Mundial, atrás apenas do Grand Smash e do WTT Finals. Equivale a um Masters 1.000 do tênis.

Jewel SAMAD / AFP



Alison dos Santos, o Piu, levitou no Mundial de Atletismo Ultimate e terminou o ano no topo nos 400m com barreira

ESPORTES

BRASILEIRÃO Talismã do Flamengo desenrola duelo com o Corinthians no fim e mantém time rubro-negro na liderança

BH deixa o Fla nas cabeças

RYAN LEAL
DA RÁDIO TUPI

Rio de Janeiro — O Flamengo venceu o Corinthians por 2 x 1, ontem, no Maracanã, diante de 70 mil pessoas, pela 27ª rodada Campeonato Brasileiro. Lucas Paquetá e Bruno Henrique marcaram os gols da vitória rubro-negra, enquanto Gui Negão marcou para o time corintiano. Com a vitória, o Flamengo chega aos 57 pontos na classificação e permanece na liderança. Derrotado pelo quinto jogo seguido na competição, o Corinthians caiu para a 13ª posição, com 32 pontos.

Jogando em casa e enfrentando o time reserva do Corinthians, o Flamengo pressionou a equipe paulista do início ao fim e produziu o suficiente para golear no primeiro tempo, não fossem as defesas de Hugo Souza. O rubro-negro buscou variar ao máximo as jogadas, chegando por ambos os lados e também pelo meio. A principal chance da equipe de Leonardo Jardim no início foi quando Pedro tentou finalizar de peito após cruzamento de Plata e Hugo fez uma grande defesa. Ayrton Lucas tentou aproveitar o rebote, mas João Pedro Tcho-ca tirou em cima da linha.

O Corinthians finalizou apenas uma vez, quando Angileri subiu pela esquerda e cruzou na área para Gui Negão cabecear de peixinho, mas a bola foi para fora. O Flamengo seguiu pressionando com chances de Pedro e Samuel Lino, mas Hugo Souza defendeu ambas. Nos minutos finais, o rubro-negro ainda teve uma chance perigosa com Varela, após toque errado de Gui Negão, porém o lateral mandou a bola para fora. Depois de tanto pressionar, o

“Como eu sempre falo, estou aqui para servir o Flamengo, independente de jogar ou não. Tem que fazer jus a vestir essa camisa”

Bruno Henrique,
atacante do Flamengo

“A gente sai triste porque empata o jogo e começa a jogar um pouco mais. Agora é levantar a cabeça. Temos um jogo importante na quarta (Estudantes)”

Hugo Souza,
goleiro do Corinthians

Flamengo abriu o placar aos dois minutos da etapa final com gol do meia Lucas Paquetá, que aproveitou a sobra em escanteio cobrado na área e bateu forte para o fundo da rede alvinegra. O time rubro-negro seguiu no ataque em busca do segundo e chegou com Samuel Lino e Ayrton Lucas, mas ambos mandaram para fora. Após o Flamengo baixar o

Gilvan de Souza/Flamengo



Bruno Henrique tem três gols e duas assistências depois da paralisação da temporada para a Copa do Mundo

ímpeto, o Corinthians colocou alguns de seus titulares, foi ao ataque, e chegou ao gol de empate aos 32 minutos com Gui Negão, que tabelou com o meia Rodrigo Garro e empurrou para o fundo da meta do goleiro Rossi. Podendo perder a liderança com o empate, o Flamengo se lançou ao ataque e chegou ao gol da vitória com Bruno Henrique. Ele subiu mais alto que do que o

marcador Iago Machado em um cruzamento do recém-contratado Joaquin Freitas e cabeceou para a rede de Hugo Souza: 2 x 1. “Freitas é um jogador promissor, a gente sabe que ele tem muita qualidade. Ele mostra isso nos treinos. Está começando a entender o que é o Flamengo. Tenho certeza de que é um garoto que vai dar muitos frutos para o Flamengo”,

elogiou Bruno Henrique. Do outro lado, o goleiro Hugo Souza elogiou o Corinthians. “A gente tem que ressaltar que todo mundo está de parabéns. Sabemos da qualidade do Flamengo. Nós optamos por poupar, porque tem um jogo muito importante na quarta-feira (Estudantes). Todo mundo soube se portar muito bem, a equipe está de parabéns”.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	57	27	17	6	4	53	22	31
2º Palmeiras	56	27	16	8	3	47	21	26
3º Athletico-PR	46	27	13	7	7	41	31	10
4º Fluminense	45	27	12	9	6	41	35	6
5º Bahia	43	26	11	10	5	40	32	8
6º Cruzeiro	42	27	12	6	9	39	39	0
7º Atlético-MG	39	26	11	6	9	35	31	4
8º Coritiba	38	27	10	8	9	37	38	-1
9º Bragantino	36	26	10	6	10	32	29	3
10º Santos	35	26	9	8	9	39	39	0
11º São Paulo	33	26	9	6	11	31	30	1
12º Vitória	33	27	9	6	12	27	39	-12
13º Corinthians	32	27	8	8	11	28	29	-1
14º Botafogo	32	26	8	8	10	38	41	-3
15º Mirassol	29	27	7	8	12	31	42	-11
16º Grêmio	28	26	7	7	12	28	35	-7
17º Vasco	28	26	7	7	12	29	41	-12
18º Internacional	28	27	6	10	11	30	35	-5
19º Remo	23	26	5	8	13	30	43	-13
20º Chapecoense	17	26	3	8	15	28	52	-24

27ª RODADA

Sexta	Coritiba 3 x 3 Athletico-PR
Sábado	Atlético-MG 3 x 1 Fluminense
	Grêmio 1 x 2 Vasco
	Chapecoense 1 x 2 Internacional
	Palmeiras 2 x 0 São Paulo
	Botafogo 1 x 1 Bragantino
	Santos 2 x 1 Cruzeiro
Ontem	Mirassol 2 x 2 Vitória
	Flamengo 2 x 1 Corinthians
Hoje	20:00-Bahia x Remo

» Grêmio

O técnico português Luis Castro foi demitido pela diretoria, ontem, depois da derrota de sábado para o Vasco, por 2 x 1. O clube iniciou negociações imediatamente com o ídolo como jogador e técnico Renato Gaúcho. Houve acerto verbal com o treinador para a quinta passagem pelo time.

TÊNIS

Zverev é campeão inédito no US Open

ANGELA WEISS / AFP



Alexander Zverev abraça o troféu inédito no badalado Major de Nova York

O alemão Alexander Zverev prolongou a maldição dos tenistas americanos no US Open ao vencer o jovem Ben Shelton ontem e conquistar o primeiro título no Grand Slam nova-iorquino. Zverev fechou o jogo em 3 sets a 1, com parciais de 6-3, 7-6 (7/2), 5-7 e 6-2, em 3 horas e 33 minutos no Arthur Ashe Stadium. O número 2 do mundo fez valer a experiência contra o número 9 Shelton, de 23, para levantar o segundo troféu de Grand Slam na temporada, depois de ter sido campeão em Roland Garros. Aos 29 anos, Zverev entrou no Arthur Ashe Stadium, a quadra central do complexo de Flushing Meadows, com muito mais bagagem do que o rival de 23 anos. Antes da conquista em Paris, ele já tinha disputado outras três finais de Grand Slam e depois também jogou pelo título em Wimbledon. Shelton estreava em decisões de Majors. Apesar de falhar na tentativa de repetir o feito de Andy Roddick e encerrar um jejum de 23 anos dos EUA sem ver um tenista local vencendo o US Open, Shelton vai pular, hoje, do nono para o quarto lugar do ranking mundial, a melhor posição na lista da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) da carreira. Shelton iniciou a decisão apostando no saque, mas a estratégia foi

bem neutralizada por Zverev, que levou o primeiro set em 6/3. O segundo set foi mais equilibrado. Shelton conseguiu elevar o nível, não permitiu quebra do serviço, mas novamente não conseguiu ameaçar o saque do rival e viu o adversário fazer 7/2. O norte-americano conseguiu seus primeiros break points na decisão no terceiro set e precisou apenas confirmar um para finalmente quebrar o serviço de Zverev no final da parcial para marcar 7/5.

O alemão não se deixou abalar pelo revés no terceiro set e iniciou o quarto quebrando o serviço do adversário. No sétimo game, Zverev voltou a derrubar o saque de Shelton e marcou 5/2. Na sequência, ele sacou para garantir seu segundo título de Grand Slam. Após confirmar o championship point, aparentemente, o alemão não percebeu de imediato que era campeão do US Open, achando que ainda pontos em disputa, e demorou alguns momentos para comemorar.

Destaque do dia

Beach Soccer

A Arena Guariroba, em Ceilândia, recebeu, ontem, as finais da Supercopa do Brasil de Beach Soccer. No feminino, o São Pedro-ES (foto) derrotou o Vasco nos pênaltis, por 3 x 1, depois do empate por 1 x 1 no tempo regulamentar. O Anchieta-ES superou o Meninas na Areia-CE. No masculino, o Juventus de Santa Catarina superou o América de Natal por 2 x 1 no confronto valendo o troféu. O Santos bateu o Alecrim-RN e ficou em terceiro. Disputada desde a segunda-feira passada no Distrito Federal, a competição recebeu times tradicionais do país na disputa pelo título.



CORREIO
BRAZILIENSE

Podcast do
CORREIO

O fato você já viu.
O contexto e a análise
estão no Podcast do Correio.

Jornalistas do Correio, frente a frente com convidados, trazem entrevistas sobre os assuntos do seu dia a dia, com a credibilidade que você conhece.

EPISÓDIOS ESPECIAIS ELEIÇÕES 2026

Aponte a câmera e acompanhe episódios diários no canal do YouTube @correio.braziliense e principais plataformas de áudio

CORREIO
BRAZILIENSE

Alinhado na disputa pelos prêmios Candango, Tudo é tempo fala do governo do Brasil e traz de volta um veterano do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Marcos Guttman

SR. CANDIDATO A CANDANGO



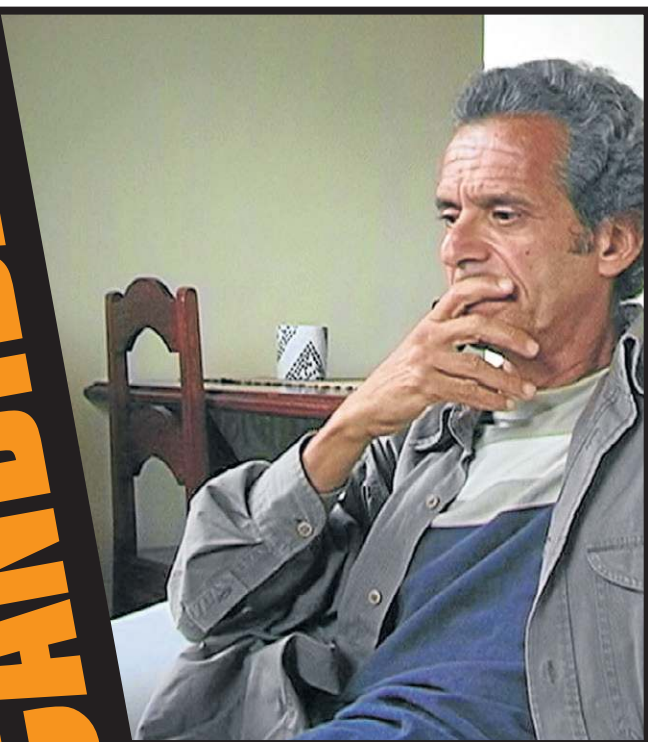
Carlos Ibrahin: mudanças de postura, em anos de vivência

Bio Solar Filmes



Vinte anos de vida política nacional habitam o imaginário dos entrevistados de Tudo é tempo

Bio Solar Filmes



Bio Solar Filmes

Heber Cunha traz uma perspectiva afiada na análise da conjuntura do país



» RICARDO DAEHN

“Se eu faço cinema hoje, posso dizer isso com tranquilidade: é por conta do Festival de Brasília. As pessoas tiveram carreiras impulsionadas ali pelo festival, pela vitrine de ter filmes (anteriores) vistos no evento. A minha relação com o festival vai de 35 anos atrás. Comecei com um curta, de modo despretensioso, em 1991 (*Numa beira de estrada*): era um curta mudo, preto e branco, 16mm. Não estudei cinema, me formei na faculdade de direito. Brinco que eu fiz errado, eu não fiz direito: ficava fazendo curtas durante a faculdade. E, do festival, esses curtas foram para o mundo”, conta o diretor Marcos Guttman, que retorna ao evento, com o documentário *Tudo é tempo*, 34 anos depois de levar prêmios de direção e de melhor filme experimental com o curta *Lapso*, três anos antes de voltar a competir, por *Vicente* (1995).

Com o traçado surreal, no curta *Numa beira de estrada*, Guttman sondava o dia a dia de um espertalhão que furava pneus para subsistir como borracheiro; agora, com *Tudo é tempo* o cerco está nas consequências dos atos do grupo de privilegiados (e às vezes, golpistas) que, por meio de eleição, interferem no cotidiano de milhões de brasileiros. “O *Tudo é tempo* não tem o componente de plataforma (eleitoral), mas gera um interesse porque os períodos eleitorais, de vários anos, são uma moldura do filme, servem de plano de fundo. O filme começou com uma intenção de acompanhar alguns personagens durante o primeiro mandato do Lula. Nasceu disso. Finalmente vamos ter um presidente de esquerda e parece que alguma coisa mudar no Brasil, se notava...”, comenta o cineasta carioca.

Guttman teve por referência o filme de Nikita Mikhalkov *Anna dos 6 aos 18* (1994), que, por 12 anos escrutinou a Perestroika, por meio do crescimento da filha. “Nikita usa muito material de arquivo, e quando comecei meu filme, percebi que o arquivo estava sendo feito: os meus personagens eram arquivo. Então, veio uma decisão conceitual de só usar o que fosse captado por mim, ao longo de anos. O filme se tornou uma relação dos personagens (eleitores) com o tempo, uma reflexão sobre o tempo e a passagem dele, e muito também sobre a relação que eu desenvolvi com eles”, avalia.

O começo da jornada foi empreendido sem dinheiro, no esquema de guerrilha, com amigos e câmera emprestada, isso até 2006. Houve uma retomada, em 2022, já com verba de R\$ 500 mil do Fundo Setorial (Ancine) para finalização, sob trabalho arqueológico, com digitalização de fitas antigas e montagem do material. Próximo de Walter Carvalho (diretor de fotografia, cineasta e irmão do documentarista Vladimir Carvalho), Guttman, que foi assistente de direção de *Carlota Joaquina* (de Carla Camurati), ressalta a importância de Vladimir, ao mesmo tempo em que assume a influência de Eduardo Coutinho, no processo de escolha do grupo votante do Colégio Pedro II (Rio), objeto de seu filme.

“Realmente, foi fundamental ter assistido a uns 80% dos filmes do Coutinho. Acho que

isso reflete um pouco no meu longa. Eu admirava muito, justamente a relação que ele desenvolvia com os personagens e como ele registrava, e os observava, sem julgá-los. Daí, vem o maior aprendizado: o cinema observacional, quase psicanalítico, do Coutinho. Fiz mais de 40 entrevistas e analisei essas entrevistas e, assim, meu objetivo era acompanhar o ano após ano de pessoas com expectativas diferentes. Percebi em quatro pessoas (presentes no filme) que havia uma certa diversidade. Queria gente que tivesse a vontade (de eleição) do Lula e quem optasse pelo José Serra (PSDB)”, explica Guttman.

Independentemente de afinidades, e sempre disponíveis para gravações Weber, Carlos, Cristiane e Fernando formaram o grupo, eventualmente, encorajado a interagir em debates. “O debate, na tevê, está menos relevante, esvaziado, hoje porque o candidato pode fazer isso. Há 20 anos, jamais poderia se ausentar, e faço essa relação temporal: hoje, as pessoas se informam de outro modo, nas redes sociais”, comenta Guttman, que completa: “O ânimo com política mudou ao longo do processo do filme”. Isso, inevitavelmente, tocou até o diretor: “Mudou, sim, mudou. Mudou, bastante — já fui mais engajado”.

Para além da transformação midiática, Guttman testemunhou redefinições no processo de participação popular, dada a singularidade de percepções de gente como a gente. Do quarteto entrevistado para o filme, a médica infectologista Cristiane Rosa tinha o voto fechado para o PSDB, e vinha “com uma argumentação muito sólida”, nas palavras do diretor. “A achava, pela visão, quase um arquétipo de classe média, com aquele sonho da casa própria, e toda um discurso muito articulado. Ela terá o arco de transformação mais radical”, adianta o cineasta. Presença inusitada está no poeta (algo nômade) Heber Cunha, com visão afiada sobre o entorno — “acho que ele é um coringa, porque ele é bastante surpreendente”, aponta o diretor.

Filho de sindicalista e ex-presos político, Carlos Eduardo Ibrahin, nascido no Panamá, durante exílio paterno, integra discussões do filme. “Vi que ele tinha uma ligação muito forte com a política, e aí, na primeira entrevista, fui descobrir que ele era filho de José Ibrahin (presidente de sindicato, torturado e que, em 1969, foi um dos presos políticos trocados pelo embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick)”, observa Guttman. “Isso tudo já tornava a figura dele muito interessante”, destaca.

Cheio de carisma, o surpreendente aposentado Fernando Pereira completa o time de personagens que tomam conta do documentário de Guttman. Fernando que já foi motorista de caminhão, caseiro, motorista de madame e até tirou onda como puxador de samba traz outro curioso dado: mesmo transferido para a favela Cidade de Deus, com a família, em fins dos anos de 1960, ele se recusou a transferir o título eleitoral atrelado à comunidade de Humaitá. “Fernando representa a sabedoria popular de modo muito impressionante, e segue surpreendendo quando, em 2018, nas eleições, ele dispara: ‘Ô, acho que tem que mudar’”, conclui Marcos Guttman.



Bio Solar Filmes

O diretor Marcos Guttman com a entrevistada Cristiane Rosa

FILMES DA NOITE

No Cine Brasília (EQS 106/107), às 21h, na sala Vladimir Carvalho, exibição do longa *Tudo é tempo* (RJ), de Marcos Guttman. Sessão acompanha os curtas: *Fundura* (MG), de Catapreta, e *Cidão* (GO), de Ale Gama. Ingressos, R\$ 20 (inteira). Amanhã, às 10h, a mesma programação terá entrada livre, em exibição no Cine Cultura Liberty Mall.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 14 de setembro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5



J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417
216 SUL 5 andar, vaza-do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417
216 SUL 5 andar, vaza-do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

216 SUL 5 andar, vaza-do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 SUDOESTE

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

1.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churr gar 99983-1953c3149

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS



ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de à.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir propriet. 99972-4404 c4664

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz 899112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz 899112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz 899112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASTRISUTRA
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO TST E DO CSJT

PORTARIA DE NOMEAÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL – PLEITO 2026

A Diretoria Executiva da ASTRISUTRA, por sua Presidente (art. 35, inciso 12, e arts. 50 e 51 do Estatuto) e por decisão unânime em reunião de 10/09/2026, nomeia para a Comissão Eleitoral das eleições da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, a realizar-se em 11/11/2026, os associados **Giovani Nogueira Soriano**, **Leis Orlando Marinho Pereira** e **João Luis Anwar El Sadat Paula Leitão**. Compete à Comissão promulgar o Regimento Eleitoral e convocar, com a Diretoria Executiva, a AGO das Eleições (arts. 49 e 52 do Estatuto).

Brasília/DF, 11/09/2026.

Janedir Lopes Morata – Presidente da Diretoria Executiva

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

VOYAGE 22/23 MPI 1.0 Flex 4pts prata 67.000km, única dona, excel. estado R\$ 56.990. (61) 98192-0317.

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

VOYAGE 22/23 MPI 1.0 Flex 4pts prata 67.000km, única dona, excel. estado R\$ 56.990. (61) 98192-0317.

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL

ABA . Cura Impotência Sexual e traz o seu amor rápido na palma de sua mão. Desmancha feitiços mandados e afasta rivaís, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Resultado garantido . Sigilo total . 61.99149-8430 Falar c/ Dona Carmem

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA - SE CHAPEIRO E COZINHEIRO (A) Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

6.1 NÍVEL BÁSICO

ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos sábados domingos. CV: rhe4164@gmail.com

CASEIRO COM REFERÊNCIA e Exp. em Jardinagem. Trabalhar no Lago Norte (residência), que possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

DOMÉSTICA todo serviço, na Asa Norte. Segunda a sexta-feira : Saiba cozinhar bem e tenha referências 99977-0045

CONTRATA-SE
INSTALADORA Arcondicionado. Sal. R\$ 2.000,00 + gratif. Cv: centroestear df@gmail.com

MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais semana (61) 99409-0068

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

PRECISA-SE
MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS c/Experiência linha leve, Tratar: QNP 18 Cj I Loja 01 Setor P Sul - Centro Automotivo Serjão. Enviar CV Whats : 61 98667-8898

MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais semana (61) 99409-0068

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA - TERRACAP, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelos requerimentos de 21/07/2026, requereram a este Serviço Registral a intimação do espólio de **LEONICE FERREIRA LEMOS RIBEIRO**, CPF nº 947.133.161-72, representado pelo procurador e inventariante **MAURICIO JOSÉ RIBEIRO**, brasileiro, divorciado, engenheiro, inscrito no CPF sob o nº 047.056.451-20, residente e domiciliado nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) SHIN QI 04, Conjunto 07, Casa nº 08, Lago Norte; e, 2) SHJB, Lote nº 09, do Conjunto "D", da Quadra 10, da Avenida das Paineiras - N, do Setor Habitacional Jardim Botânico, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$1.267.955,88 (um milhão e duzentos e sessenta e sete mil e noventa e cinco reais e cinquenta e oito centavos), atualizada até o dia 30/09/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura com alienação Fiduciária do Lote nº 09, do Conjunto "D", da Quadra 10, da Avenida das Paineiras - N, do Setor Habitacional Jardim Botânico (SHJB), nesta cidade, registrada sob o nº R.4, na matrícula nº 96.796. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 09, do Conjunto "D", da Quadra 10, da Avenida das Paineiras - N, do Setor Habitacional Jardim Botânico (SHJB), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinheira e sushimam . Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão . Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA ESTAGIÁRIA NA ÁREA Financeira. Curstando a partir do primeiro semestre de Ciências Contábeis. Bolsa 800,00 + Vale Transporte. 08-14 horas, segunda a sexta. (61) 99970-4749 Enviar cv: dfvagas@yahoo.com.br

ASTRISUTRA
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO TST E DO CSJT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
AGO DAS ELEIÇÕES – TRIÊNIO 2027/2030

A ASTRISUTRA, por seus Presidentes da Comissão Eleitoral e da Diretoria Executiva (art. 35, §§ 6º e 12, do Estatuto), convoca os associados para as Eleições da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal, em 11/11/2026, das 8h30 às 18h30, no Ed. Sede do TST (SAFS, Qd. 8, Lt. 1, Blocos A e B, Brasília/DF), com urnas eletrônicas e/ou de Iona, fixas e itinerantes. Registro de chapas (arts. 49 e 57, § 6º, IV, do Estatuto): das 8h30 de 05/10 às 18h30 de 23/10/2026, somente em dias úteis, na Secretaria da Comissão Eleitoral (Bloco A, Mezanino, Sala AM-48), mediante requerimento com Ficha de Identificação assinada por cada candidato e documento oficial com foto (formulários em www.astrisutra.org.br e na secretaria). Impugnações: 5 dias úteis da publicação das chapas registradas. Empate: nova eleição em 15 dias.

Brasília/DF, 11/09/2026.

Giovani Nogueira Soriano – Presidente da Comissão Eleitoral
Janedir Lopes Morata – Presidente da Diretoria Executiva

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a EMPRESA GESTORA DE ATIVOS S.A - EMGEA, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 19/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **MARIA CRISTINA RODRIGUES SILVESTRE**, funcionária pública, e seu marido **VINICIUS SILVESTRE**, engenheiro, brasileiro, inscritos no CPF sob os nºs 440.752.866-49 e 343.879.196-04, respectivamente, residente e domiciliada nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Lote nº 40, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião; e, 2) Casa nº 7, Conjunto 4, QL 4 – SH/Norte, Lago Sul, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$1.787.572,95 (um milhão e setecentos e oitenta e sete mil e quinhentos e setenta e dois reais, e noventa e cinco centavos), atualizada até o dia 28/09/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote nº 40, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião, nesta cidade, registrada sob os nºs R.2 e R.3, na matrícula nº 104.177. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 40, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus", São Sebastião, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 21 (vinte e um) dias do mês de agosto de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)